

R8185,068




Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
University of Toronto

JOIAS LITERÁRIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,
lente da Universidade de Coimbra.

TOMO IV.



COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCC.XV.

«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;...»

A. F. DE CASTILHO, *Noticia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

Arreneguos que fez Gregoryo affonffo criado do
bispo Deuora.

- Arreneguo de ty, Mafoma,
& de quantos creẽ em ty.
arreneguo de quẽ toma
ho alheo pera ffy.
- 5 rreneguo de quantos vy
de quem foram esquecidos.
arreneguo dos perdidos
por coufas nom muy oneftas.
rreneguo tam bem das feftas
- 10 que trazẽ pouco proueyto.
arreneguo do dereyto
que fe vende por dinheyro.
arreneguo do palrreyro,
& de quem em ele cre.
- 15 arreneguo da merçe
mays pedida de hũa vez.
arreneguo de quem fez
ho rroim do boõ fenhor.
rreneguo do julgador
- 20 que julgua per afeyçam.
rreneguo da fem rrezam,
& de quẽ per ella hufa.
rreneguo de quem rrefufa
fazer bem a quem mereçe.
- 25 rreneguo do que padeçe
sem querer fer confeffado.

- arreneguo do casado
 mandado pella molher.
 arreneguo de quem der
 a rroys, & chocarreyros.
 5 arreneguo dos dinheyros,
 & tesouros soterrados.
 rreneguo dos leterados
 q̃ nam hufam do que leem.
 arreneguo dos que creem
 10 nas rriquezas deste mundo.
 arreneguo do segundo
 que viueo cõ outro homem.
 arreneguo dos que comem
 ho alheo sem pagar.
 15 arreneguo do palrrar,
 & falar muyto sobejo.
 arreneguo de quem vejo
 hufar sempre do que quer.
 rreneguo de quem differ
 20 que ha hy algũ amyguo.
 rreneguo de quem confyguo
 nam despemde do que tem.
 rreneguo tam bẽ de quem
 fauoreçe ho rroim.
 25 rreneguo tam bem de mym,
 se creo en vaydades.
 rreneguo das poridades
 descubertas mays q̃ a huũ.
 arreneguo do gejum
 30 que se faz por nam ter pam.
 arreneguo da payxam
 sem nenhũa esperança.
 arreneguo do que damça

- fem ouuir tanger nem fõo.
 rreneguo tam bem do boõ
 que hufa de rroõs manhas.
 arreneguo das façanhas
 5 feytas per quem pouco val.
 arreneguo do cafal
 ã nunca eſtaa em paz.
 arreneguo do rrapaz
 que ſempre ferue chorando.
 10 vou tam bem arreneguando
 de myl cousas ã nam falo.
 arreneguo por que calo
 couſas mays fuſtañioſas.
 arreneguo das fermofas
 15 cujas obras ſam muy feas.
 arreneguo das candeas
 ã nam dam muy craro lume.
 rreneguo de quẽ preſũme,
 & moſtra mays do que he.
 20 rreneguo tam bem da fe
 dos que nam ſam bautizados.
 rreneguo dos namorados
 ã tendo tempo nã pegam.
 arreneguo dos que negam
 25 parentes, & natureza.
 arreneguo darriqueza
 auara, & mal hufada.
 arreneguo da caſada
 que deſeja ſer folteyra.
 30 arreneguo da bandeyra
 a quem ſegue pouca gente.
 rreneguo de quem consente
 poſturas em ſua caſa.

- arreneguo de quem cafa
 com molher muyto guarrida.
 rreneguo tam bem da vida
 em volta em muytos viçios.
 5 rreneguo dos benefiços
 auidos com fymonya.
 rreneguo da zombaria
 que loguo daa na verdade.
 arreneguo da çydade
 10 rregida pellos tyranos.
 rreneguo dos muy mūdanos
 despoys que ja ffam dos trinta.
 arreneguo da jnfynta
 nam viuendo douro trapo.
 15 arreneguo do maaopapo
 de rrois meyxeriqueyros.
 rreneguo dos lejungeyros,
 & tam bem dos mentyrofos.
 rreneguo dos cobyçofos,
 20 & dos rricos auarentos.
 arreneguo de quinhentos
 ou de todos os judeus.
 arreneguo dos fandeus
 q̃ leeuão as dos fefudos.
 25 arreneguo dos cornudos,
 dos que sabem que ho fam.
 rreneguo do capytam
 q̃ fabe pouco da guerra.
 arreneguo de quem erra,
 30 & ja mays nam fe emmenda.
 rreneguo tam bẽ da rrenda
 q̃ he menos que o gafto.
 rreneguo tam bẽ do pafto

- em q̃ nam entra boõ vinho.
 arreneguo do vezinho
 emuejoso, & fandeu.
 rreneguo tam bem do meu
 5 amyguo por jntereffe.
 arreneguo se quyfesse
 entender nem ver mil coufas.
 rreneguo de quantas loufas
 quantas arma o diabo.
 10 rreneguo do grande rrabo
 sem outros algũs onores.
 arreneguo dos faoures
 com que se pagam feruyços.
 arreneguo dos chouriços,
 15 & comer feyto sem fal.
 rreneguo do offiçyal
 que muyto folgua com peyta.
 rreneguo da que semfeyta
 teendo ho marido çeguo.
 20 arreneguo tam bẽ do preguo
 q̃ he mays brãdo q̃ ho paao.
 rreneguo tam bem do vaao
 como chega aa orelha.
 arreneguo da consfelha
 25 de moços, & pouco lydos.
 rreneguo dos arroydos,
 & do homẽ rreuoltofo.
 rreneguo do perfyoso
 q̃ nam sabe ho que diz.
 30 arreneguo da perdiz
 despoys que passa dos dez.
 rreneguo tam bem de Fez
 com toda sua mourisma.

- arreneguo desta çisma,
 & rreuolta da jgreja.
 rreneguo de quem peleja,
 & vay contra ho padre fanto.
 5 rreneguo de trajo tanto
 quanto vejo desonesto.
 rreneguo de tanto gesto
 quanto fora contra faz.
 rreneguo de quem nã traz
 10 ho fyfo em feu luguar.
 arreneguo do fallar
 soberbo, & descortes.
 rreneguo de quẽ em tres
 pagas pagua o que deue.
 15 rreneguo de quem ja teue,
 & despoys vem apedyr.
 rreneguo do muyto rryr,
 & de quẽ chora de cote.
 rreneguo do façerdote
 20 que viue como ho leyguo,
 rreneguo tã bem do meyguo,
 & do homẽ muy fagueyro.
 rreneguo do caualeyro
 que nam tem bem de comer.
 25 arreneguo do fazer
 a lenha em rroim mato.
 arreneguo do barato
 que despoys se torna caro.
 arreneguo do auaro
 30 que ja mays nũca se farta.
 rreneguo do ã saparta
 de comprir aley deuyna.
 arreneguo da doutrina

- de quem he mal doutrinado.
 arreneguo do julgado
 q̃ se da a quem ho pede.
 arreneguo do que mede
 5 maos, & boõs dũa maneira.
 rreneguo da alcouuyteyra,
 & de quem sem causa mente.
 rreneguo de quem nam fente
 ho bem, & mal que lhe fazem.
 10 rreneguo dos q̃ lhaprazem
 os rroõs mayõs q̃ os boõs.
 rreneguo tambem dos toõs [Fl. cxxxviii. v.º]
 dalguns doudos, ou sam muyt'.
 rreneguo tam bẽ dos fruytos
 15 q̃ se colhem da doudiçe.
 rreneguo da bebediçe,
 & dos que sam de myl leys.
 rreneguo tam bem dos rreys
 pelos tyranos mandados.
 20 rreneguo tam bem dos dados,
 & jugar tanto corruto.
 rreneguo tam bem do puto
 que em molher nũca entende.
 arreneguo de quem vende
 25 a rroim coufa por boa.
 arreneguo da peffoa
 que se nã lembra da morte.
 rreneguo tam bem do forte
 q̃ quando compre he fraco.
 30 arreneguo do velhaco,
 & do peço cortesaão.
 rreneguo do homẽ vaão,
 & dos muy presuntuofos.

- rreneguo dos preçiosos,
 & dos cheos de perfumes.
 rreneguo de mil costumes,
 & de mym, se me contentam.
 5 rreneguo dos q̃ fasantam
 onde nam deuem estar.
 rreneguo do pafear
 de contyno pela praça.
 arreneguo da maa graça,
 10 & de quem nam tem vergonha.
 arreneguo de quem sonha
 fempre em coufas mundanas.
 arreneguo das oufanas,
 & das que sam muy golofas.
 15 rreneguo das ouçyofas
 cryadas em muytos viços.
 rreneguo de feus feytiços,
 & das q̃ tem rroim fama.
 rreneguo da gentil dama
 20 que quer bem a homẽ vil.
 arreneguo da fotyl,
 & aguda em maldades.
 rreneguo das rroindades
 quantas fabẽ ordenar.
 25 rreneguo de quẽ gastar
 fua vida apos elas.
 rreneguo tam bem daquelas
 que tomam muytos amores.
 arreneguo dos pastores
 30 q̃ nam olham por feu guado.
 arreneguo do gram estado,
 & arrenda casy nada.
 arreneguo da poufada

- em q̃ ha muy pouca rroupa.
 rreneguo tam bẽ da pouca
 deuaçã que vejo aquy.
 rreneguo fe nũca ly
- 5 boas copras portuguefas.
 arreneguo das defefas
 q̃ prouadas nam afoluem.
 rreneguo dos que rreuoluem
 criados cõ feus senhores.
- 10 rreneguo dos feruidores
 que nam fam muyto fyees.
 rreneguo dos myniftrees
 q̃ nam fam bẽ conçertados.
 arreneguo dos priuados
- 15 q̃ confelham mal feu rrey.
 rreneguo tam bẽ dalley
 nam hufada comũmente.
 arreneguo do prefente
 que çuja ambas as maãos.
- 20 arreneguo dos jrmaãos
 que nũca fam bem auindos.
 arreneguo dos muy lindos,
 & dos homẽs molheriguos.
 arreneguo dos jmyguos
- 25 q̃ ja mays nũca ameaçam.
 rreneguo dos q̃ apraçam,
 & conuerfam com rroĩs.
 arreneguo dos malfyns,
 nem fe ha hy ja verdade.
- 30 arreneguo da bondade
 que traz dano pera ffy.
 arreneguo ffe ha hy
 nenhũa rregra nẽ ordem.

rreneguo da gram desordem
 q̃ ha nos ecrefyasticos.
 arreneguo dos fantasticos,
 & dos fracos rregedores.
 5 rreneguo dos pregadores
 q̃ muy ryjo nã rreprendem.
 rreneguo dos q̃ defendem
 que se nam faça iusttiça.
 arreneguo da preguyça,
 10 & da grande agudeza.
 rreneguo da gentileza
 honde ha vil condiçam.
 rreneguo se acharam
 offiçial que nã rroube.
 15 rreneguo se fey nem foube
 julguador sem duas tachas.
 arreneguo das borrachas
 q̃ bebem mays do q̃ fyam.
 rreneguo dos que perfyam
 20 em coufas q̃ nam entendem.
 rreneguo se os q̃ prendem
 nam deuyam de ser presos.
 rreneguo dos muy açesos
 nestes amorinhos vaãos.
 25 arreneguo dos villaãos,
 postos em algũa honrra.
 arreneguo da desonrra
 que vinguada nam descansa.
 rreneguo da muyto manssa,
 30 & tam bem da muyto braua.
 arreneguo da que laua,
 & enxugua quando choue.
 rreneguo se ha hy proue

nem boõ homẽ estimado.
 rreneguo do muy inchado,
 & do cheo de vãa gloria.
 arreneguo da memoria
 5 nam do boõ mas rroim feito.
 rreneguo de quẽ traz preyto
 com puta ou poderoso.
 rreneguo do muy yroso,
 & do homẽ muyto mansso.
 10 rreneguo se ha descansso
 neste mundo de myferia.
 arreneguo da materia
 dos que feruem ao demo.
 rreneguo, se nam me temo,
 15 de dizerem que praquejo:
 pello que com este pejo
 de muytos outros dofysto,
 creendo bem na fe de Cristo.

Fym.

Grofa de Grigor[i]o Affonffo a este moto.

Quantos mas males posseo,
 tanto mas vuestro me veo.

[Fl. cxxxviii.]

Oluidarme yo de vos
 20 no puede sfer ny lo creo,
 por que siempre ya, por dios,
 quantos mas males posseo,
 tanto mas vuestro me veo.

Para macordar de my,
 tengo nenguno sentido,
 ny fe, triste, ffly nacy,
 y con mil males affy
 5 de vos nunca me oluido.
 Pues fabled que de los dos
 que aman con buen defeo
 foy yo vno que, por dios,
 quantos males mas poffeo,
 10 tanto mas vuestro me veo.

De Gregorio affonffo a este moto.

Ado la fama namora,
 la vifta deue matar.

Dubdo fes mejor aora
 miraros o no mirar,
 por que cierto, my feñora,
 ado la fama namora,
 15 la vifta deue matar.

El defeo y voluntad
 querian que os amaffe,
 el temor y la verdad
 no querian en vos penffar
 20 que el veros me mataffe.
 Y affy nenguna ora
 no me dexa el cuydar,
 por que cierto, my feñora,
 ado la fama namora,
 25 la vifta deue matar.

De Joã rroíz de luçena aa senhora dõa Joana
de mendoça por ã lhe mādou a rrainha ã nã
fayfe hũs dias da poufada.

Senhora, viuey contente,
nam v' de nada paixão,
por ã nam he fem rrazão
que quem prende tanta jente
5 faiba que coufee prifão.

Por ã sabendo a çerteza
do mal ca tantos fazeys,
nam creio que querereys
hufar de tanta crueza
10 cos catiuos que prendeys.
Mas cuydo que differente
foys desta minha tenção,
& que sendo folta então
prenderereys muyta mais jente,
15 & em mais esquiua prifão.

Grofa fua a esta fua cantigua.

Em graças tam acabada
coma difcreta, & prudente,
em tudo tam eyçelente
poys fois de todos amada,
20 senhora, viuey contente.

E aynda que veiays
 coufas feytas sem rrazão,
 alargay ho coração,
 & que seião muytas mays,
 5 nam v' de nada paixão.

Sede leda, se podeys,
 poys tendes em vossa mão
 as vidas de quantos fãõ,
 & não v' marauilheys,
 10 por que nam he sem rrazão.
 Que bem sabida a verdade
 de vosso dano presente,
 quem v' tem tam descontente,
 hufa de mais piedade,
 15 que quẽ prende tanta jente.

Por yffo, fenhora, tende
 muyto grande coração,
 ou muday a condição.
 que rrazão he ã quem prende
 20 sayba que coufee prisão.

Nã cureys de v' queixar
 nem deys lugar aa tristeza,
 folguay, dama de folguar,
 nam cureys de v' matar,
 25 por que, sabendo a çerteza.
 Da grande pena creçida
 que days aos que prendeys,
 fey que toda vossa vida
 viuireys arrendida
 30 do mal ca tantos fazeys.

Nem creo que pode fer
 que tam crua v' mostreys,
 & vendos vossos morrer,
 de feu mal tomar prazer
 5 nam creo que querereys.
 Nem se pode sospeitar
 de tamanha gentileza,
 que possa querer matar
 nem com quẽ na muyto amar
 10 hufar de tanta crueza.

Que nã v' fez deos fermosa
 pera matar, nem mateys,
 mas quanto mais poderosa,
 deueys fer mais piadosa
 15 cos catiuos que prendeys.
 Mas hey medo que feiays
 do que diguo descontente,
 que creo q̃ nam eflays
 bem nẽ mal cos que matays,
 20 mas cuydo q̃ diferente.

Que por v' verdes vinguada,
 por vossa consolação,
 por dardes pena dobrada,
 por fazer mal, apartada
 25 foys desta minha tenção.
 Que como v' vy prender,
 loguo tiue sospeição
 que auieys de querer
 a muytos mais mal fazer,
 30 & q̃ sendo solta então.

Entam compre de goardar
que, se vossa merçe fente
qualguẽ oufa dafomar,
entam pera v' vingar
5 prendereis muyta mais jente.
Mas não fey fauera quem, [Fl. cxxxviiiij. v.º]
por que dos que viuos fãõ
huũs morrem por querer bẽ,
outros viuos se mantem
10 em mais esquiua prisãõ.

A fenhora dona Joana.

A cantigua asy grosada
mande vossa merçe ler,
& se for dalguem tachada,
fendo de vos emparada,
15 loguo pode parecer.
E fela per si nam for
tal que v' pareça bem,
poys he em voffo louuor,
valerlha voffo fauor
20 o que nam faz a ninguem.

Reposta Dulifes a Penelope tirada do fabyno ¹ de latim em linguaagem por Joam rroiz de luçena.

Vlifes a Penelope.

Tua carta bem notada
com piedosas palauras
a teu Vlifes foy dada,
afsy como desejauas.

5 E nela bem conheçy
tua mão, & entendy
teu muy fiel coração,
& foy me conffolação
dos longuos males que vy.

10 Reprendesme que tardey,
eu antes queria estar
contandoto que passsey,
que auello de passar.

A Greçia nam me lançou
15 neste luguar ondeftou
com oo fyngido furor,
que fyingy quando o amor
em tua terra machou.

Por quantã ho não querer
20 partirme de ty tam triste

¹ Aulo Sabino, poeta romano do século d'Augusto, autor das respostas às *Heroides* de Ovídio.

era causa de deter
 minhas vellas, como viste.
 Que nam cure descreuer
 mescreues, mas de fazer
 5 por mais affinha chegar:
 & os ventos por mestrouar
 fazem todo seu poder.

Ja na Troia auorreçada
 de vos outras nam estou,
 10 por que ja he destroida,
 & em çinza se tornou.
 Deiphobo, Afio, & Heitor,
 que te punham em temor,
 ja he tudo sepultado:
 15 & eu ando desterrado,
 soffrendo tam grande dor.

De rreso por mym estroido,
 rrey de Traçia, escapey,
 & trouxe dele vençido
 20 os caualos que tomey.
 E tam bem na torre entrey
 de Palas, donde rroubey
 o fatal paladião,
 por onda destruição
 25 de toda Troia causey.

Nẽ menos eu fora estaua
 do caualo de madeyra,
 quando Cafandra bradava,
 queimesem toda maneira.
 30 Por que dentro nele estão

muytos gregos, que darão
 morte a todos los troiãos,
 & com fuas crueys mãos
 cruel gerra lhe farão.

5 Achilles, que sepultado
 nam era como deuia,
 em me' ombros foy tornado
 a Thetis, como compria.
 Os gregos nunca me derão
 10 ho louuor queles diuerão
 a mym que tanto acabey,
 porem as armas leuey
 Dachiles caly perderão.

Mas a mim ã maproueita
 15 que no mar fão fouertidas,
 a frota toda desseita,
 minhas cõpanhas perdidas.
 Tudo me fica no mar,
 mas ho amor grande fem par
 20 que te tenho me figuio ¹,
 em quanto passley se vio
 fem hum ora me deixar.

Nunca a Niseia ² virgem
 com seus caís muy cobiçofos,

¹ Seguio.

² *Niseia uirgo*. O poeta cae aqui no mesmo êrro em que caíram Ovídio e Vergilio, confundindo a *Scylla* que foi metamorfoseada no servedouro siciliano com a filha de *Niso*, rei de Mégara. A *Scylla* siciliana era filha de *Typhœu*, ou segundo outros de *Phorco*,

nunca Caribdis tam bem
 com seus mares fortunofos.
 Ho puderão quebrantar,
 nem Antiphates mudar,
 5 nem Partenope enganofa,
 ynda que muy defejofa
 foy de me fazer ficar.

Nem aquella que tentou
 por magica me deter,
 10 nem a deofa que cuydou
 rricas camas me vencer.
 Aynda que me prometião
 ambas ellas que farião
 que nam pudeffe morrer,
 15 fe eu quiffeffe fazer
 o que mellas cometião.

E porem eu, desprezando
 tal merçe, vou pera ty,
 tanta fortuna passando
 20 quanta por chegar foffri.
 E tu, por ventura medrofa,
 doutra molher rreçofofa,
 & nam muy segura les
 aquefta carta, que ves
 25 efcrita tam faudofofa.

a amada de Glauco. A história dos cães foi uma vingança da sua rival Circe, que lhe envenenou as aguas da fonte em que ela se banhava:

Scylla uenit mediâque tenus descenderet álao,
 Cùm sua fudari latrantibus inguina mónstris
 Ádspicit.

OVID., *Metam.*, XIV, 59-61.

Tam bem por vêtura cres,
 que a cauza de me deter
 feja Calipfo ou Çirçes,
 & ysto te faz temer.

- 5 Qua mym me da tal paixão,
 quando Antínoo, & Medão,
 Polibo leo ¹ tambem,
 co fangue todo se vem
 do corpo ao coração.

[Fl. cxl.]

- 10 Triste de mym, que crerey,
 queftas tu entreffa jente
 em conuites, eu que fey,
 fe te as tu cafttamente.
 Mas tua presença ayrofa,
 15 fe a fempore vem chorofa,
 como fenamorão dela,
 & com tam jufta querela
 nam deixas de fer fermofa.

- E ey gram temor tam bem,
 20 queftas ja pera casar,
 fa tea que te detem
 antes queu va facabar.
 Ynda ca noyte defteçes
 quanto todo dia teçes,
 25 effarte taa de fazer
 acabares de teçer
 a tea, fe tadormeçes.

¹ Isto é: Quando leio Antínoo, e Medão (Medonte), e Políbo (a acentuação correcta é Pólíbo)...

E fe yfto façertar,
 nã me foraa mym mais fãõ
 Poliphemo me matar
 na coua com fua mão.

5 Nam foreu melhor vencido,
 & morto, & fepelido
 do caualeiro muy forte
 de Traçia, quando por forte ¹
 era em Yfmaro detido.

10 Nam fora melhor ficar
 no inferno, onde machey,
 pera Ditis contentar,
 quefcapar comeſcapey.
 Onde eu embalde vy
 15 a may, que, quando party,
 deixey viua, a qual finada
 me diffe, fem faltar nada,
 quamtem tua carta ly.

E diffe mos embaraços
 20 de minha caſa, & fogio,
 & temdoa entre meus braços
 tres vezes fe meſpidio.
 Protifilao vy eſtar,
 que quis antes começar
 25 a guerra, que nam temer
 fobre Troya ally morrer,
 podendoo bem eſcufar.

Eſtaua bem auenturado
 ally com fua molher,

¹ Ep.: forte.

que nam quis, ele finado,
 mays nesta vida viuer.
 E posto que sua vida
 nam era toda comprida,
 5 quis morrer com feu marido,
 que morreo de muy ardido,
 & ela de mal sofrida.

Vy Agamenom o forte,
 que me fez muyto chorar,
 10 difforme com noua morte,
 coufa bem pera espantar.
 E posto que nam ficou
 na gram guerra em que fachou,
 junto cos muros de Troia,
 15 nem nos mares de Euboia,
 que a feu saluo passou.

Foy porem ahsy morrer
 de muyto cruas feridas,
 despois de offereçer
 20 as offertas prometidas.
 A qual morte Clitemnestra ¹
 tam cruamente lhadeslra,
 estranhos varões figuindo ²,
 noua capa lhe vestindo,
 25 feyta com sua mão destra.

Mas que maproueyta ver
 a molher Deitor, & yrmaãs

¹ Ep.: Cliptenestra.

² Ep.: estranhos varões figindo.

ajuntadas ally fer
 entras catiuas Troiaãs.
 Poys emtreas escolhy
 a Hecuba, por que vy
 5 que hera ja velha feyta,
 por perderes a fospeita
 doutra molher, & de mym.

A qual Hecuba agoirou
 minhas naos ¹, & as fez temer,
 10 & em cadela se tornou,
 qua todos hya morder.
 E a triste afsy ladrando,
 fuas desditas queixando,
 acabou sua querela,
 15 feyta rrauiosa cadela,
 nos desertos habitando.

E Thetis por tal final
 ho manffo mar me negou.
 Eolo, por me fazer mal,
 20 todos seus ventos soltou.
 E afsy ando desterrado,
 por todoo mundo lançado,
 por onde me quer leuar
 ho vento, & ho brauo már,
 25 que me trazem destroçado.

Mas se Tirefias fora
 da morte tal agoireyro,

¹ Ep.: mãos. O têsto lat. diz:

*Prima meis omen metuendum pūppibus illa
 Fécit, etc.*

como o eu acho agora
 em meus males verdadeiro.
 Que tudo o que me fingia,
 que eu de passar auia
 5 pola terra, & polo mar, .
 ja ho acho, fem faltar
 nada do que me dizia.

Palas fe me ajuntou,
 ja nam fey em que rribeyra,
 10 & dally sempre me guiou
 coma bõa companheyra.
 Esta vez foy a primeyra
 que a vy coma estrangeira,
 despoys de Troia estruida,
 15 a yra demenuida,
 tornada ja prazenteyra.

Por que no que cometeo
 Diomedes, eu pequey,
 & sua yra festendeo
 20 a todos gregos queu fey.
 Nem a ty nam perdoou
 Diomedes, mas causou
 que tu andases errando,
 aynda que pelejando
 25 contra Troia tajudou.

Nem Teucro, que Telamão ¹ [Fl. cxi. v.º]
 oue na troiãã rroubada,

¹ Ep.: talamão. Na ed. de Stuttgart este verso lê-se assim:

Nem reu-r o que Talamão

nem o forte Agamenão,
 capitão da grande armada.
 O tu bem aaventurado
 Menelao, que foste achado
 5 com tua molher no mar,
 sem te poder estrouar
 nenhũa forte nem fado.

Por quantã, ynda cos vêtos,
 & os mares v' detinhão,
 10 vossos amôres ysentos
 nenhum dano rreçebião.
 Cos ventos nam estrouauão
 vossos beyjos, nem çessauão
 vossos braços dabraçar,
 15 ynda que no brauo mar
 os fortes ventos soprâuão.

E fe eu asy estiuera
 sempre contiguo no mar,
 tua presença fizera
 20 tudo sem pena passar.
 Mas ja meus males estão
 leues em meu coraçam,
 por ã fey quecu sendo absente
 he Telemaco presente
 25 contiguo, poys eu nam são.

Do qual me queixo, por que
 foy a Pylo, & a Esparta
 por mares, que çerto he,
 como vy por tua carta.
 30 Nam confsento em piedade,

que com tanta crueldade
de perigos se fostem,
por q̃ certo nam foy bem
fiallo da tempestade.

5 Aynda meu ey dachar,
por quum profeta mo disse,
entre seus braços estar:
mas ysto quem no ja visse.
E entam, quando eu chegar,
10 tu fo me as de abraçar,
& ffoo mas de conhecer:
aquele grande prazer
fabeo diffimular.

Por ca mym não me cõuē
15 guerrear tays caualeyros,
ele mo disse tam bem,
casy dizem seus loureyros.
Mas por vêtura em comêdo,
ou em estando bebendo,
20 de supito cheguarey,
& cheguando vingarey
o queles andam fazendo.

Fym.

E ferão muyto espantados
da não esperada yda
25 Dulifes, & rrogo aos fados
que venha cedo este dia.
O qual fara rrenouar

ho amor grande fem par
da antigua cama amada,
& entam tu, ja casada,
começar mas a lograr.

Carta de Oenone a Pares traladada do Ouuidio
em copras per Joam rroiz de luçena.

Argumento.

- 5 Sendo Pares ja crecido,
andando na mata Yda,
por proue pastor auido,
Enone foy fem sentido
por ele damor perdida.
- 10 E polo pomo dourado
quaa deosa Venus jugou¹,
dela lhe foy outorguado,
cauia de fer casado
com Elena, que rrobou.
- 15 E pera auer de cobrar
o que lhera prometido,
começou saparelhar,
pera em Greçia naueguar,
despois de fer conhecido.

¹ Ep.: julgou.

E foy muy bem ospedado
 del rrey Menelao, cordena,
 por lhe fazer gafalhado,
 de lhe mostrar feu estado,
 5 & a fermosa rrainha Elena.

E loguo fenamorou
 da tam fermosa rrainha,
 & com ela concertou
 como dally a leuou
 10 pera Troya, onde a tinha.
 Mas Enone, muy sentida
 de verffafsy desprezada,
 lhescreue por despedida
 esta carta tam dorida,
 15 casy ja defesperada.

Oenone a Pares.

Se acabas tu de ler
 esta carta que te mando,
 ou fle a noua molher
 to não confsente fazer,
 20 ja de mym farreçendo.
 E porem fem affeyção
 a ley ¹, que nela veras
 que não tem, nem letra não
 escrita com grega mão,
 25 com que tu não folguaras.

¹ Esta palavra *ley* é, aqui, o imperativo do verbo *ler* ou *leer*

Oenone, nimpha onrrada
 nas troiaãs matas, & ferras,
 fe queixa de ty, agrauada
 por quera a triste casada
 5 contiguo, fe tu quiferas.
 E qual deos contrariou
 a noſſo voto, & querer,
 ou que pecado pecou
 Enone, por que çeffou
 10 de fer ja tua molher.

Por que boõ he de foſſrer
 mal que mereçido vem,
 mas pena ſem mereçer
 he muyto pera doer
 15 a quem na ſem cauſa tem.
 Ynda tu não eras nado
 nem fomentes conheçido,
 quando eu, nimpha jerada
 do gram rrio, era paguada
 20 de terta ty por marido.

[Fl. cxlj.]

E tu, que agora es tido
 por filho del rrey Priamo,
 por feruo eras auido,
 & feruo eras marido
 25 de mym, nympha, por ã tamo.
 Bem ſabes tu que folguamos
 muytas vezes entro guado
 cubertos com verdes rramos,
 & que juntos nos deytamos
 30 por aquele verde prado.

E quantas vezes jazendo
 em alta cama de feno,
 em baixa casa viuendo,
 nos cobrio neue, & fendo
 5 daquisto lembrada, peno.
 Dizime, quem te mostraua
 os boscos pera caçar,
 & em que luguar criaua
 seus filhos a besta braua
 10 que tu loguo hias matar.

Quantas vezes me jaachey
 por matos contiguo armãdo,
 & quantas vezes andey
 com os caís que eu crieý
 15 junta contiguo caçando.
 Nos freixos indeflaraa
 meu nome escrito, & notado,
 ynda se neles leraa,
 Enone, nome queftaa
 20 com tua fouçe cortado.

Dum alemo sou acordada,
 quefta apar duña rribeyra,
 en o qual esta notada
 huña letra bem lembrada
 25 de mym ja na derradeyra.
 E afsy como vão creçendo
 seus troncos grandes erguid',
 bem afsy ho vão fazendo
 meus nomes, juos¹ erguendo
 30 em meus titolos creçidos.

¹ Leia-se: *i-vos*.

Alemo, que affentado
 eftas naquela rribeyra,
 viue poys que teís notado
 em teu tronco enuerrugado
 5 hum verfo desta maneyra.
 Quando Pares ja viuer
 fen Enone, que rreçeebo,
 em tam veremos correr
 o rrio Xanto, & voluer
 10 pera a fonte onde naçeo.

Xanto, volta, volta jaa,
 corree agoas por detras,
 Pares viue, & viueraa
 fem Enone, que choraraa
 15 como tu rrio veras.
 Aquele dia coitada ¹
 me trouxe bem mao fadairo,
 naquele fuy eu trocada,
 naquele me foy mudada
 20 minha forte ao contrario.

Quãdo as tres deofas vierão
 Juno, Venus, & Minerua,
 & por juyz tefcolherão,
 grandes doís te prometerão
 25 todas tres, nuas na erua.
 E entam tu efantado
 todo te traffigurafte,
 de temor todo çercado,

¹ Ep.: cortada.

tremendo muy demudado,
lembrate que mo contaſte.

Eu nam menos eſpantada
loguo me aconſſelhey,
5 & he couſa muy prouada
que me foy rrepoſta dada
com q̄ muy pouco folguey.
Por que com faias cortadas
goarneçeſte groſarmada,
10 & as naos ja acabadas
foram de preſſa lançadas
na braua onda triguada.

Eu te vy çerto chorar,
quando te de mym partiſte.
15 pera quee yſto neguar,
que mais te deue pefar
do amor que tu la viſte.
Choraſte, & viſte chorando
meus olhos triftes, ſentidos,
20 & ambos lagremejando
fomos aſy ſoſpirando,
pera ſempre deſpedidos.

Em te' braços fuy tomada,
& meu peſcoço apertado,
25 qua vide que eſta atada,
& nos hulmeiros empada,
nam eſta mays arrecado.
Quantas vezes te queixauas
que os ventos te detinham
30 cõ contrayras ondas brauas,

mas os teus nã enguanauas,
por co contrayro sabiam.

E tantas vezes tornaste
a me beijar naquelora,
5 quefcassamente escuitaste
o que beijando estrouaste,
que foy ho hyuos em bora.
E loguo fostembarcado,
& as velas todas alçadas,
10 & com vento arrebatado,
& cõ o rremo apressado
as agoas brãcas tornadas.

Os meus olhos te figuiam
em quanto te pude ver,
15 as lagrimas que corriam
a terra toda cobriam,
coufa pera se nam crer.
Com as quais triste coitada
aas verdes deofas do mar
20 rrogaua pola tornada,
pera vyr em tuarmada,
quem me faz desesperar.

Pol' rroguos queu rroguay
tornaste, & nam pera mym,
25 triste de mym que farey,
que ho rroguo em que andey
foy pola cõboça¹ em fym.

¹ Ep.: pola coboça (*pro dira paelice*).

E estandū dia affentada
 em hum monte questa par,
 donde bata onda quebrada
 nũa ferra bem alçada
 5 donde se ve todo mar

Daqui eu primeyro vy [Fl. cxlj. v.º]
 tuas vellas que chegauão,
 & primeyro as conheçy.
 quifera myr pera ty,
 10 mas as ondas mestrouauão.
 E estando talsy agoardando,
 na proa de ta nao vy
 que luze de quãdo em quãdo
 purpura, quem na olhando
 15 loguo me della temy.

Que tu nam acustumauas
 aqueles trajos trazer,
 & quanto mays te cheguauas,
 tãto mays craro mostrauas
 20 que ally vinha molher.
 Nam abastou ysto fer,
 mas agoardey hum pedaço,
 que nam cry ate nam ver
 a adultera jazer
 25 encoftada em teu rregaço:

Entam chorando rrompy
 todas minhas vestiduras,
 em meus peytos me fery
 todo meu rosto carpy
 30 com tamanhas amarguras:

E cos grytos cally dey
 todaa mata fiz tremer,
 as lagrimas que chorey
 a minha casa as leuey,
 5 pera com ellas viuer.

Afsy veja eu Elena,
 já de ty desemparrada,
 queixarffe com tanta pena,
 que a que me ella ordena,
 10 em ella a veja dobrada.
 E agora dizem que vem
 por mar tam brauo, & creçido
 a que diz que te quer bem,
 & deixa la o que tem
 15 por legitimo marido.

E quando nã tinhas nada,
 & eras proue pastor,
 Enone era casada
 contiguo, & de ty amada,
 20 afsy proue laurador.
 Nam q̃ mespantem agora
 tuas rriquezas, mas amo,
 nem por fer grande senhora,
 nem por fer chamada nora,
 25 huã das del rrey Pryamo.

Quele deue de folguar
 cuã tal nora comeu,
 deue fecuba ¹ donrrar

¹ Ep.: deue se caba... (leia-se: deve-se Hécuba...)

de me poder nomear
 por molher dum filho feu.
 Digna são de fer molher
 dum poderoso varão,
 5 & defejo de o fer,
 & tam bem saberey ter
 hum çeptro na minha mão.

Nẽ, por q̄ me eu deytaua
 contiguo por effe prado,
 10 nam me desprezes, quamaua,
 que eu mais digna machaua
 pera hum leito dourado.
 E em fym o meu amor
 mays seguro ha de fer,
 15 por que nenhum vengador
 te pufera no temor
 que te poẽ effa molher.

Que pera fellena ¹ cobrar
 armasse muy grossarmada:
 20 ysto foste la buscar,
 este dote tam de dar
 com effa noua casada.
 A Heytor, quee teu yrmão,
 deues tu de preguntar,
 25 ou a Deiphobo, que são
 os que taçonfelharão
 se lha deues de tornar.

¹ fellena = se Hellena.

E Priamo, & Antenor,
 olha o que te dirão,
 que por ydade mayor
 he feu conselho melhor
 5 quoo q̃ testoutros darão.
 Quee coufa muy perigosa
 tua terra auenturar,
 tua causa he vergonhosa,
 feu marido tem fermosa
 10 rrazão pera batalhar.

E tu cuidas quaas de ter
 fiel amiga em Elena,
 casy fen te conhecer,
 se deixou loguo vencer
 15 de ty, cuja mortordena.
 E deixou a feu marido,
 o menor filho Datreu,
 que se queixa muy sentido
 da molher despossoido,
 20 por q̃ poufada te deu.

Mas se no mûdo a verdade,
 afsy tas tu de queixar,
 por q̃ como a castidade
 se quebra, loguo a bondade
 25 nam se pode mais cobrar.
 Co bem que tagora quer
 ja ho quis a Menelao,
 & agora ho faz jazer
 foo na cama, por que crer
 30 em Elena lhe foy mao.

O tu bem auenturada
 Andromacha, que te tem
 teu marido bem casada,
 poreu eu triste coitada
 5 diueroo de fer tam bem.
 Mas tu mais mudauel hes
 quas folhas fecas co vento
 alça rrijo dantros pes,
 & loguo noutro rreues
 10 as abaixa num momento.

Es muyto menos pefado
 qua huña muy feca aresta,
 que co fol ameudado
 fe feca sobruũ telhado
 15 na meetade duña festa.
 Lembrame que tua yrmaã
 noutro tempo me bradaua
 na grande mata Troiaã,
 & que com palaura vaã
 20 afsy me profetizaua

Que fazes, Enone, que,
 por que femeas naarea,
 por que lauras, & teys fe
 em campo, que çerto he
 25 que nem colheras auea.
 Por cuña bezerra vem [Fl. cxlij.]
 Grega, ã nos perderaa,
 que a ffy, & a quem na tem,
 & a noffa terra tam bem,
 30 tudo nos destruyraa.

O deofes, com volfa mão
 alagay 'aquela nao,
 fazey que não venha não
 o quanto fangue troião
 5 q̃ traz nela aquele mao.
 Ysto dito com furor,
 fuas damas a tomarão.
 foy tam grande minha dor,
 cos cabelos co temor
 10 todos fe marepiarão.

O propheta nesta ferra,
 quam verdadeira tachey.
 vedela Grega bezerra,
 em meus paçigos, & terra,
 15 dentro neles a topey.
 Quee adultera prouada,
 ynda que fermosa seja,
 de feu ospede rroubada
 facrificca, & põi obrada
 20 aos deofes que defeja.

Ja outra vez a rroubou
 de sua terra Tefeu.
 çerto Tefeu a leuou,
 fo nome nam menganou
 25 co geyto que lhella deu.
 Dum tal manço bo crèrey
 calsy virgem a tornou:
 par deos nam no jurarey.
 fe preguntas comoo fey,
 30 amarte mo rreuelou.

Se cõ nome de forçada
 a tu queres desculpar,
 he desculpa mal cuidada,
 tantas vezes foy rroubada,
 5 ela fe deixa rroubar.
 E Enone fem sentido
 ficara viuua em fym
 do enganoso marido,
 o Pares, quefcarneçido
 10 bem puderas fer de mĩ.

Por ã hum dia eu estaua
 nestas matas escondida,
 & gram companha passaua
 de Satiros que me buscaua
 15 por toda a montanha dida.
 E Fauno, ã vinha armado
 cum muy agudo pinheyro,
 na cabeça coroadado
 com grãdes cornos alçado,
 20 entros outros o primeiro.

Eu lhe rrespondy porem
 ho gram çercador de Troya
 fielmente me quis bem,
 & dias ha ja que tem
 25 de mym a mais rrica joya ¹.
 E luitando o arrepeley,

¹ O tẽsto de Ovídio diz assim (Oenone Paridi, v. 139-41):

Me fide conspicuus Troiæ munitor amauit:
 Ille meae spoliũ uirginitatis habet,
 Id quoque luctando;...

por que malsy persegua,
 suas faças aranhey,
 porem nunca o apartey
 do desejo que trazia.

- 5 Nem por preço do pecado
 nam pedy pedras nem ouro,
 por que mal auenturado
 he o corpo quee mercado
 nem vendido por tesouro.
- 10 Mas ele por me pagar
 o qualsy de mym tomou,
 prouelhe de me mostrar
 as artes pera curar
 quele primeiro enuentou.
- 15 E totalas eruas sabidas,
 as que podem aproueitar,
 em todo mundo naçidas,
 nefora me são trazidas,
 fem nenhũa me prestar.
- 20 Ay mezquinha, co amor
 com as eruas nam se cura,
 por ca mim queera a mayor
 naquestarte, a esta dor
 que farey, caynda me dura.
- 25 E Apolo, questarte achou,
 nam dizem q̃ foy queimado
 do mesmo fogo queu fou,
 & q̃ as vacas goardou
 del rrey Admetes no prado.
- 30 Bem sey que deos nem a terra,

com quantas eruas criar,
nam podem matalla guerra
que minha vida desterra,
& tu podela matar.

Fym.

- 5 Tu podes, & eu mereço
que ajas de mym payxão,
por que eu nam te empeço
com Gregas armas nem peço
do que te dey gualardam.
10 mas poys por tua me dou,
& contiguo ate qui
minha vida se gastou,
te peço quem quanto fou
viua, te lembres de my.
-

De Fernã da filueira, que daa borcado pera
huũ jybam a quem fezer mylhor troua de louuor
ha fenhora dona Felypa de vylhana, & ha de ser
julguado per ella.

Fernã da fylueyra.

Troue quẽ fouer trouar,
digua quem fouer dizer,
louue quem fouer louuar,
a dama mays singular
5 que nunca se vyo naçer.
A qual bem sabeys, senhores,
fa feyçam v' nã enguana,
esta he a de vilhana
dona Felipa, que dana
10 minha vida por amores.

Outra sua.

E a quẽ na per milhor cobra [Fl. cxlij. v.º]
louuar, dou pera jubam
borcado pera tal obra.
quem tanto feruiço dobra
15 mereça mor gualardam.
Mas soo em fynal de grado
o borcado vestiraa,
com que bem pareçeraa,
ou mal se for desayrado.

Dioguo de mirãda.

Quẽ com vosco se presume
 ygoalar, erra, segundo
 estaa craro que foy cume,
 & o lume
 5 de todas deste mundo.
 Nem v' pode ninguẽ ver,
 que lhe lembre mays senhora,
 que ja foy nem pode ser
 nem destas q̃ sam aguora
 10 a fora.

Joham foguaça.

Quẽ aadoufar de guabar
 fermosura tam sobida,
 poys nam ha naquesta vida
 voffo par.
 15 Tyrando hũa que syguo,
 & por que mey de perder,
 aynda que o nam diguo
 nem espero de dizer.

Pero de soufa rribeyro.

Nam quero tyrrar ninguẽ,
 20 querouos tudo leyxar,
 que bem sey que podeys dar,
 & fycar
 com mays do q̃ todas tem.
 Hũa merçe me fareys,
 25 se me vyrdes namorado,

fenhora, que mempareys,
 poys falo desenguanado,
 fem querer nenhum borcado.

Anrriq̃ de fygueyredo.

Nam estou tam de vaguar,
 5 que me possa parecer
 que ¹ coufa possa falar,
 per que meas, & colar
 bem podesse merecer.
 Os lououores desta dama
 10 a noffo fenhor se dem,
 que segundo sua fama,
 pera lhe louuar a rrama,
 eu nam fey no mundo quem.

Dõ Dioguo dalmeyda.

Sey q̃ fareis mui gram dano,
 15 fereys muytõ de temer,
 se verdade he que nestandõ
 que v' eu leyxey de ver
 creçestes em parecer.
 Eu aguora nam v' vejo,
 20 mas vos ereys tal em tam,
 que palhas he quantas fam,
 polo qual ver v' defejo.

¹ Ep.: qae

Johã guomez da ylha.

Tal he voffo parecer,
voffa fermofura tanta,
fyfo, bondade, flaber,
quanto nem quanta.

- 5 Afsy perfeyta v' fez
quẽ por nõs morreo na cruz,
que de todas fareys pez,
& treuas, & de vós luz.

Dõ Dioguo lobo.

- Soys tã fermofa, tã lynda,
10 que v' nam oufo dar guabo,
por que na coufa ynfinda
nam podomẽ hyr oo cabo.
Mas por q̃ nam com rrezam
meu yrmão culpa me de,
15 nam lhe diguo al fe nam
que darey outrò jubam
a quem v' achar hum fle.

Dõ Aluaro datayde.

- Se ouuerdes piadade
de quem v' feruir, & amar,
20 doutras manhas, & beldade
em vos nam ha que pyntar.
Fez vos deos tam graçiofa,
& ayrofa,
tendes tam gentyll muela
25 ca par dela

nenhũa outra donzela
se pode chamar fermosa.

Dõ Pedro da sylua.

Todas v' vejo passar
quantas sam, fenhora, prima,
5 & quero que o saybays,
a fora dona Guyomar,
com que coterar nam rryma
fremofuras terreays.
E esta postaa de parte,
10 que me da muyta tristura,
tendes vos tal fermofura,
cas outras podeys dar parte,
& fycar a vos que farte.

Jorge daguyar.

Começar de v' louuar
15 he coufa que nam tem cabo,
querer vos tam bẽm guabar
he mais que pedras lançar,
poys guabaru' he desguabo.
Mas pois ninguẽ se engana,
20 calem, calem feruidores,
bradem anriquez, vilhana,
poys com tal nome se guana
vençidos ser vencedores.

Dõ rrod[r]iguo de crasto

Que posso por vos dizer
25 que ninguem aja por guabo,

poys tendes tal parecer,
 que foys o cabo
 das que fflam, & am de ffer.
 Polo qual quem v' olhar
 5 dira que loguo emprouifo,
 deça deos do parayfo
 & vos de o feu lugar.

Dom rrodriguo de monfanto. [Fl. cxliij.

Pera tal grado leuar,
 nam cuydo que he faber
 10 de faber ninguem louuar
 hũa dama tam fem par,
 como v' deos quis fazer.
 Cahymda que fermofura,
 manhas, & gualantarya
 15 nam fachaffe,
 deueys eftar bem segura
 que o mundo fe rrefarya
 da que de vos fobejaffe.

Dom Martinho de castel branco.

Nam he coufa douydofa,
 20 mas de todos conheçyda,
 eſta fer a mays fermofa,
 mays gentyl, mays graçioſa
 deſta vyda.
 Muyto manhofa ffler par
 25 nam fe fabe tal molher,
 faluo dona Guyomar,
 queſta me pode matar,
 & dar vyda, fe quyfer.

Dom Guoterre.

Eu, que digua quanto fsey,
 nam cheguarey aametade,
 & mays dizma mynha ley
 que, se tocar na trindade,
 5 pecarey.
 Mas bem sabe todo mundo,
 quantre as de mays estima,
 fenhora, foyz vos a prima,
 que deueys estar a çyma,
 10 & as outras todas de fundo.

Dom Joam de meneses.

Poys he coza tã fabida
 parecer & descriçam
 faber ter em vos goarida,
 ante doo, de cuja vyda
 15 soffreça por vos afam.
 Nam v' pefe, se me fundo,
 em ter, & crer que fois vos
 dos dous deofes o fegundo,
 foyz o cabo das do mundo,
 20 fobre fer maa pera nos.

Fym de Fernam da silueyra.

Como engeytã os senhores
 fayos que lhe vem mal feytos,
 afsy estes trouadores
 engeytaylhe feus lououores,
 25 que v' nam fazem deftreytos.

Leyxem quem teue poder
de v' dar tal perfeçam
louuar voffo mereçer,
quele o poode fazer,
5 mas outrem nam.

De Nuno pereira a húa dama que feruya.

Nam quifera fer naçydo,
se v' eu nam conheçera,
pola parte que perdera
em nam fer por vos perdido.

5 Nam v' ter eu conheçyda,
pera v' ver nem feruyr,
muy mays fora de sentir
que por vos perder a vyda.
Perderme, & verme perdido,
10 & meu mal todo soffrera,
mas se v' nam conheçera,
nam quyfera fer naçydo.

Françisco da Sylueyra.

Descanflo he por vos cãfflar,
& soffrer penas, prazer,
15 nem ey dor de rreçear,
poys v' ey de foportar
quanto quyferdes fazer.
Nam quyfera fer naçydo,
se por vos nam padeçera,
20 por que nyflo mays perdera
quem me ver por vos perdido.

Jorge da Sylueyra.

Sem feruiruos nã he vida
 nem viuer fem conheçeruos
 nem pode fer mays perdida
 a vyda que ffer fem veruos.
 5 Se nam fora conheçido
 de vos nem v' conheçera,
 nunca viua, fe quifera
 fem fer voffo fer naçydo

Dom Dioguo dalmeyda.

Dyguia mal fua ventura
 10 quem neste mundo naçeo,
 fe naçeo, & fe morreo
 fsem ver voffa fremofura.
 Eu ponho por mays fobydo
 meu mal, fe ffaconteçera
 15 que v' eu nam conheçera,
 ca ter o mundo perdydo.

Dom Martinho.

O que gram pena fentyra
 nam naçerdes antre nos,
 & ouuyr nouas de vos
 20 a outromẽ que v' vyra.
 Ouuerame por perdydo,
 fesse tal aconteçera,
 ca fe nam v' conheçera,
 pera quera ffer naçydo,

Dom Duarte de meneses.

Que grorya he padeçer,
 & morrer por vos, senhora,
 & que gram mofyna fora
 nam v' ver nem conheçer.
 5 Nam quysera fer naçido
 nem nenhū bem nam quysera,
 se v' eu nam conheçera,
 para fer por vos perdido.

Pedromem.

Ja me quyseram comer, [Fl. cxliij. v.º]
 10 por questa perfyta tyue,
 se pode dizer que viue
 o que nam v' pode ver.
 E poys jsto era sabydo,
 que mao joguo deos fyzera
 15 a quem naçera, & morrera
 nam sendo por vos perdydo.

Dom Joam manuel.

Dama de tal parecer,
 quem cayda viuer sem vela,
 por ysto deue morrer,
 20 & eu quero antes ter
 a morte que mereçela.
 Polo qual, se fflam perdido,
 confortome que deuera
 morrer, se viuer quysera
 25 sem v' ver, & ter feruydo.

Pero dalcaçoua.

Quãteu goosto de v' ver
 a face volo dyraa,
 & no talho fe veraa
 o que engordo com prazer.
 5 Nem affado nem cozydo
 nem manjar que me fyzera
 fer mays ancho ã comprido,
 fe v' eu nam conheçera.

Dom Joam pereyra

Os viuos que v' conheçẽ
 10 he bem que dyffo fe guabem,
 os mortos, fe de vos sabem,
 feraa pena que padeçem.
 E que se chame perdido
 quem deueruos ¹ deselpera,
 15 & feu tanto bem perdera,
 nam quifera fer naçydo.

Joham moniz.

Se de mym nã foẽs feruida,
 eu nam quyfera fer vyuo,
 ca por vos me praz a vida,
 20 por viuer voffo catyuo.
 Se quyfera fer naçido
 fem v' conheçer, deuera
 matarme, fe nam morrera
 por nunca v' ter feruido.

¹ Ep.: deuernos.

Garçia affonſſo de melo.

Aqueſta dama fremoſa,
 cauſa de meu padeçer,
 o quem podelle fazer
 que me foſſe piadoſa.
 5 E ſentiffe meu ſentydo
 da gram pena que ſoffrera,
 ſe meu por ſeu conheçera,
 ſem dela ſer conheçydo.

Lopo foarez.

Veruos me he ja poder
 10 com tantas jnfyndas dores,
 quera poſſyuel ſoffrer
 de morrer por vos damores.
 Que ſeja por vos perdido,
 por mays perdido mouuera,
 15 ſe nunca v' conheçera,
 nem teuera conheçydo.

Joam de Jaldanha, & fim.

Nã ſe pode chamar vida
 a de quem nunca v' vyo,
 poys nunca vyo nem ſentyo
 20 fermofura tam ſobida.
 Perdydo, mays que perdido,
 fora quem v' conheçera,
 ſe vyuera, & morrerá
 ſem nũca v' ter feruido.

Do côde de Borba ha senhora dona Lyanor
anriquez.

Eu cuydey em v' louuar,
& acheyme tam perdido,
que perdy todo sentido
em querer nyffo falar.

5 Quê guabar desguabaria
voffo grande parecer,
poys dizendo fycarya
a mor parte por dizer.
Nam pode ninguem tomar
10 huũ cuydado tam creçydo,
que nom faya do sentido,
se nyffo quyfer cuydar.

Ajuda de Jorge daguyar.

Poys triste, quando ãrya
amym mefmo afeguraruos,
15 me faleçe a fantesya,
dyguo que melhor feria
nam guabaruos, mas mostr[a]ru'.
E veraa quem duuydar,
que fam com rrezam perdido,
20 poys v' nam pode guabar
sem mostrar nenhũ naçido,

Joam foguaça.

Creo, & tenho por fee
 que por tam gram parecer,
 quanto se pode dizer,
 & escreuer,
 5 he nada pera o que he.
 Quem em vos quiser falar
 aa destar apreçebido,
 caa de fer por vos perdido
 sem oufar,
 10 fenhora, de v' guabar.

Duarte da gama.

Nam ha syfo nem faber,
 descriçam nem oufadia,
 que me possa dar poder
 de poder por vos dizer
 15 quando se dizer deuia.
 Mas diguo ffem duuydar,
 como quem no tem fabydo,
 que quem for por vos perdido,
 ante deos flaa de faluar.

Manuel de gooyos.

20 Nam confsente natureza | Fl. cxliiij. |
 que possaes louuada fer,
 por que, pera se fazer,
 compria tanto faber
 como tendes gentileza.
 25 O que fyca por falar

do que nos tem pareçydo_
 co que temos padeçydo
 volo podemos pagar.

Dom Joham de meneses.

Se neste louuor entrasse,
 5 feria pera tachar
 a quem tanto fenguanasse,
 que cuydasse
 que v' podia louuar.
 Pera feruir, & adorar
 10 fuy eu naçido,
 & vos ffoo para passar
 o que nam podalcançar
 nenhũ humano fentydo.

Diogno brandam.

Poys tendes na vida noffa
 15 mays poder que ninguẽ teue,
 o que louuaruos ffatreue,
 que digua mays do que possa,
 dyraa menos do que deue.
 E poys v' ey danojar,
 20 pefame de fer naçido,
 mas folguo por maçertar
 em tempo que meu fentydo
 v' podeffe contemprar.

Duarte de leemos.

Nam fenguane jaa ninguẽ,
 25 nem deuem tempo guastar,

dexem louuaruos a quem
 mostrou bem
 que v' fez por sse louuar.
 Mas o que tenho sabido,
 5 jsto, ssem mays duuydar,
 he que nam pode scapar
 de perdido,
 senhora, quem v' oulhar.

Anrique correa.

Sam tam altas dentender
 10 as duçuras quem vos jazem,
 que se nom podem dizer,
 em quantas trouas se fazem.
 Erro feria guabar
 parecer quee tam sabido,
 15 que se nam pode alcançar
 co sentido.

O conde do Vymiofo.

Como se pode fazer,
 louuar primor tam sobydo,
 poys que voffo mereçer
 20 nam he naçydo saber
 de que seja entendido.
 Eu diguo, sem v' louuar
 de que tenho conhecido,
 co mundo por se saluar,
 25 deue ser por vos perdido.

Dom Manuel de menezes.

Mostrou deos este poder,
 por nos dar dobrada fee,
 & em v' alysy fazer
 n' deu bem a entender
 5 feu poder camanho hee.
 E poys fle quys esmerar
 em vos com todo fentido,
 nam deue nenhũ naçydo
 prefumyr de v' louuar.

Pero de souza rrybeyro.

10 Senhora, achouos louuada
 em chegando de caminho,
 & por ferdes auyfada,
 vossa merçe he atalhada
 duũ feruidor cadeuinho.
 15 O que fouer por prouido
 goardeffe de v' louuar,
 ca louuor nam flaa de dar
 em luguar tam mereçydo,
 & fabydo.

Dom Affonſſo de noronha.

20 Nã fey como ninguẽ oufa
 cometer tam grãde errada,
 que cuyda dizeru' coufa
 de que vos fyqueys guabada.
 Mas digua quem v' oulhar,
 25 pera que quys fer naçido,

se ffeſpera de faluar
de nam ſer por vos perdido.

Garçia de rrefende.

Se vyreestes trouadores
algũ bom louuor v' dar,
5 loguo podera tomar
fantefya de contar
algũ de voffos primores.
Mas vy tam mal acertar
o que era mays ſabido,
10 que nam quys nunca cuydar
em louuaruos, mas louuar
quem por vos ſe ve perdido.

Fym.

Do conde de Borba.

Nos louuores que v' deram
eu me dou por bem culpado,
15 poys em tudo o ã differam
nam poderam
daru' louuor começado,
quanto mays ſer acabado.
Acabay ſem acabar
20 deſſer perdido,
mas nam jaa de v' louuar,
antes ſoo em começar
perdy todo meu ſentido.

Da senhora dona Felipa dalmada.

O que rrecobrar nõ posso
mundo doordem desygoal
faz que nam desejo voffo
bem nem quero voffo mal.

5 Mays me praz que afsy viua [Fl. cxliiij. v.º]
no limbo destes fauores,
que vossos tristes amores
me darem vida catyua.
pefame que o mal voffo
10 ja cuydey de nam fer mal,
prazme por que sey, & posso
crer aguora de vos al.

Ajuda do coudel moor.

Visto quanto auenturo
polo pouco bem quespero,
15 voffo mal sentyr nom quero,
nem de voffo bem nõ curo.
Leyxouos em quanto posso,
poys v' conheço por tal,
que nam he bem o bem voffo,
20 nem he mal o voffo mal.

Ruy de souza.

Nom ey por coufa segura
 nenhuũ voffo bem que veja,
 & fey bem que nunca dura
 voffo mal, que muyto feja.
 5 Conheçer eſterro voffo
 he fer coufa muy geeral,
 nam ffer bem nenhũ bẽ voffo
 nem fer mal o voffo mal.

Ruy Gonçaluez rreyxa.

Desamo voffos fauores,
 10 nom quero voffas lianças,
 poys vſays de taes mudanças,
 vos, & voffos fazedores.
 Amyguo fazer nam poſſo
 de vos bom nem cumunal,
 15 poys deſeſpero de voffo
 bem, nam quero voffo mal.

Fernam peyxoto.

Conheçendo bem aguora
 de vos mays que conheçia,
 do mal voffo, que ſentya,
 20 me lanço de todo fora.
 E do bem, que fyca voffo,
 por fer coufa em jeral,
 eu o leyxo, ſe bem poſſo,
 poys que tudo pouco val.

Ruy gonçaluez, & fym.

Por fentyr voffo fobir,
& ver voffo gram deçenffo,
teme o bem o mal jnmenffo
que de vos fe foy feguyr.
5 E do bem, & fauor voffo,
poys vejo que pouco val,
eu marreodo quanto poffo,
poys v' conheço por tal.

Do conde do Vymyoso a tres damas q̃ ffe foram
hũa noyte do feram.

Rifam do conde.

He rrezam que v' lembreys,
poys veruos nã nos deyxays,
fenhoras, que perdereys
as vydas que nos tyrays.

Sua.

5 E nam que possa ja ffer,
que doutrem sejam vençidas,
mas por que por v' nã ver
as auemos por perdidas.
Seraa bem que v' lembreys
10 do que nyfso auenturays,
que nos nã perdemos mays
que quanto nyfso perdeys.

Outra sua.

Que posso dizer de my,
que chegue ao que sento,
15 poys por veruos me perdy,
& deploys que v' nam vy,
vy dobrado perdimento.
Que com jfso vos folgueys,

poys foys a que o caufays,
 lembreuos que perdereys
 a vyda que me tyrays.

De Jorge barreto.

As vidas feram perdidas,
 5 nös feremos os ganhados,
 poys que fendo vos feruidas,
 nos liuramos dos cuydados.
 E fe, como pareceys,
 pareceys, & v' mostrays,
 10 ajnda nos tornareys
 as vidas que n' tyrays.

Dô craueyro.

Eu mays que outrê ninguê,
 por que nam desesperaffe,
 queria que v' lembrasse,
 15 que fem veruos nam ha bem.
 He rrezam que v' lembreys,
 & tam bem que conheceys,
 cas vidas nos tyrareys,
 feste caminho leuays.

De Manuel de goyos.

Fym.

20 Esta vyda, fendo noffa,
 nam perdemos em perdela,
 mas perdemos tudo nela,
 por perdermos coufa voffa.

oo nam n' desempareys,
 oo fenhoras, nam percays
 todo bem que nos fazeys,
 p[o]ys ã vendo n' matays,

Do conde do vymyoso a hũa fenhora que é hũa
 feram pos os olh' nũ omem.

5 Olhe bem no feu olhar
 quem quifer seguir rrezam,
 quee fynal do coraçam.

Nas coufas ã daa vôtade, [Fl. cxlv.]
 ela foo tem o poder,
 10 o engano he verdade,
 a rrezam he o querer.
 Tudo vem a parecer
 onesto co a payxam,
 fe nam o que he rrazam.

Sua.

15 Todo ver dos olhos vem,
 o olhar he com rrespeyto,
 mil coufas pareçem bem
 por querer, mas nã por jeyto.
 E em concrufam do feyto
 20 la vam olhos, & rrezam
 onde vay o coraçam.

Sua.

Olhos aa pera culpar
 de coufas que nã tem cura,

outros que com fermofura
 naçeram pera matar.
 Guay de quẽ aa de paffar
 ambas eftas no ferão,
 5 fe nũs foos olhos eftão.

Sua.

Se alguem for agrauado
 dos feus olhos como fam,
 afsy feja descansfado,
 cacuda a este rryfan.

Ayres telez.

10 Nã tẽ houtro moor cõtrayro
 nem outro mayor amyguo.
 cos olhos ando em desuayro,
 & eles nũca comygũo.
 Que fe me vem defejar
 15 de ver alguem no ferão,
 feruem loguo aa tenção.

Sua.

Mas hũa coufa que folguo,
 & me compre de calar,
 nam poſſo deffymular,
 20 cos olhos macufam loguo.
 E entam vam ſſa juntar
 com muyto grandafeyção,
 & fogyguam na rrezão.

Sua.

Mas façam no que quiserẽ,
de tudo lhe dou perdam,
por enguanos que me dam,
quando ja mos dar nõ querẽ.

5 Poys quem aade defejar,
nam tem doutra saluaçam,
se nam olhos dafeyçam.

Luys da sylueyra.

Nos olhos ha myl mofynas,
por onde rrezam nom val,
10 ja ffo mal he das mynynas,
nam tomam nem dam fynal.
Mas falgũa embycar
em olhar mal no ferão,
eu lofereço hũ bordam.

Symão da sylueyra.

15 A gentil dama bem quista,
pera tudo bem fazer,
aasse de perder de vyfta,
& porem ganhar no ver.
E a quisto nam fober,
20 & seguyr openião,
tragaa alguẽ pola mão.

Symão de soufa.

A rrezam he ja perdida,
se ffo falar nam perdesse,

hyndeu fey quem fatreueffe
 achar mays males na vyda.
 Mas o mylhor he calar,
 & prouala concrufam
 5 co fruto cos olhos dam.

Vasco de foes.

Quê for da minha hydade,
 mal v' pode rresponder,
 que pera saber, & poder
 ja nam tem se nam vontade.
 10 Quando al quero cuydar
 ou me parece rrezam,
 nam me deyxam mays payxam.

Dom Aluaro dabranches.

Que meus olhos dê cuydado
 tenho lho medo perdido,
 15 por co mays fortee passado,
 & soffrido.
 Mas eu daquy me despedy,
 pera nunca com rrezam
 afyrmarminha tençam.

Garçia de rrefende.

20 O primeyro mouimento
 he dos olhos, quando vem,
 & ffe daa confsentimento
 o coraçam, he jaa bem.
 Isto he por mal de quem

ha de foffrer a payxam
com rrezam ou fsem rrezam.

Sua.

Tenho rrezam fem na ter,
tenho vida fsem ter vyda,
5 tenho a pagua rreçebyda
de meu mal ffoo polo ver.
Oo que dytofo perder,
que grande fatilfaçam
he perda com tal rrezam.

Sua.

10 Quem bem vir a deferença,
vera que diguo bem nyfto,
que devo fazer pendença
do que dantes tinha vyfto.
Poys vos fostes cauza difto,
15 meus olhos, meu coraçam,
fofrey, que tendes rrezam.

Dom Gonçalo. [Fl. cxlv. v.º]

Se ta quy olhey alguem,
nam cuyde ninguem colhaua
fe nam foo quē me mataua,
20 quem aa muyto que me tem.
Quem he meu mal, & meu bē,
meus olhos, meu coraçam,
çedo o descobriram.

Manuel de goyos.

Nos feus olhos, nos alhe'
 olhe cada hũ por ffy,
 neles vejo eu em my
 o de queles andam cheos.

- 5 E poys me' olhos fam meos
 do fym de meu coraçam,
 os outros tam bem no fam.

Joam rroiç de faa.

- Ajnda que syfto faça
 pera ma mym soo matar,
 10 quem nam ha de perdoar
 olhos de graça.
 Estes não facham na praça,
 mas velos es no ferão,
 nũca postos em foam.

Alvaro fernãdez dalmeida.

- 15 A rrezam he menos parte
 para somem ajudar dela,
 cada hũ pola fuarte,
 todos se perdem por ela.
 E poys o queu tyro dela
 20 fam males sem concrufam,
 tyreme deos a tençam.

Dioguo de melo.

Toda dor que traz cuydado,
 quem na bem sabe fentyr

mal a pode encobrir.
 fe dela he jaa tomado.
 Nam deue de ffer culpado
 nenhũ mal do coraçam,
 5 fe lho fazem fem rrezam.

Sua.

Este soo descansso tem
 minha vyda fem ter al,
 fente tanto o coutrem tem,
 quanto eu synto meu mal.
 10 Nesta vyda ey dacabar,
 poys tomey a condyçam
 de quem faz a fsem rrezam.

O eſtribeyro moor.

Meus olhos me dam tal vida,
 quando meu mal faz mudança,
 15 qua rrazam nam daa fſayda
 onde faleçe eſperança.
 Mas ja-queria acabar,
 & padeçer a rrezam
 a pena do coraçam.

Sua.

20 Vyuy na fee do engano,
 o coraçam confentyo,
 dos olhos me veyo o dano,
 a rrezam me descobrio.
 Nam quero meu mal cuydar,

por que synto tal payçam,
quey gram medo o coraçam.

Joam dabreu.

Queu nam seja pera ver,
tenho olhos com que vejo,
5 que nam pode ver prazer
quem quer grãde bem fobejo.
Isto soube conhecer
cos olhos do coraçam;
senhora, questeẽ foão.

Dom Joam de me[ne]ses.

10 Hús olhos andam aquy,
que olhando oo desdem
nunca passam por ninguem,
que nam leuem apos sly.
E alguem cuyda que rry:
15 que traz ja no coraçam
o nome de cujos sam.

Sua.

Sem fazer bem nem merçe
olha sempre com tal jeyto,
que a torto ou a direyto
20 tudo leua quanto ve.
Nam ha nela nenhũ fe,
& por mayor perfeçam
rryfe muyto da rrezam.

Gonçalo de sylua.

Fym.

Meus olhos sam agrauados
da vyda que tem tomada,
& nam podem fer curados,
se nam com agoa rrosada.
5 Que nam lhaproueyta nada,
por que sam de tal feyçam,
que me da muyta payxam.

Do Craueyro dõ Dioguo de meneses aa feñora
dona l'elipa dabreu.

Rifam.

Saybasse, que diguo [eu]
cada dia, & cada ora,
que nam sam meu,
mas sam todo da senhora
5 dona Felipa dabreu.

Que seu tyuera poder
em mym, & em minha vyda,
nam na tyuera perdyda
nem me podera perder.
10 Mas poys triste nã sam meu
nem no ferey nenhũ ora,
saybasse que diguo eu
que sam todo da senhora
dona Felipa dabreu.

O conde de tarouca.

15 Sam por ela tam perdido, [Fl. cxlvj.]
& por seu gram mereçer,
que a meu ver
da chagua que sam ferido
jaa nom posso goareçer.
20 E por jssõ diguo eu

duas myl vezes cadora,
 que sam fandeu
 damores pola senhora
 dona Felypa dabreu.

Jorge da sylueyra.

5 Em todos tendes poder,
 todos matays, gentyl dama
 os de lonje com a fama,
 os daquy co parecer.
 Poys jsto que deos v' deu
 10 nos podeys tyrrar nũ ora,
 he fandeu
 quem v' nam ferue, senhora
 dona Felypa dabreu.

Sancho de touar.

Dama de tam grãdestima,
 15 & de tal mereçimento,
 nam na sento
 fe nam soo aquela prima
 que me daa grande tormêto.
 E porem confesso eu
 20 pera sempre desdaguora
 que nam sam feu,
 mas da prima da senhora
 dona Felypa dabreu.

Dom Françisco dalmeyda.

Eu vyuo tam emleado
 25 com tam mortays desfauores,

que ando marauylhado,
 & pafmado,
 por que me mato damores.
 E poys que ja nam fam meu,
 5 & jsto nam he daguora,
 faybaffe que nam fam lleu,
 por que fam doutra fenhora
 que se nam chama dabreu.

Do craueyro.

Dyno de muy grãde culpa
 10 deue fer, & rreprendido
 quem se nam vey destroydo,
 & por vos nam he perdido,
 eu lhe vejo maa desculpa.
 Bem culpado feryeu
 15 cada dya, & cada ora,
 se nam fosse tam fandeu,
 como fam por vos, fenhora
 dona Felypa dabreu.

Joam anriquez.

Sam ja de todo vencydo,
 20 forçado de feu poder,
 & parecer:
 vejome, sendo perdido,
 ganhado por bem querer.
 Vejome catyuo feu,
 25 acupado toda ora
 a dyzer que nam fam meu
 se nam todo da fenhora
 dona Felipa dabreu.

Dom Felype.

Poys q̃ al fazer nã posso
 vendo vossa fermosura,
 he forçado
 apregoarme por vosso,
 5 poys me deu minha ventura
 tal cuydado.
 Cuydado nam trazyeu
 em me namorar agora,
 mas mal viueu,
 10 fe me nam dou aa senhora
 dona Felypa dabreu.

Aluaro pyryz de tauora.

Quẽ sse decrarou por vosso
 acho eu que se tyrou
 de muytos danos,
 15 por que eu triste nam posso,
 chamandome de cujo fou
 aa myl anos.
 E asy que nam sam meu
 nem o quero ser hũ ora,
 20 & jsto confesso eu
 a minha prima, & senhora
 dona Felypa dabreu.

Symão de ssousa.

He de tantas perfeçoões,
 que todos os que a vemos

lhe deuemos
 de dar nossos corações.
 Sera primeyro o meu,
 que ja nũa tem hũ ora
 5 de descanslo polo feu
 daquesta nossa senhora
 dona Felypa dabreu.

De Pero corea ao craueyro.

Soes galante fyngular,
 & dyno de muyta fama,
 10 poys em tam fermosa dama
 v' soubestes empregar.
 Oxala vos fosse eu,
 nam dyguays que volo disse,
 que tam bem feria feu,
 15 se mo ela consentisse.

Outra sua.

Tomastes gentil querella,
 se de vos for bem seguyda:
 mylhor he morrer por ela
 que por outra dobrar vyda.
 20 E dyzey que dyguo eu
 que naçeo muyto emboora
 quem perdeo o fflyso feu
 com amores da senhora
 dona Felypa dabreu.

Vasco guomez dabreu.

Fermofura tam fobeja
 lhe deu deos, quantre nos
 que nam fey quem na bem veja,
 que nam digua como vos.

- 5 Certo he que fera feu [Fl. cxlvj. v.º]
 feruydor desta senhora
 quem nam for da que sam eu,
 & esta tyrando afora,
 todas leua a dabreu.

Pero de mendonça.

- 10 Hũa prima quela tem
 me tyray fora a hũ cabo,
 entonçes nam dyres guabo,
 que lhe nam venha muy bem.
 E por jffo diguo eu
 15 que a vyo muyto em fortora
 hũ irmão que tenho eu
 o parecer da senhora
 dona Felypa dabreu.

Françifco de mendonça.

- Do que dyzeys nõ mespãto,
 20 mas como fyca ninguem,
 que nam dygua outro tanto,
 que lhe nam queyra mor bem.
 E por mym o julguo eu,
 que nam fyca nenhũ ora
 25 de fer perdydo polo feu,

poys brademos desdaguora
 todos juntos por abreu.

Garçia de rrefende.

Quem nã for muito vêçido
 de feu gentil parecer,
 5 por perdido
 fe conte, & nam por naçydo,
 poys o al nam he vyuer.
 Que por este mouuereu ¹
 fe, como a vy, mais hũ ora
 10 fora meu,
 & nam loguo da senhora
 dona Felypa dabreu.

Dioguo da sylueyra.

He de muytas estremada,
 & de muyta perfeçam
 15 a senhora nomeada
 no rryfam.
 Mas eu triste nam fam feu,
 por que fam doutra senhora,
 por quem meu coraçam chora
 20 cada ora,
 que fe nam chama dabreu.

Dom Garçya de noronha.

Se nam fora conheçer
 a senhora sua prima,

¹ mouuereu == me ouuera eu.

pufera a fenhora a çyma
das damas que podem fer
naçydas, & por naçer.

Poys a vy, & polo ffeu
5 me perdy junto nũ ora:
nam me tenhays por fandeu
em nam ffer deſta fenhora
dona Felypa dabreu. ⁴

Françifco de ſoufa ao craueyro.

Que v' mate ffeu cuydado,
10 por que vyua voſſa fama,
antes dela deſamado,
poys ſoes tã bem empregado,
caa vyndo com outra dama.
Eſte conſelho he o meu,
15 nam diguo mays por aguora
que ſam feu
polo voſſo da fenhora
dona Felypa dabreu.

outra ſua.

Antes me quero calar,
20 contentome dentender,
que ſem deuyno poder
nam ſe poderaa dizer
quanto fyca por falar.

⁴Ep.: debreu.

E por jfso fyco eu
 bradando cada meora,¹
 fem ffer meu:
 & jfso fayba a fenhora
 5 dona Felypa dabreu.

Dom rrodriguu de fousa

Quê bẽ tyuer na memoria
 toda fua gentyleza,
 he coufa muyto notoria
 auer por grande vytoria
 10 foffrer por ela trifteza.
 Polo qual mafyrmo eu,
 que qualquer q̃ fe namora
 he fandeu,
 fe nam ferue a fenhora
 15 dona Felypa dabreu.

O barão.

Se ja nam fora tomado
 damor mortal que me tem,
 fegundo pareçeyz bem,
 cos voffos fora contado.
 20 Mas he tamanho o mal meu
 hũ ano, & meyo aagora,
 que fam fandeu
 por hũa minha fenhora
 que nũca me quys por feu.

¹ meora = mea ora.

Dyoguo brandam.

Esta tem mays perfeçam
 de quantas no mūdo sento,
 polo qual, que de payxam,
 he soffryda com rrezam
 5 por feu gram mereçmento.
 E por yffo nam fflam eu
 pera fempere desdaguora
 nada meu,
 por fer todo da fenhora
 10 dona Felypa dabreu.

Outra fua.

Nesta vyda dama tal
 creyo que nam vyo ninguem,
 polo qual,
 ajnda que faça mal,
 15 lhe deuem de querer bem.
 Poys daquy mafyrmo eu,
 que tenha mall cada ora,
 nam fer meu,
 por fer todo da fenhora
 20 dona Felypa dabreu.

De Françifco dalmada. [Fl. cxlvij.]

Quē quifer leuar caminho
 de a louuar, na verdade
 he faudade,

poys he çerto caguostinho ¹
 fembaraçou na trindade.
 E pois nisto fuy sandeu,
 lanço o tal cuidado fora,
 5 & confesso que sam feu,
 da senhora
 dona Felipa dabreu.

Françisco da silueyra.

Acolhamonos oo fflyso,
 sejamos cujos deuemos,
 10 nam erremos,
 poys o al he todo rriso,
 nom se leyxe o parayso,
 doje auante açertemos.
 Nõ quero mays fer fflandeu,
 15 & leyxo ja desdaguora
 de fer meu,
 por fer todo da senhora
 dona Felipa dabreu.

De Joam foguaça.

Por ela mey de perder,
 20 por que he todo meu bem,
 & ey de morrer,
 por ela ey de fazer
 o que nam fara ninguem.
 E por ela diguo eu
 25 pera sempre, & desdaguora,

¹ caguostinho = que agozinho.

que nam sam meu,
mas sam çerto da senhora
dona Felipa dabreu.

Joam da filueyra.

Hũa ley se fez, & disse,
5 de que todos tem querela,
que quem esta dama viffe
em tam gram pena cayffe,
que se perdesse parela
Pola ver me vejo eu
10 perdido cada meora,
sem sfer meu
atee merçe da senhora
dona Felipa dabreu.

Fym do craueyro.

Esta ley foy assynada,
15 senhoras, com condiçam,
questa seja apregoada,
poys he ja sentençada
por dama mays emuejada
de quantas no mundo sсам.
20 O pregoeyro sam eu,
que nam quer leyxar hũ ora,
sendo sseu,
de me matar a senhora
dona Felipa dabreu.

De dom Dioguo filho do marq̃s aa senhora dona
Briatiz de vilhana, a que ele chamava a peri-
guosa.

Rifam.

Nã fespera outro rremedio
de quem vyr a periguosa
se nam vida doudosa.

Aquisto melhor me vem
5 que mal que nam faz mudança,
nam ter nenhũa esperança
este soo descansso tem.
Nam espere outro bem
quem ja vyo a periguosa
10 se nam vida doudosa.

Outra sua.

Nam quero que possa sfer
pera mym vyda segura,
tomo por melhor ventura
quanto nesta se perder.
15 E pois al nam sey querer,
nam he coufa doudosa
querela mays periguosa.

Da senhora dona Joana de mendonça.

Por acudir ao rrifam
 nam sey coufa que nam faça,
 ate confellar na praça
 tudo o que nele v' dam.
 5 E pareçeme rrezam,
 que poys foys tam periguofa,
 nam fejays despiadofa.

De Jorge barreto.

O periguo bem olhado
 co voffo folguara bem,
 10 mas acheyme ja tomado
 dum cuydado
 que ja tenho, que me tem.
 Deste, senhora, me vem
 nam ter vida doudofa,
 15 mas antes muy periguofa.

De dom Antonio.

Digo vos minha tençam,
 como quem al nam defeja,
 por quey muyto grãde enueja
 aa pena de meu yrmão.
 20 E poys tem tanta rrezam,
 a vida mays trabalhofa
 ferlhaa menos periguofa.

Do conde dalcoutym.

Poys o voffo mal tomam'
 por descansfo pera nos,
 rremedio day nolo vos,
 que o bem nos volo damos.
 5 Sentyo, poys o leyxamos,
 em vida despiadofa,
 tam crua, & tam doudofa.

Do conde de Portalegre.

Este rremedio tomado, [Fl. cxlvij. v.º]
 fe fosse posto em balança,
 10 sobre muy fraca esperança
 segura grande cuidado.
 Mas he bem auenturado
 quem com vida trabalhofa
 escolhe a mays periguofa.

Do conde de Vila noua.

15 De feus rremedios nã fley,
 fey muyto de feu periguo,
 que qua se veo comiguo,
 onde me dele apartey.
 E quando mays malonguey,
 20 em tam vy mais doudofa
 minha esperança enguanofa.

Do baram.

Voffo mal he tã sem cura,
 que nam deueys desperar

de terdes vida segura,
 a que v' der aventura
 effa deueys de tomar.
 Devesu' de contentar
 5 de dama tam periguofa
 ter a vida doudofa.

De dō Joam de larçam.

Tornarffe de morte a vida
 tera certo quem a vyr,
 & quanto mays a fferuir,
 10 tera pena mays creçyda.
 Esta condiçam ffabida,
 tem quem vyr a periguofa,
 vida, & morte doudofa.

De dō Affonffo datayde.

Se foffe em noffa eleyçam
 15 do mal tomar menos mal,
 quem quereria fazer al
 vendo tam crara rrezam.
 Mas olhos, & coraçam
 nesta vida doudofa
 20 escolhem a mays periguofa.

Do contador mor.

Estes periguos v' dam
 terdes tam jufta querela,
 que quem v' julguar por ela
 confeffara voffa rrezam.

& com esta condiçam
tende vida trabalhosa,
poys que vem da ¹ periguosa.

De dō Pedro dalmeyda

Pera aqui poder viuer,
5 onde fe vida nam daa,
o mor periguo que haa
fyca ja em fer prazer.
Pera aqui auer de ter
vida menos doudosa,
10 feria mais periguosa.

Outra sua.

Nenhũ rremedio nã vejo,
que nesta vida que figuo,
quanto mais çerto periguo
mereçe, mais o defejo.
15 Quesperança, & mal ffobejo,
a fora fer doudosa,
he muyto mais periguosa.

De dō Luys de menejes.

Oo ã vida tem quẽ viue
nestle mundo sem na ver
20 nem ouuir nem entender:
mas poys eu esta nam tiue,
desespero de a ter.

¹ Ep.: venda.

Nem pode ninguem querer
de dama tam periguofa
fe nam vida doudofa.

De Luis da flueira.

Muy maaõ rremedio v' vejo,
5 & vos pyor o buscays,
quesperança nam tenhays:
quem tem tam alto defejo,
nam deue de querer mays.
Nem creio eu que ninguem
10 queyra da gram periguofa
mays que vida doudofa.

De dõ rrodriguo lobo.

De tã grãde, & tal cuidado
estee o bem que ffalcança,
perder omem esperança,
15 & fycar ele dobrado.
Viuey vos desenguanado
com vida tam periguofa,
que val mays que doudofa.

Outra fua.

Estaa muy auenturado
20 quem tam alto fantesya,
poys fe mete num cuidado
que quanto mais aprefya,
fe vey mays desesperado.

Enguano desenguanado
 he a vida doudosa
 em poder da periguosa.

De Symão de ffoufa.

Tormêto ã atormenta aisy
 5 por amor de quem se ffente
 rremedeo do mal presente
 se pode chamar aquy.
 Se lle vyo, eu nunca vy
 feruida despiadosa,
 10 tam doçe, tam periguosa.

Outra fua.

O ã se na vida mays preza,
 que se na vontade mays traz,
 esta he a que mays mal faz,
 & a de menos firmeza.
 15 A vida por gentileza
 seja a da tam periguosa,
 por ahy nam auer grofa.

De Symão de miranda.

O rremedio dos vencidos [Fl. cxlvij.]
 he a causa de feu mal
 20 sendo comesta, quee tal
 qual nunca vyram naçidos.
 Guanhãsse de bem perdidos
 os que com vida penosa
 se chamam da periguosa.

De Joã foguaça.

Quem louuar, & quẽ differ,
 muy grande verdade dyz,
 & nam se enguana,
 que nam a hy ygoal molher
 5 a senhora dona Briatyz
 de vylhana.
 Polo qual nã ha rremedio
 a coufa tam periguosa,
 nem ha molher tam fermosa.

De ſſancho de ſſoufa.

10 Senhora quem eu feruira
 contente datormentado
 dando vida por cuidado,
 fe a ley o permetyra:
 Vosso mal por bem sentira,
 15 que de vida periguosa
 he a minha desejosa.

De dom Jeronimo.

Meu mal rremedio nã tem,
 a dor disto he desigoal,
 mas em mym nã ha mays bẽ,
 20 que esperanza de feu mal.
 Se meſta tençam nam val
 em coufa tam periguosa,
 deos a faça piadoſa.

De João rroiz de ffaa.

A quē se meteo em bando
 antre periguo, & rrezam
 mays val viuer delejando
 duuidas que vam volando
 5 que ter çertezas na mão.
 Quem¹ tamanha oupiniam
 a vida mays doudofa
 he a menos periguofa.

Outra sua.

Que rremedio tomaria,
 10 quem me a mym preguntasse,
 ysto lhe confselharia:
 que periguo por melhoria
 de dous estremos tomasse.
 E se a vida auenturasse
 15 a ffer triste, & trabalhofa,
 fosse pola periguofa.

De João da filueyra.

Tomay a minha vontade
 esta vida por auença,
 por que na gram deferença
 20 quem arreça a verdade
 nam quer esperar ffentença.
 Bem compre qualquer detêça,
 qual quer coufa doudofa,
 em vida tam periguofa.

¹ Quem = Que em,

De Nuno da cunha.

As duuidas que nos days
 cada ora em noffas vidas
 eu as tinha bem sabidas,
 fenhora, em vossos fflynaes.
 5 Em vossos finaes mortaes,
 em que nam vy doudofa
 minha vida periguofa.

De Pero do fsem.

Nam matreuo a guabar
 tal primor, & prefeyçam
 10 cuidar ver, & contemprar,
 por que dar vida, & matar
 podeo com a tençam.
 Pois quẽ dara aqui rremedeo
 defcapar aa periguofa,
 15 fe nam ela tam fermofa.

Outrá fua.

Aela nos flocorramos,
 aela nos entreguamos,
 & aela ffoo peçamos,
 que nos guarde de ffeus dan',
 20 poys mal lhe nam mereçem'.
 E fo contrayro queremos,
 nem nos fferaa piadofa,
 mas antes muy periguofa.

Dãtonio da cunha.

Grã periguo he nã na ver,
 mas o ã de a ver falcança
 he viuer sem esperança
 de jamais poder viuer.
 5 E se vida poder ter
 o que vyr a periguosa,
 fera triste, & doudosa.

Dalvaro fernandez dalmeyda.

O rremedeo he ynçerto,
 & a perdiçam fsegura,
 10 mas quẽ dela esta mays perto
 este tem melhor ventura.
 Por ã a dor desta fegura,
 que fseja muy periguosa,
 tam bem he muyto fermosa.

De dom Françisco de f Sousa.

15 Esta duuida era jaa
 aa muytos dias flabida,
 mas a que tem minha vida
 esta nunca fle diraa.
 Porem ysto flaberaa,
 20 que he pera mym piadosa
 quem na fizer doudosa.

De dom Françisco de viueyro.

Este o cabo dos lououres
 que a dama fle podem dar,

minha senhoraa louuar,
 fendo a mayor das mayores.
 Oo que primor de primores, [Fl. cxlviii. v.º]
 hũa dama tam fermosa
 5 louuar a gram periguosa.

Outra sua.

Nouos modos de dizer
 ffe deuiam de bufcar,
 poys q̃ deos pera a fazer
 trabalhou polos achar.
 10 Deuenffe de contentar
 os que tem vyda penosa
 fer a causa a periguosa.

De Garçia de rrefende.

Quê na vyr, nam pode ver
 fe nam deffy maaos pefar,
 15 poys tem çerto o padeçer,
 & a pagua do perder
 foo com vela se pagar.
 Mas goay de quê ffafafar
 de ver coufa tam fremosa,
 20 que seja tam periguosa.

Outra sua.

Por nam cayr em çerteza,
 nam falo na fermofura,
 em manhas nem gentileza,
 poys daqui atee Veneza

nam nação tal criatura.
 Minhalma tem ja fsegura
 minha vida periguoſa,
 minha fee nam douidoſa.

De dō Aluaro dabrāches.

- 5 Iſto ſſe me deue crer
 polo que tenho ſſabydo,
 depoyſ de tanto ſſoffrido,
 que me faz tam triſte ſſer
 quanto ledo ſſer perdido.
 10 Polo qual he mor rremedio
 morrer pola periguoſa
 que ter vida douidoſa.

De dō Alonſſo pacheco.

- Pera v' louuar milhor,
 nenhũ louuor v' nam ſſento,
 15 que v' nam venha pior,
 que nouo mereçimento
 ha meſter nouo louuor.
 Nem queyrays outro mayor,
 que de ſſerdes tam fremoſa
 20 v' acham tam periguoſa.

Da ſenhora dona Maria de bobadilha.

Iſto nã mo aguardeçaaes,
 por quyſto v' am dachar,
 que o que mais v' louuar
 v' fica deuendo mays.

Nem queyrays outros ffynays
de fferdes tam periguofa
fe nam fferdes tam fremofa.

Fym de dô Dioguo.

Este rremedio que temos,
5 bem vejo quam caro cufia,
& que a vida aenturemos,
por fer por coufa tam jufta,
he gram rrezã que a demos.
Por que muy pouco perdemos
10 em vida tam doudofa,
pois he pola periguofa.

De dom Joam manuel camareyro moor.

Desejo muyto faber
de quem foy leedo algum dia,
que coufee esta alegria,
por que nuncaa pude ver.

- 5 Andey ja dias, & anos
polachar, vou ma perder
fossrendo coytas, & danos,
acho sempre desenguanos
que me nam leyxam viuer.
10 Desespero de prazer,
fam tam fora dalegria,
quem q̄ maa mostrem de dia,
nam na ey de conhecer.

Pedromem.

- Hūs dizem questaua caa,
15 outros que vem de Castela
em poder dhũa donzela,
de que nunca faueraa.
Aoutros ouuy dizer,
questa senhora fabya
20 com muyto pouca alegria
muyta tristeza fazer.

Anrrique correa.

Çerteficouos senhor,
yfto nam faya daquy,

que nestas festas auy
 a hũ meu cõpetidor.
 Sera rrezam de a ter,
 eu nam volo juraria,
 5 mas juro que nam vy dia
 que vyffe menos prazér.

Dom Nuno.

Vejo v' senhor yrmão,
 eu nam fey se tendes dama,
 vyr chorando do ferão,
 10 & dar cem voltas¹ na cama.
 Nas damas nam ha prazér:
 eu por yffo todo o dia,
 se ffela no campo cria,
 cuyday que a ey de ver.

Frãçisco da filueyra.

15 Todos me' dias perdy
 em busca.ala.
 Castela, França corry,
 outras mil terras que vy,
 fem achala.
 20 Mas per la ouuy dizer
 que neste rreyno domdia
 fycaua toda em poder
 de quem nam na mereçya.

¹ Ep.: voltos.

De Pero de foufa rribeyro aa fenhora [Fl. cxlxx.]
dona Maria de meneses eftando para casar.

Em tudo noua maneyra
tomou meu bem dacabar,
em leuando a bandeyra
comprio loguo de bayxar.

5 Que perder a liberdade
que tinha quem a mym tem
nam fey como nem por quem
a tantos faz crueldade.
He guerra grande ynteyra
10 qua mym aa de guerrear,
poys fuy leuandar bandeyra
que comprio loguo a bayxar.

Sua.

Sey o mal do casamento,
por chũa vez ja casey,
15 tenho dor, tenho tormento,
por que nam no encantoey.
A coufa vay de maneyra,
que se nam podefcufar,
& eu leuantey bandeyra
20 que rrezam mandaa bayxar.

O camareyro moor.

Nã party com boas aues,
& com pee esquerdo entrey,

pois achey males mais graues
de quantos fantasiey.

Estou na mais derradeyra
maa ventura que cuydar

5 fe pode, poys a bandeyra
ja nam ey daleuantar.

O prior do Crato dō Dioguo dalmeida.

O mundo he destruydo,
ja nam ha hy mal nem bem,
tudo se perde por quem

10 amym leyxa tam perdido.

Fremofura tam guerreyra,
como nos podeys leixar,

ou que feraa da bandeyra
que me mandays a bayxar.

Outra sua, & fym.

15 Se nam confirmasse el rrey
a tença que lhee pedida,

por que ficasse empedida
esta ley tam contra ley.

Seria grande maneyra,

20 pera se tudo emlear,

& quem abayxou bandeyra,
tornala hya a leuantar.

De Pedromem estribeiro moor del rrey.

Doje auante quem quifer
que lhe queyra mal alguem,
dygualhe que lhe quer bem.

E por hy nam auer grofa,
5 nam entendam todos ysto
se nam em dama fermosa,
descreta, & graciosa,
por que desta sam mal quisto.
Por ã a que nam tyuer
10 estas tres como ela tem,
quiça que querera bem.

De dom Fernando de menses.

Por que disto me temya,
mencobry o mays que pude,
mas nunca me deos ajude,
15 se o çerto nam sabya.
E por ysto quem quifer,
que lhe vaa mal com alguem,
firua a quem eu quero bem.

De Jorje daguyar.

Por ã tal maconteço
20 com foam,
que feruy des que naço,

mas des que me conheço
 nunca mais me foy muy fam.
 E por yfso quem quifer
 que lhe vaa mal com alguem,
 5 digualhe que lhe quer bem.

De Arellano.

Se quereys en Portugal
 que v' vaya bien damores,
 feruy a quien quiferdes mal,
 & vereys venir fauores.
 10 Y por effo el que quisiere
 fauores facar dalguien,
 fingindo le quiera bien.

Dom Garçia dalboquerque.

Mostray, se quereys tyrar
 da dama algum bem querer,
 15 que a nom quereys oulhar
 nem ondela esta éstar,
 vela eys por vos perder.
 E se o nom quereys fazer,
 & lhe quiferdes gram bem,
 20 nam volo querera ninguem.

Outra sua.

Disto fom escarmentado,
 poys triste por mym passou,
 com verdade namorado,
 sem hũ ora ser mudado

de quem morte me caufou.
 E folgou
 de me ver afsy morrer
 por lhe querer grande bem,
 5 moor que nūca quys ninguē.

De Françifco da filueyra.

Fym.

Nifto nom aja debate, [Fl. cxlix. v.º]
 ante todos feja crido,
 que quem quifer darrremate
 grande bem, fem fer fengido,
 10 efte tal fera perdido.
 E por yffo quem quifer
 damores querer alguem,
 fengi[n]do lhe queyra bem.

De Jorge da sylueyra ahuũ propofito.

Minha vida nam he vida,
coraçam nom me rrepoufa
com defuayros dũa coufa.

Meus olhos defejam ver
o que minhalma quera,
mil mortes na fantefya
quifto defuia deffer.
5 Afsy que nam tenho vida,
coraçam nom me rrepoufa
com defuayros defta coufa.

Symão da fylueyra.

O que quero, o que defejo,
nam no oufo de faber,
10 por quey medo do que vejo,
& arreço o qua de fer.
Porem queryaa dizer,
tem tanto medo efte coufa,
que fayr de mym nam oufa.

O craueyro.

15 De dous males desigoães
me vejo tam combatido,
que perco todo fentido,
fem faber nem ter ffabido

que mal deſtes me doy mays.
 Com ambos me nam leyxais,
 coraçam nõ me rrepoufã
 com defejar hũa coufa.

Luys da ſylueyra.

5 Eu cuidey quera paſſado
 ja meu mal, & meu tormento,
 & he vento,
 que ſynto nouo cuydado
 de muy velho penſſamento.
 10 Oo nouidades de vida,
 eu nam ſey quẽ viuer oufa
 defejando grande coufa.

Dom Aluaro de norõha.

Descanſſo nam no eſpero,
 de tudo deſeſperey,
 15 como me determiney,
 nem faço a vida que quero
 nem me quer a que tomey.
 A ventura ſeguirey,
 quee muy perigofa coufa
 20 fazer homem o que nã oufa.

Symão de ſouſa.

O quee bom pera viuer
 he mao pera quem nam viue,
 de quantas mas vidas tiue,
 eſta ſoo mo fez ſaber.

Que maa vida de foster
 he a de Symão de ffoufa
 com desuayros duña coufa.

De Vasco de ffoes.

A vida que tenho agora
 5 effa ey sempre de ter,
 nem viraa dia nem ora
 em que tenha mays prazer.
 Desejo de a dizer,
 mas meu coraçam nam oufa
 10 que descubro grande coufa.

Dõ Frãçisco de biueyro.

Ay que nam possõ viuer,
 segundo caminho vejo,
 por quo que quer meu desejo,
 mynha ventura nam quer.
 15 E por quisto afsy a de fer,
 ja minha vida nom oufa
 desejar nenhũa coufa.

Outra fua.

Voffa grande perfeçam
 maa forçado que v' ame,
 20 & voffas obras tays flam,
 que mandam que v' desame.
 Em tal ponto minha vida
 posta he, que nom rrepoufa
 com desuayros duña coufa.

Dom Garçya de noronha.

Em meu mal eſtaa meu bẽ,
 perdio em Almeyrim,
 ja nam tenho mays em mym
 cos defastres que me vem.
 5 Oo cam triste vida tem
 peſſoa que nam rrepoufa
 com desuayros duũa coufa.

Ayres telez.

Viuo triste, deſpedido
 do bem que daa eſperança
 10 deſejo fazer mudança,
 doutra parte confyança
 quer que viua como viuo.
 Som de todo ja vençido,
 coraçam nom me rrepoufa
 15 com deſejo duũa coufa.

Outra ſua.

Liberdade fuy perder
 por guanhar nouo cuidado,
 mas feu queria viuer
 foo hum ora ſem no ter,
 20 nunca viua deſcanſſado.
 Por quee ja tam enganado
 meu coraçam neſta coufa,
 q̃ nas outras nam rrepoufa.

Duarte da gama.

O temor demafiado
do mal que por mym fespera
me faz que ja o quifera
ter paffado.

5 E faz me que minha vida
nom descansfa nem rrepoufa
com desuayros dũa coufa.

[Fl. cl.]

Garçia de rrefende.

Minha vida foo o nome
tem de vida, & de viuer,
10 & quem vida quifer ter,
o contrayro dela tome,
pola çedo nam perder.
Ysto me faz nam dizer
& encobrir hũa coufa,
15 que na minhalma rrepoufa.

Joam rroĩz de Jaa.

Nam oufo de defejar
nem defejo fer oufado,
por quey medo de tomar
tomar tam grande cuidado,
20 que me nam queyra matar.
Folguaria dacabar,
mas meu coraçam nam oufa
começar tamanha coufa.

Dayres telez aa senhora dona Joana de mendoça.

A grorea de sse perder,
que teraa quem v' feruir,
quila deos soo descobrir
a quem quis dar mais prazer.

5 Por qua vida qualgũ tem
nam se srente nem padeçe
se nam segundo mereçe
a coufa dondela vem.
E quem esta puder ter,
10 senhora, por v' feruir,
nam pode pena sentyr,
que nam synta mays prazer.

O barão.

Se com voffo parecer
cõdições manhas confleguẽ
15 as outras damas, de crer
deuem quaueys de fazer
cos feruidores as neguem.
E por yffo, quem tiuer
ffyfo, deue de fogyr
20 donde nam deyxam sentyr
a pena que da prazer.

Françisco da filua.

O que menos v' conhece
 este ey por mays perdido,
 por q̃ quem por vos padeçe
 na groria tem mays auido
 5 do que na pena mereçe.
 E quem por vos se perder
 fer lha melhor nam sentyr
 o goſto de v' feruir,
 pera mays v' mereçer.

O conde do vimioſo.

10 Se prazer he fer perdido,
 grande dita foy a minha,
 poys com tanto mal ſoffrido
 me fuy perder tam aſſinha.
 Ditoo em me perder,
 15 mas nam pera v' feruir,
 coutrem tem eſſe poder,
 & eu naçy paroo sentyr.

Outra ſua.

Eu determino dauer
 hũa vida empreſtada,
 20 pera por vos a perder,
 por qua minha nam he nada.
 Que nam tem tanto valer,
 pera que poſſa sentyr
 a groria que deue ter,
 25 ſenhora, quem v' feruir.

Alvaro fernãdez dalmeida.

Por este contentamento,
 que de crara este rrifam,
 quando tiuer mays tormento,
 terey mays fatiffaçam.

- 5 Que se pode acontecer,
 nem que posso ja fentyr,
 poys q̄ quando me perder,
 aa de ser por v' feruir.

Manuel de vilhena.

- Esta groria quem na tem,
 10 posto que folgue coela,
 nam lhe tyrara ninguem
 o rreçeo de perdela.
 Em coufa que fa de ter
 pera mor pena fentyr,
 15 nam se pode achar prazer,
 se nam soo em v' feruir.

Garçia de rrefende.

- Quem menos v' tem feruido,
 tem mays que v' aleguar,
 poys val mays o mays perdido,
 20 melhor me vem o partido
 do perder que do guanhar.
 E se me nam quys perder,
 senhora, por v' feruir,
 deueys crer, & confsentyr
 25 que foy por mays mereçer.

Françisco deffoufa.

Tres anos ha q̃ sam fora
 quatro mil legoas daquy,
 donde afirmo que nam vy,
 nem menos des que naçy,
 5 tam gentil dama ategora.
 E por ysto sey dizer
 que quem quer q̃ v' feruyr,
 que quanta pena fentyr
 se pagua fo com v' ver.

Dioguo de melo.

10 Poys nos deos quis amoftrar
 em vos todo feu poder
 ter fojeyto,
 deuemolo bem de louuar,
 se ffe nam arrepender
 15 de v' ter feyto.
 Grande merçe quis fazer
 fo a quem quis descobrir
 a groria que he perder
 a vida por v' feruir.

[Fl. cl. v.º]

Joam rroiç de saa.

20 Mas porẽ nã na quis dar
 tam barato, quefcufaffe
 de passar quem na buscaffe
 grandes tormentos damar,
 antes qua porto cheguaffe.
 25 Para se poder fofter

a gloria de v' feruir,
 deu mal para rrefestir
 a tam fobejo praze[r].

Dó Frãçisco de viueiro.

Cuidar ẽ dar v' lououres
 5 he lançar agoa no mar,
 fem jamays nunca chegar
 a vossos grandes primores.
 Mas sey que quem bem sentyr
 fara o quey de fazer,
 10 quee morrer por v' feruir,
 & fem yfso nam viuer.

Françisco homem.

Tam grande mereçimento,
 que rrezam leue por guia,
 nam v' pinta a fantasia,
 15 que lhe days contentamento.
 Mas a gloria de v' ver
 obriguaa v' feruir,
 fem se poder encobrir
 de ninguem mays feu prazer.

Pero moniz.

20 Tal rrosto, & tal fegura
 v' foy deos, senhora, dar
 que quem quer que v' olhar
 nam tem na vida fegura.

Ditofó, fe a perder,
pois fa de rrestituir
a pena qua de fentyr
coa groria qua de ter.

Cabo dayres telez.

5 Se eu podesse ganhar
doutra parte cem mil vidas,
feria por volas dar,
peraas ver tã bem perdidas.
Por quee tam pouco perder
10 hũa foo por v' feruir,
que, por mays grorea fentyr,
queria mays vidas ter.

De Joam da filueira aa senhora dõa marguarida
freyre.

Desejo de v' louuar,
mas quando quero fazer,
tam pouco posso dizer
como se deue calar.

- 5 E mays em que possa sfer,
outro medo mo defende,
que quem ysto emprender,
dara loguo a entender
que cuida que v' entende.
10 O ã nam ssa de cuydar,
menos se deue dizer,
& por ysto eu quero ter
a culpa de me calar.

De dõ Lorẽço dalmeida.

- A quem fobeja rrezam
15 nam pode desfamiliar
questa he minha tençam,
quem nam tem comparaçam
nam se pode comparar.
E se cuido em v' guabar,
20 vejo ã nam pode sfer,
& quem mays ha de dizer,
aasse de faber calar.

Do conde Dalcoutym.

Eu quifera me calar,
 & nam me pude soffrer,
 & tam bem nam fey dizer
 quanto ffe deue falar.
 5 Afsy quaquefta rrezão
 mefcufa deste periguo,
 mas o queu aquy nam diguo
 caa o diz minha tenção.

De Fernam telez.

Eu bem fey que me fferia
 10 de meus males gram cõforto,
 fe viffe na fantefya
 quem na vida me tem morto.
 Mas poys triste contemprar
 tam infyndo parecer
 15 nam poode ffer,
 louue v' quem v' louuar,
 queu nam fey mais caadorar,
 & padeçer.

Do conde do vnuofo.

Como quem fala de fora
 20 oufara de v' guabar,
 fe nam fora
 ver v' eu, minha fenhora,
 meu cunhado afsy matar.
 Mas ficou me de v' ver
 25 tal medo, que mays falar

nam ouso nem fley dizer,
 que bom calar
 he melhor parefcapar.

Do conde de Farão ¹.

Quanto temos mais rrezam
 5 de louuar o que parece,
 tanto menos n' mereçe
 de louuar a condiçam.
 Por que soo de a olhar,
 fesperança ffa de ter,
 10 he de muyto mal soffrer,
 & pouco bem esperar

De dō Frãçifco dalmeyda.

As mãos voffas tē ja feyto
 em mym fempre tal lauor,
 que em todo feo fauor
 15 fom flojeyto.
 Mas poreo poffafyrmar,
 quefte voffo parecer
 nom ffe vyo nem ffa de ver
 tal coufa pera guabar.

[Fl. clj.]

Dō Françifco de vyueiro.

20 Quem algũ fyfo tyuer,
 dyraa que nam v' guabemos,
 poys que fayba o que quyfer,
 que digua mays que fouber,

¹ Leia-se: *Fárão* (hoje *Faro*).

he nada paro que vemos.
 E por yfso afsy cuydar,
 me calo com foo fíaber
 co que ffe deue dizer
 5 eraa çyma de louuar.

De dom Joam lobo.

O campo craro ffe vya
 fycar por vos ateguora,
 fe nam fora
 a fenhora dona Maria
 10 anrriquez, minha fenhora.
 Esta foo quero leixar,
 poys he foo no mereçer,
 entam a meu pareçer
 podeys vos todas leuar.

De Dioguo de melo.

15 Nam posso guabar, q̄ queira,
 as coufas per fy guabadas,
 mas terey esta maneyra,
 hyrmey com Joam da filueira,
 fe nam fala nas caçadas.
 20 Co[e]le mey dafynar
 femp̄re neste pareçer,
 poys que nom posso dizer
 o que nam posso calar.

Do barão.

Todo mal eu adeuinho,
 25 por que, como v' fuy ver,

vy o cauia de ffer
do triste de meu sobrinho.
Quereruos homem guabar
he lançar tempo a perder,
5 quynda que tenho lugar,
nam pode telo querer.

De dom Pedro de noronha.

Nas coufas ã grãdes fãõ
compre ter muy grande tento,
conde fobeja rrezãõ
10 faleçe o entendimento.
Por yfso quem começar
de falar ou de dizer,
aa primeiro bem de ver
cam mal se podacabar.

De Jorge da sylueyra.

15 Naq̃ftas damas ã vemos
vemos grande sobrefalto,
por que fo no quemtendemos
pondelo rryfco mays alto
ca todas quantas fabemos.
20 Poys quem podesse chegar
oo quefta por entender,
ajndestencareçer¹
era pequeno louuar.

¹ ajndestencareçer = ajnda este encareçer.

Do marques.

Vy tam gram mereçimento,
 vy tam grande fermofura,
 que perdy atreuymto,
 & ganhey desauentura.
 5 Mas fousafe de falar,
 o queu dyrya
 feria quera erefya
 cuydar ninguem de louuar
 quem nam pode comparar.

Outra fua.

10 He pecar no fpyrito fanto,
 he prefunção muy fobeja,
 por alto faber que feja,
 de o foo cuydar mefpanto.
 Eu nom creyo nem crerya
 15 que ninguem tal prefumiffe,
 antes cr[e]yo que ferya
 oufadya
 derefya, como diffe.

De Jorge de melo.

Quando deos da gentyleza
 20 quys que fofseys vos o cabo,
 ordenou quera fympreza
 daru' guabo.
 Tem çerto quem v' olhar,
 fe v' fober entender,
 25 caa de ter
 pera fempre em que cuydar.

Outra sua.

Vyue com dobrada dor
 quem ffer voffo nõ alcãça,
 & depouys que voffo for,
 teraa muyto boõ fenhör,
 5 & deffly maa eſperança.
 Quẽ feruyruos começar,
 feja çerto qua de ver,
 fe nam morrer,
 de ffy çedo mao pefar.

De Manuel de goyos.

10 Eu nam ffey como pagays
 nem v' pagua ¹ quẽ v' vyr,
 nem fe ferue em v' feruyr,
 fe fyca deuendo mays.
 Que fe quero descontar
 15 da pena ou do prazer,
 nam no ffey detreminar,
 cambas creçem cõ v' ver.

De Graçia de rrefende.

Nã fey quem fe quer meter
 em coufa tanto fobyda,
 20 que, antes que a fayda
 lhe de nem nada differ,
 o faraa emfandeçer.

¹ Ep : puagua.

Quem tal cuydado ¹ tomar,
 se nam tyuer tal faber,
 como tendes parecer, [Fl. clj. vº.]
 & mereçer,
 5 faraa bem de sse calar.

De Vasco gomez dabreu.

O que vyr mylhor de nos,
 & mays v' quyfer guabar,
 dyru' ha que vos soes vos,
 & entam pode cuydar
 10 que nam ha mays que falar.
 E se maneyra buscar
 outra mays, ou quyfer ter,
 aa mester que seu sfaber,
 como vos, nam tenha par.

De Joam foguaça.

15 A muyto fatreueria
 quem cuydasse,
 por muyto que v' louuasse,
 que dyria
 a vossa galantaria.
 20 Por que quẽ em vos falar
 pode muyto bem dizer,
 sem errar,
 que soo deos tem o poder,
 senhora, de v' louuar.

¹ Ep : cayda do.

De dom Fernando datayde.

Poys triste tã foo fyquey
 de minha passada dor,
 vos foes a que louuarey,
 vos foes a que tyrarey
 5 em qual quer outro louuor.
 Mas ha nisto de pagar
 o voffo boõ parecer
 na vyda quey de vyuer,
 quele ffoo ma de tyrar.

De Luys da Sylueira.

10 Sesta fenhora n' veyo
 mostrar feu parecer,
 foy ¹ por couue deos rreçeo
 de o ela preçeder,
 & a la quifesse ter.
 15 E pera la nam leyxar,
 lembroulhe couuyo dyzer
 dous santos mal parecer
 pera oulhar,
 quanto mays peraadorar,
 20 & pera crer.

De Tristam foguaça.

Sem tirar ninguem afora,
 fenhora, nyfsto me fundo,

¹ Ep.: oy

ã quantos aa neste mûdo
 v' deuem ter por senhora.
 E quem tam çeguo andar,
 quysto bem nam entender,
 5 o que mays vyr nam he ver
 que ver se possa chamar.

De Vasco de foyos.

De quem se tanto guabar,
 que disser
 que nam he em feu poder
 10 louuaru', nem v' louuar,
 bem no podem rreprender.

Que saber que sabe nada,
 conhecerse sem poder,
 hé ¹ jsto tanto saber,
 15 ca jndestaa por naçer
 pessoa tam acabada.
 Por yfso quẽ v' oulhar
 a voffo gram parecer,
 nam compre rrezam buscar,
 20 que por fee ffe deue crer.

¹ Ep.: hy.

De Jorge daguyar apartádoffe dos amores.

Amores, des doje mays
nam me conteys
por voffo nem me queyrays :
nem quero nojos que days,
5 nem quero voffas merçes.

Deyxo voffas esperanças
vaãs, & fem nenhũ rrepoufo,
deyxouos, por que nom oufo
soffrer mays voffas mudãças.
10 Nã majays ¹ por voffo mays,
nem me ² chameys
amores poys que foytays :
nam quero nojos que days,
nem quero voffas merçes.

Ajuda de Françifco da filueyra.

15 Lembrame que v' feruy
muyto, & muy de verdade,
& com quanta lealdade,
& por jffo me perdy.
E poys que tanto matays,
20 nam me culpeys

¹ Ep. : Nã mojaeys.

² Ep. : mo

de nam fer ja voffo mays :
 & poys tantos nojos days,
 nom quero voffas merçes.

De dom Joam de menefes.

Se v' feruy algū ora,
 5 da fogueyçam em queftaua,
 nam quero mays que fer fora,
 por caguora
 fey quam mal o empregaua.
 E por jffo nunca mays
 10 macolhereys
 de fer voffo, poys matays
 com tantos nojos que days,
 quante nom queyra merçes.

Do coudel moor.

Quē podeer tanto cōffiguo,
 15 precure ffa lyberdade,
 mas eu nam posso comyguo,
 nem posso mudar vontade.
 Com todo mal que façaes,
 nem me fazeys
 20 amores fempore ja mays,
 nam quero nojos que days,
 poys me podeys dar merçes.

Danrryque dalmeyda.

[Fl. clij.]

Por me tyrar desta brigua
 de quem mal ouço dizer,

quero feruyr hũa amygua,
qual mylhor me parecer.
Senhora, laa ondestays,
perdoareys,
5 fe differ que quero mays
a faudade que me days
ca doutrem çem myl merçes.

De Simaão de fousa ha senhora dona
Briatiz de faa.

Quem quyfer saarar o mal
que doutra molher tyuer,
oolhe a que lheu dyffer.

Por que faa doulhar rrezã,
5 por ela ffa de perder,
& ffaa de ter fojeyçam,
onde pode mylhor ffer.
O perdyçam de prazer
pera quem olhos tyuer,
10 o molheres, que molher.

O barão.

Como ffaarara meu mal
quem folgou de mo fazer,
& folgua de me perder,
cuydando que pode ffer,
15 deuyendo de cuydar al.
E por mays çerto fynal,
em quanto vyda tyuer,
nom verey outra molher.

Jorgẽ da fylueyra.

Bem vejo o rryfco ã corro
20 naquefte meu catyueyro,

mas fflam feu tã verdadeyro,
 quynda que me dem dinheiro,
 nam quero dele ffer forro.
 venhame mal fobre mal,
 5 venhamo que me vyer,
 venha por esta molher.

Do conde do vymyofo.

A vyfta qua de faluar
 tudo fe perde por ela,
 por yffo nam fley cuydar,
 10 ffee mor peryguo oulhar,
 fe moor dyta conheçela.
 Mas fynto queftaa em vela,
 com quanto mal me fyzer,
 minha vyda fem na ter.

Dom rrodryguo de crafto.

15 A tristeza que fe tem
 coas condyções da minha,
 bem pode matar afynha,
 mas nunca leyxar ninguem.
 Afsy que, quem fe quer bem,
 20 & algum prazer quyfer,
 fuga daqueffa molher.

Gonçalo da Jylua.

Se fora no mal passado,
 voffo confselho tomara,
 & podera ffer cachara

este rremedyo prouado.
 Mas quem estaa apartado
 de mal, & o nom quifer,
 nom veja effa molher.

*Ayres telez*¹.

5 De meu mal ja desespero,
 por qua nele gram desuayro,
 fazme bem o que nam quero,
 & queroo que mee contrayro.
 E sey co mor aduerffayro
 10 que minha vyda tyuer,
 fera ver hũa molher.

Dom Pedro dalmeyda.

O rremedio do cuydado,
 que ma mym pode farar,
 nam estaa em bem oulhar,
 15 por que vem de mal olhado.
 E qué dyfto for tocado,
 guardesse do queu fyzer,
 & olhe quem lheu differ.

O capitão da jlha.

A ora ey por perdida
 20 que passo sem na oulhar,
 vendoa me custa a vyda

¹ Ep: telelez.

que moutra nõ pode dar
nem tomar.

Por que se nom podachar
quem tanto poder tyuer,
5 fe nam em quem eu differ.

Joam da sylueyra.

Nã tẽ rremedio meu mal,
comprirssa sua ventura,
por que parela ter cura
aasse dachar outra tal.

10 E por mays çerto fynal,
quem outra coufa differ,
mostrarlhey hũa molher.

Symão da sylueyra.

Myl mortes dũa fygura,
sem lembrança da que tinha,

15 por macabar mays asynha
mordenou minha ventura.
He muy jmpidosa cura,
cada hũ dygoo que quyfer,
& d[e]yxemũa molher.

Garçia de rrefende.

20 Os olhos que se puserem
fyrmes em seu parecer,
lyurarssam de quẽ quiserem,
mas dos seus nã pode sfer.
Meus olhos, poys fostes ver

quẽ v' nam ve nem v' quer,
 fofrey quanto v' fyzer.

Outra sua.

[Fl. clij v.º]

Quẽ na vyr nã veraa mais
 outra peffoa naçyda,
 5 quem nam na tem conheçyda,
 doulhe dela eftes fynays,
 que daa femp're triste vyda.
 Nom prefta tela feruyda,
 por qua quẽ mor bem lhe quer
 10 deyxa mays çedo perder.

Dom Joam lobo.

Se fofseys ja conheçida,
 poys curais malem mudança
 quẽ ter eſta confyança,
 Atayde, minha vida,
 15 nam poſſo ter eſperança.
 Eſtee a que me faz mal:
 fe rremedyo me nam der,
 nam mo de outra molher.

Dom Joam de meneſes.

As aues que mudam mal
 20 o bom caçador ordena,
 como mudem ſua pena,
 & ſe cubram doutra tal.
 Mas corre rryſco mortal
 da noua que lhe vyer,
 25 & goay de quem na tyuer.

Outra sua.

- E quem pode com ajudas
 murdarffe coma falcam,
 perde a pena de Symão,
 & fyca Symão, & Judas.
 5 Venlhe penas tam agudas,
 que fobe cam alto quer,
 mas guarda de luçyfer.

Dom Alonſſo pacheco.

- Pues do yo perdy la vyda
 alguno pienſſa beuyr,
 10 en fſer mas de my feruyda
 no la quyero deſeruyr.
 Ella cauſa my partyr,
 otra me fara boluer
 a moryr en ſſu poder.

Dom Aluaro de noronha.

- 15 Nos males em q̃ ha cura,
 todo benefyçio val,
 mas o mal quee jmmortal,
 quem lhe rremedyo procura,
 perde todo o cabedal.
 20 Quê quyſer ver o ſynal
 do que dyguo aſy fſer,
 olhe a que lheu differ.

Dom Aluaro dabranches.

- Jſſo nũca vyo ninguem,
 por jſſo nam ſey dizer,

nem eſtaa no conhecer,
 faber çerto donde vem.
 O moor deſcanſſo que tem
 quem eſte meu mal tyuer
 5 he nam faber entender.

Joam rroĩz de Jaa.

O mal, que tenho ſofrido
 de ſoffrer, & emcubryr,
 nom ſe cura conſſentido,
 por que naçeo de ſentyr.
 10 Dyſto ſoo lhe pode vyr
 o rremedeo, & quẽ mo der
 he muyto mays que molher.

dom Luys de meneſes.

Por ã ſley quey de guãhar,
 folguaria dapoftar
 15 hũa muyto grande couſa,
 co que diz Symão de ſouſa
 nam tẽ deos mais carranhar.
 E quem diſto doudar,
 deyxer quem ele quyſer,
 20 & olhe quem me nam quer.

Françifco de britto.

Cuydo eu em quẽ ſeraa
 a que tanto poderaa:
 acho quee a que me tem,
 ſem me fazer nenhũ bem,

que me ja nũca faraa.
 Nyſto ſe conheçeraa,
 mas quem desquansſo quyſer,
 fugua de a conheçer.

Dõ Gonçalo de caſtelbrãco

- 5 Soufara de nomear,
 ja teuera dyto quem
 me pode dar com olhar
 faude, que de ninguem
 atequy quys açeytar.
 10 Por todo meu mal goardar
 a ſſaarar quando differ
 o nome deſta molher.

Françiſco ¹ de ſouſa.

- Huãa me parece bem,
 nam ſey ſe dizeys por ela,
 15 que, ſe bem quiſerdes vela,
 nam v' lembraraa ninguem.
 Tanta jentileza tem,
 tam fermofa he quando quer,
 quee muyto mays ã molher.

Vaſco de Foes.

- 20 Meu ſenhor Symão de ſouſa,
 deyxarmya antes fynar,

¹ Ep.: Françio

fem fazer nenhũa coufa,
 que com vosco me curar.
 Salguũ tempo tanto mal
 mam meus olhos de fazer,
 5 nam n' quero, faa de fer.

Outra sua.

Se fosseys comeu ferydo,
 da vyda desesperado,
 vos terieys o cuydado
 que tenho de my perdydo.
 10 Por jffo curar meu mal
 nam he bem, nem pode ffer,
 nem tenhoolhos paro ver.

Do estribeyro moor.

[Fl. cliij.]

O quem podera tomar
 o consfelho do rryfam,
 15 mas he muy mal desejar
 o mal de meu coraçam.
 Foy fer fogeytaa rrezam
 da vontade, que me quer
 com feus enguanos perder.

De Badajoz.

20 Nõ tengo por buen concierto
 el rremedio que me days,
 que con lo que vos fanays,
 con effo byuo yo muerto.
 Mas se v' dezyr de cyerto

que yo fuelgo de lo ffer,
por ver fu gran merecer.

De Symão de Jouffa.

Nam ha hy tempo passado,
se nam presente, & por vyr,
5 pera sentyr
meu mal queftaua goardado,
que tanto tardou em vyr.
Quē no cos meus olhos vyr,
quele eftey no que quyfer,
10 faraa o que eu fyzer.

Outra fua, & cabo.

Faley foo do poder ffeu,
sem falar nõ mays que tem,
tam bem do nam poder meu
oulhar jaa outrem ninguem.
15 E ffe hy ouuer alguem
que douyde no que diguo,
eu lho prouarey muy bem
comyguo.

De Simão de myranda aa senhora dona Briatys
de vilhana, acõsselhandolhe q̃ ffe goarde de fo-
berba, & desprezar ninguẽ.

Fortuna, fortes, maaõ fado
fempre vem pola soberba,
ou por quem muyto despreza
qual quer mal auenturado.

5 Da soberba vem cayr
do mays alto no mays fundo.
goardesse quem neste mundo
folgua mal de bem ouuyr.
Quem cahyr neste pecado,
10 nom ffe fye em gentileza,
por que quẽ muytos despreza,
feu valer he desprezado.

Do conde do vymyoso.

Qual v' eu quiseffe mays,
nam no fley determinar:
15 com a soberba matays,
mas tam bem, se dela hufays,
he começo de pecar.
Poys cahyrdes em pecado,
rremyraa noffa tristeza,
20 da soberba, & crueza
nam se queyxe o desprezado.

Dom Alonſſo pacheco.

Nam me falua a rrezam,
 fendo perdido por ela,
 mas meu mal, & perdiçam,
 tudo bem ſenpregua nela.
 5 Eu dou por bẽ empregado
 em mym toda a tryſteza,
 por que na minha fyrmeza
 fe desquançaſſa meu cuydado.

De Symão de ſſouſa.

Ahy nam ha ſaluaçam
 10 ſem hũa pouca domildade,
 quem tyueſſe piadade,
 teria mays perfeyaçam.
 Mas vejo bẽ mal julgado
 que daa por males fyrmeza,
 15 & efforçarſſe a crueza
 fobre que tudo tem dado.

De Garçia de rrefende.

Artyguo de noſſa fee
 he nam desprezar ninguem,
 & fazer a todos bem,
 20 ſegundo cada hũ hee.
 Emparar deſemparado,
 oo triſte nom dar triſteza,
 aos fyrmes ter fyrmeza,
 eſperar deſeſperado.

De Joam rroĩz de saa.

Que diffo fyntays payxam
 nom v' deueis despantar,
 que dos anjos he pecar
 em soberba, & presunçam.
 5 Nẽ cuydeys de ffer vinguido
 do que faz fua crueza,
 que perder agentileza
 nom ffe segue de pecado.

De Symão de myrãda por que vyo a cantigua
 na cabeça da fenhora dona Joana de mendoça.

Seja a cantigua adorada,
 10 fenhores, q̃ o nã mereça,
 nam ela mas a cabeça
 onde ontem foy mostrada.
 Esta nam teraa pecado
 denueja nem de soberba,
 15 pois nam pode a natureza
 darlhe mais do que lhee dado.

De Symão de soufa aa senhora dona Guyomar
de meneses.

Vossa graça, & parecer
vay, senhora, de maneyra,
que deue quem quer vyuer
de fazer por v' nam ver,
5 ahynda quele nam queyra.

E deueffe dentender, [Fl. cliij v.º]
em quem v' nam tenha visto,
por que depouys de v' ver
nem se pode fazer jfso.
10 Que quem v' bem conheçer
& v' vyr, que deos nã queyra,
nam pode leyxar de ffer
voffo em quanto vyuer,
nem vyuer doutra maneyra.

Do Comẽdador mor dauys

15 Voffo nome, & fermofura
fam duas coufas ygoaes.
por que melhor mentendaes,
hũa delas daa tristura,
a outra penas mortaes.
20 Afsy ca meu parecer
o voffo he de maneyra
que quem leedo quyfer ffer

nam deue nũa querer
veru', ahynda que queyra.

Do baraão.

Nam fey em ã fyfo cabe
perder tempo em v' guabar,
5 poys no que tam bem ffe sabe,
se nam deue de gafar.
Porem quem me quyfer crer,
deue de buscar maneyra,
que nam moyra sem v' ver,
10 que sem jfso nam morrer
he morte mays verdadeyra.

Do conde do vymyoso.

Louuar voffa perfeçam,
gabar vos ofenffa he,
se nam foffe a tençam,
15 por que, se mingoa rrezam,
fenhora, sobeja fee.
Paraa pena por v' ver
desejo de ter maneyra,
por que sem jfso vyuer,
20 se vyda pudeeffe ter,
nam fey para que ffe queyra.

De dõ Joam de castelbrãco.

Se v' eu vyra, fenhora,
antes de ter o mal meu,
ja desdemtam ate guora

minha vida se me fora,
 ou meu fora pelo feu.
 Mas por quem me vejo ffer
 perdido, sem ter maneyra
 5 de me poder rrepender,
 me faz oufar de v' ver,
 & fara em que nam queyra.

Luys da sylueyra.

Tomarya desta dor,
 poys o rremedio he tal,
 10 sofrela por menos mal
 que curar co quee pyor.
 Este he meu parecer,
 & he ja, em que nam queyra,
 & quẽ bem quyfer faber
 15 cam mal se pode soffrer,
 pergunta Luys da sylueyra.

Symã da sylueyra.

Honde sobeja rrezam,
 o louuor he escusado,
 & falo sem afeyçam,
 20 sendo bem afeyçoado.
 Por co voffo parecer
 n' obrigua de maneyra,
 que quem v' ouuer deuer,
 o haa sempre de fazer,
 25 ajnda quele nam queyra.

O craueyro.

Infyndas coufas dyria,
 fenhora, a este rryfam,
 fe nam fosse por que sam
 da fenhora dona Maria.
 5 E com tudo, a meu ver,
 vos pareçeyz de maneyra
 que quem vyuo quyfer ffer
 arredesse de v' ver,
 ahynda que deos nam queyra.

Manuel de goyos.

10 Nam espero de tomar
 o conselho do rryfam,
 & o que maa de custar
 quero por satiffaçam.
 Por que soo pera v' ver
 15 me compre buscar maneyra,
 tudo o al faa desqueçer,
 & que al podesse ffer,
 nam entendo quẽ no queyra.

Garçia de rrefende.

Tem muy çerto quẽ v' vyr,
 20 nam querer ver mays nynguẽ,
 nem desejar outro bem,
 fe nam pera v' feruyr.
 Por jfso quẽ quer viuer
 trabalhe por ter maneyra
 25 de v' ver,

que morto polo fazer
he a vyda verdadeyra.

Tistam foguaça.

Quem teraa faber q̃ guabe
tam alto mereçimento,
5 nem syso pera cacabe
dyzer o que dyfso fabe,
que nam perca mays o tento.
Por 'ca graça parecer
he, senhora, de maneyra,
10 que deue quẽ quer viuer
contente de fſy fazer
por v' ver, em que nã queyra.

Outra ſua.

Se voffa merçe feruida
de mym fyzesse memoria,
15 nam sey coufa que na vyda
ouueſſe por mor vytorya.
Por ca graça parecer
he, senhora, de maneyra,
que deue ſempre viuer
20 bem triste, ſem voffo ſſer
ſeruydor tee derradeyra.

De dõ Aluaro dabrãches. [Fl. cliij.]

Eu deuo de ſer ſoſpeyto
pola vyda que tomey,
com tudo nam leyxarey

dyzer o que dyfso fey,
 por effe mefmo rrefpeyto.
 Que v' nam poderaa ver
 ninguem que tenha maneyra
 5 de poder leyxar de ffer,
 por tal graça, & parecer,
 fandeu, jnda que nã queyra.

Cabo de Symão de foufa.

Senhora, quaquy vejays •
 a tençam de cada huũ,
 10 nam fica de nos nenhuũ
 que fe nam cale co mays.
 Eu fam loguo o primeyro
 co mays leyxey de dyzer,
 mas nam ja o derradeyro
 15 que v' foubeeffentender.

De Garçia de rrefende a huñ propofito em ã fez este
vilãçete, a ã tam bem fez o fſom.

Coraçam, coraçam triste,
triste coraçam coytado,
quem v' deu tanto cuydado.

Vede bem o que fyzestes,
5 ondandaſtes, que ouuyſtes,
quem v' tem, a quẽ v' deſtes,
que calays, que descobriſtes.
Que foy jſſo que ſentifteſ,
que vyſtes, triste coytado,
10 que v' deu tanto cuydado.

De dom Aluaro dabrãches.

Quẽ mo daa nã me cõffẽte,
que lhe poſſa chamar feu,
& poys doutrem ſe nam ſente,
eſte mal todo he meu.
15 Eu nam culpo quem mo deu,
ſe nam ſe maa¹ por culpado
de vyuer neſte cuydado.

Dom Joam de menefes.

Oo çeguo, que quẽ vos çegua
nam v' quer nẽ vos a mym,

¹ maa = me ha.

donde vem que noffa fym
 bem, & mal tudo fempregua.
 negays me por quẽ v' negua,
 fyco eu bem auyado,
 5 engeytado dengeitado.

Outra fua.

Vem meu mal de tanto bẽ,
 que fe pagua con ffe dar,
 quando mays me descantffar,
 fe veraa donde me vem.
 10 Este soo descantffo tem,
 ca poucos he outorguado,
 que moyram deste cuydado.

De Joã da fylueyra.

Quẽ em meu mal doudiar,
 ou tanto nam poder crer,
 15 comprelhe, paro saber,
 nam preguntar, mas olhar.
 E loguo pode julguar,
 fe nam for afeyçoado
 quem daraa tanto cuydado.

Symão de fousa.

20 Dos olhos oo coraçam
 vem o mal co meu padeçe,
 o cuydado da rrezam
 que fe nam ve nem conheçe.
 Onde tudo desfaleçe,

coraçam desenganado
nam vyue muy descansfado.

Dom Pedro dalmeyda.

A pena quee fem rrezam,
por mays dor de quẽ a ffente,
5 de matar nam he contente,
mas conffente
na vyda pera a payxam.
Esta he sua tençam,
dar a vyda a hũ coytado,
10 fee vyda de moor cuydado.

Joam rroĩz de ffaa.

Quẽ meu cuydado tomou,
quẽ nem cuydar me nã deu,
hynda mays acreçentou
ao mal que me caufou
15 negarlho nome de ffeu.
Conffynto que seja meu,
foo por nã ffer deuulgado
o segredo do cuydado.

Aluoro fernãdez dalmeida.

O coraçam quando tem
20 cuydado fem outro mal,
pareçe rrezam ygoal
perguntar donde lhe vem.
Mas o meu, quee sempre triste,

& tam mal afortunado,
tem por descansso cuidado.

Ayres telez.

Nam fey nenhũa rrezam,
nem na ha em quẽ v' destes,
5 para os males que quyfestes,
para a vyda que v' dam.
De toda fatiffaçam,
coraçam desenguanado,
quem v' deu tanto cuydado.

Tristam da sylua.

10 Quem v' deu tanto tormẽto,
coraçam, em nam fentyr,
& nam poder descobryr,
segundo o mal que v' sento.
Que nam fey qual sofrimẽto . Fl. cliij v.º]
15 possa fer tam efforçado,
quencubra tanto cuydado.

Manuel de goyos.

Se v' nam quer quẽ quereis,
& vos jsto doobraas dores,
fabeyo, se nam fabeys,
20 questee manha dos amores.
Oos desleaes dar fauores,
& oos perdidos cuydado,
sem lembrar o mal passado.

Dom Gonçalo.

Quem v' fez tudo leyxar,
 por quem v' pôdes em fym,
 quem v' fez nam v' lembrar
 de vos mesmo, nem de mym.
 5 Quem v' fez o gualarim
 soffrer todo mal dobrado,
 quem v' deu tanto cuydado.

Françisco de Sousa.

Nam me pena, coraçam,
 a pena de que penays,
 10 por que vos v' contentais
 tela por fatiffaçam.
 Mas ffer ela de feyçam
 que he mal auenturado
 quem descobre tal cuydado.

Garçia de rresende, & cabo.

15 Que farey, quey de soffrer
 o voffo mal, & o meu:
 polos olhos hyrem ver,
 padeçemos vos, & eu.
 Mas que quem tal vida deu
 20 nam tenha dela cuydado,
 tudo he bem empregado.

De Dõ Joã de meneses a hũa dama que rrefiaua, &
beyjaua dona Guyomar de crafto.

Senhora, eu v' nam acho
rrezam para rraffyar,
& beyjar tam fem enpacho
dona Guyomar,
5 faluante fe vos foys macho.

Se o foys, & nã foys dama,
he muy bem que o digays,
& tam bem deue fua ama
nam querer que vos jaçays
10 foo com ela em hũa cama.
Cõfessaynos que foys macho,
ou que folguais de beyjar,
que doutra guyfa nã acho
rrezam de antrepernar
15 tal dama tam fem enpacho.

Ajuda de Fernã da fylueira.

Dous goftos podeis levar,
fenhora, desta maneyra,
poyz fabeys de tudo vfar,
fer macho pera Guyomar,
20 & femea pera Nogueyra.
E por jffo nam v' tacho,
antes v' quero louuar:
nos trajos em que v' acho

podereys vos emprenhar
outra molher como macho.

Dom rrodriguo de castro.

Lançenu' fora do paço,
ou v' leuem a Lyxboa,
5 ou v' dem outra machoa,
cõm que percays o rrayuaço.
Lançenu' hũ barbycacho,
ou v' mandemos capar,
por coutra forma nõ acho
10 pera poder escapar
dona Guyomar,
poys ffafyrma ã foys macho.

Dom Pedro da sylua.

Pera parecer donzela
coufas tendes bem ã farte,
15 mas chamardes vos muela
a beyços de dama bela,
nam v' vem de boa parte.
Doje auante nom me agacho
nem mays ey afsy dandar,
20 mas cõ muy gentil despacho
v' ey dyr arreguaçar,
& oulhar,
se foys femea ou macho.

Fernã da sylueira o rregedor.

Com estes tratos damor,
25 com estes beyjos maa ora

v' nom ham ja por fenhora,
 mas por huũ fyno fenhor.
 Tam bẽ trazes huũ rrecacho,
 & hũ fom de galear,
 5 que beyjays tã fem enpacho
 dona Guyomar,
 que v' am todos por macho.

Outra sua, & cabo.

Hũa muy estranha coufa
 fe rruge quaa antre nos,
 10 por que laa com vosco poufa
 dona Joana de ffoufa,
 dizem quee prenhe de vos.
 Tam bem diz ã cũ mochacho
 v' foy nam sey quẽ topar.
 15 auey eramaa enpacho,
 manday hũ deles cortar
 ou tapar,
 & fycay femea ou macho.

Danrriq̃ dalmeyda paffaro aa barguilha de
dõ Goterre q̃ fez de borcado enderêçadas aas
damas.

Nõ ajays por marauilha
preguntar donde v' vem,
quererdes faber que tem
dom Goterre na barguilha.

- 5 Cãteu deuinhar nam posso [Fl. clv.]
como deemo ysto dizeys,
fe v' ele deixa o voffo,
vos oo ffeu que lhe quereys.
par deos he gram marauilha,
10 que tem de fazer ninguem
co que tem ou que nam tem
dom Goterre na barguilha.

O coudel moor.

- Barguilha de falffo peyto
rreboloa,
15 quando vem a ffer no feito
nunca boa.

- Faz amostra, & grã parada,
por que todaa casa peje:
fe acha quem lhe rrabeje,
20 fay v' tam emuergonhada,
& emcurtada,
emtam buscay quem peleje.

E fica toda dum jeyto
 a peffoa,
 por que fenguanou no feito
 darralhoa.

Dom Aluaro datayde a esta cantigua.

- 5 Sobrinho de meu cõffelho,
 pois de baixo nam jaz nada
 fe nam hum triste folhelho,
 nom te faças dominguelho
 por braguada.
- 10 Ca ffe jouuer no teu leyto
 putarroa,
 achartaa tam emcolheyto,
 & do nembro tam tolheito,
 quyraa maa, & vyraa boa.

Fernam da fylueyra a esta cantigua.

- 15 Segundo a tençam mynha,
 quẽ barguyilha afsy goarneçe,
 quer foprir com louçaynha,
 o que por obra faleçe.
 E o que nifto fospeyto,
- 20 & caa ffoa,
 he ã nam he pera feyto
 tam mixilhoa.

Cantigua fua a esta barguilha.

Caualleyros de Castilha,
 vos questays en Freyxinal,

vynde ver hũa barguilha
a Portugal
do filho do marichal.

He de bom borcado rrafo,
5 quechameja como brasa,
& he gram caso,
fayr hum omem de casa
com barguilha toda rrasa.
Manday lançar em Seuilha
10 hum preguam que sseja tal,
dom Goterre fez barguilha
cordeal,
vindea ver a Portugal.

O coudel moor aesta cantigua.

O fidalgo de linhajem,
15 filho de pay muy honrrado,
he de hũa tal carnajem,
que sem mais fazer menajem
v' vem jaa desnaturado.
Com rrecheos de pontilha
20 rraspalãa, & ysto tal
faz hũ cume de barguilha
tam mortal,
que mao grado a Sandoual¹.

Joã correa a esta cãtigua.

Todallas coufas prouistas
25 sem mays grofa

¹ Ep.: astando val.

polos quatro auangeliftas,
 nestas viftas,
 nom vem coufa tã pomposa.
 Mas nam he grã marauilha,
 5 em cafo que venha tal,
 fer hum fonho da barguilha,
 aynda mal,
 por que tudo he papa ffal.

Dõ rrodrigo de castro a esta cantigua.

Yrey eu dapui a rroma,
 10 por ver yfto que ffe diz:
 meteras lho teu naryz,
 & fy quer fizera ffoma,
 ora toma.
 Por ã ffaquefte barguilha
 15 nesta festa do natal,
 que jaa vay a Bobadilha
 de Freyxinal
 noua dela, & que tal.

Dom Pedro da filua.

Quẽ te vyr o teu borcado,
 20 & te for buscar o çentro,
 achara grande toucado,
 & chyco rrecado dentro.
 Em nenhũ rreyno nem ylha
 nunca fe vyo trajo tal
 25 comefta tua barguilha,
 por teu mal
 muy vazia do ylhal.

Dõ Alvaro datayde.

Barguilha de gram vãlya,
 chea de laã ou de pena,
 por nom andares vazia,
 emchete de carne ajena
 5 ou tencherey de la mya.

Fizefte dhũ mao rretalho
 de borcado, feyto em tyras,
 pera pequeno taffalho
 grande outeiro de myntytyras.
 10 Pelo qual loguo ordena,
 como nom ande vazia,
 emchea de carne ajena,
 ou tencherey de la mya.

Letreyro Danrrique dalmeida a barguilha.

Aqui jaz o emcurtado [Fl. clv. v.º]
 15 que o mundo mal logrou,
 aqui jaz quem nom pecou
 contra deos hũ ffoo pecado.

Aqui jaz quem nunca ffono
 fez perder a feu senhor,
 20 aqui jaz quem a feu dono
 nunca fez vender penhor.
 Ponhamos lhe por ditado,
 pois tam maa vida passou,
 aqui jaz quem nom gostou
 25 deste mundo hũ foo bocado.

O coudel moor ao letreyro.

Aqui jaz quẽ sempre jaz
 dormente, mas nunca dorme.
 leixemo viuer em paz,
 pois que jaz, & nunca faz
 5 deſſy forma em ã emforme.
 Aqui jaz quem, ſem comer
 jaz em ſom mays ã de farto,
 aqui jaz ſem ſſe mouer
 quem jaz fora de poder
 10 de matar ninguem de parto.

Dom Goterre por ſſy as damas.

Afsy me veja eu em Beja
 muyto aa minha vontade,
 comiſto vay com emueja,
 mas nã jaa por ſſer verdade.
 15 Senhoras, por meu rrepayro,
 a quem niſto doudar
 eu lheſpero de mostrar
 o contrayro.

Dom Joam manuel a hũas pãçadas q̃ deu hũ
tiple a hũ tenor, & abade em pagua doutras q̃
lhe ja dera ēderẽçadas ao duque dõ Dioguo.

Hũa musica, fenhor,
ouuy de que mespantey,
o tiple contro tenor
cantarem a que del rrey.

- 5 Mas o tiple nam cantaua
nem agoardaua compasso,
o tenor mais que de passo
suas vozes altas daua.
O rrifam a que del rrey,
10 a copra por deos, fenhor,
a torna moyro de dor,
o vilançete nam ffey.

Manuel godinho.

- Por que jaa o abadam
co tiple nam acordaua
15 faut¹ tiple co bordam,
o tenor por quanto chãõ²,
hum descanto que sfoaua.
O vilançete, fenhor,

¹ Leia-se: fa-ut. O original tem: fautipre.

² Leia-se: cantochão.

depois do a que del rrey
 dyz que dizia o tenor
 quera maa volas eu dey.

Jorge moniz.

O noſſo tipre medrou,
 5 & tornouſſe atabaqueyro,
 o tenor muy mais vozeiro
 do que ſſoya cantou.
 A cantigua eſcutey,
 & nam dizia o tenor
 10 donzelha por cuyo amor
 mas ſyn vergonça cõ temor
 a que de deos, & del rrey.

Fernam godinho.

Oo ã alto contraponto,
 & que baixa tam rraſtreyra,
 15 que encontro de tryncheyra,
 que aſſentar de peſponto.
 O ſſolfar ficou menor,
 ſegundo que çerto ſſey,
 o quem vio pena mayor
 20 tam grande como paſſey.

Triſtam da cunha.

O tipre nom agoardou
 que foſſem buscar eſtante,
 como vyo o tenor diante,
 dy, auante
 25 a muſica começou.

Amor, yo nunca penffe,
 descantaua o tenor,
 que tu leuaffes o melhor,
 falta aora que lo ffe.

Pedromem.

- 5 O tenor desacordaua,
 mas o tipre por ffer boõ
 algũas vezes erraua,
 por que ffe nas costas daua,
 nam ffoaua,
 10 & ficaua em ffo mitoõ.
 Peroo cantou o tenor
 depois do a que del rrey,
 nunca foy pena mayor
 que faber mão de cantor,
 15 pois a mão do canto ¹ ffeey.

O cõtador Luys fernãdez.

- Sobre tres altas em flupra
 vy meter hũa terçeira,
 affaz baixa na trincheyra,
 per modo de voz cadupra ².
 20 Cayo com elas o tenor
 de maneira que cuidey
 que os brados do cantor
 deziã a que del rrey.

¹ Ep.: quanto.

² Hoje dizemos: quádrupla.

Joã de môte moor.

Nunca tal cantor ffachou.
 segunto quaa vay ffoando,
 o que quem sobrepojou,
 pois que cadupra ¹ cantou,
 5 quatro por hũa leuando.
 Meteo porlação mayor
 feys que terçeyra, feys ã fley
 que lhe deram grande dor,
 com as quaes cantou, fenhôr,
 10 tres vezes a que del rrey.

Rodrigo alvarez.

[Fl. clvj.]

Quando ouuy tal mistura
 de vozes, cuidey que era,
 poys com sobra de tristura
 my vida se desespera.
 15 Quando a elles chegey,
 dizia o typre, fenhôr,
 fe fogyres, matartey,
 & rrespondia o tenor
 a que de deos, & del rrey.

Bertolameu da costa.

20 Nunca typre afsy cantou
 de tal modo canto chão,
 nunca jamais o errou,
 em quanto o tenor achou,
 cuidey ã nom deu no chão.

¹ Hoje dizemos: quádrupla.

Desacordaua o tenor
 o typre v' jurarey,
 que lhas pegou do teor,
 que v' emçima contey.

Ruy lopez.

- 5 De vos, & de mym queixoso
 o tenor ouuy cantar,
 de vos por que ffoys forçoso,
 de mym que sam tam gotoso,
 que nunca pude apildar.
 10 A copra, polo rrumor,
 fee dela v' nam darey,
 o vilançete, fenhor,
 çerto foy a que del rrey.

O craueyro.

- Setentanos ha que viuo,
 15 mas eu nunca vy tal canto,
 nem vy typre tam esquiuo,
 nẽ vy dar tam grã quebranto.
 Qual deu o typre oo tenor
 naquela rrua del rrey,
 20 que sem duuida foy mayor
 quoo quem Tanger eleuey.

Affonffo rroyz.

- Mãgones deeste pancadas,
 & Lopo bem te zobou,
 que, se boñas as leuou
 25 a ofadas,

que nã menos tas pegou.
 E poys leuaste ffabor
 em lhe dar as que eu ffey,
 comportate com a dor
 5 do negro a que del rrey.

Outra fua.

Creo que nunca facho
 cantigua de tal maneyra
 qual este typre açertou,
 todo hum pão escodeou
 10 ao tenor na caaueyra.
 Tiue por morto o tenor,
 na vontade o ffoterrey,
 fe nam quando o vy, fenhor,
 que bradaua a que del rrey.

Duarte dalmeyda.

15 O typre vy que cantaua
 altas vozes mata mata,
 no tenor afsy ffoaua
 a oytava como a quarta.
 Era o cantar, fenhor,
 20 mais forte do que cuidey,
 dauaffoo deemo o tenor,
 dizendo com grande dor
 nom me val deos nem el rrey.

Rodrigo de magalhães.

Quanteu nunca vy tal canto
 25 nem tal rrogydo de vozes,

& o de que mays mespanto,
 he ver que ffoaua tanto
 o compaffo como as vozes.
 E quando mais me chegey,
 5 ouuy cantar o tenor
 cata que bom paguador
 he, fenhor, das que lhe dey.

Fernam de crafo.

Quando vy ter oo tenor
 hum pontinho na meetade
 10 da coroa doutra cor,
 affentey caa na vontade
 quera porlação mayor.
 Cuidey quera o anos dey ¹
 que cantaua este cantor
 15 da missa do lomarmey ²:
 fe nam quando ouuy, fenhor,
 dar brados a que del rrey.

Gonçalo gomez da filua.

Quandoos brados acudy,
 dizendo v' a verdade,
 20 o tenor cantar ouuy
 et in terra paos a my
 deram de boa vontade.
 Chegueyme emtam oo tenor,
 como estays lhe prēguntey,

¹ Agnus Dei.

² Dolor meus (?).

& rrespondeome : senhor,
nesta terra nam a hy rrey.

Lionel rroĩz.

Nunca vy tal açertar
de tipre, des quaquĩ ando,
5 nem tenor tam mal cantar,
por que loguo encomeçando
começou defacordar.
O que dezia escuitey,
& vy cantar o tenor,
10 com mortal fanha mirey
mostrar oo corregedor.

Affonſſo valēte, & cabo.

Hũa fincopa ouuy
rrepartida por tal modo,
& o que nela fenty
15 no tenor aconheçy,
por ſſer a parte de todo.
A proporção meſurey
por diapafam, que ſſey
contando bem ſeu valor,
20 & do tipre ao tenor
doze compaſſos achey.

De Nuno pereyra a huña dama [Fl. clvj. v.º]
da maneira que lhe auia de goarneçer hũa mula
em ã fosse partyndosse el rrey para Batalha a fazer
o faymêto del rrey seu pay etc.

Meus olhos, & minha vida,
doje mais mauey por voffo,
vos fereis de mim feruida
nesta hyda,
5 se nam seu nada nam posso,
De mula, & goarnimento,
& sombreiro de guedelha,
que vos laa no faymento
antre çento
10 nom vejays voffa femelha.

Hum macho v' tenho auido
que traz Pero de queyroos,
se o rrabo for comprido
desmedido,
15 darlhemos hũ par de noos.
Quele nom seja perfeyto,
& as pernas tenha mancas,
hee besta de muy bom jeyto,
& seu feyto
20 he faltar em çima dancas.

Todos sam azurradores
estes muus que afsy ffam:
se forem os feruidores

maos andadores,
 a vooz dele seguiram.
 Guabãno de boõ choutar,
 & prazme por vos bem yrdes,
 5 mas fe muyto rreuelar,
 exapupar,
 afora cando cahyrdes.

Os goarnimêtos Dyrlláda
 feytos de manto de fryfa,
 10 do de Vasco de miranda,
 tal qual anda,
 por nos mais matar de rrifa.
 E feraa funda da ffeela
 de bancal com aruoredo,
 15 & defy ex a burreela
 com a donzela,
 tal que jaagora ey medo.

A fela feraa mourisca,
 a deste mouro das pazes,
 20 & eu vejo quem fe chisca
 da gram trisca,
 & da grita dos rrapazes.
 Mas vos yreis embuçada
 dalfareme de çendal,
 25 de tres moços agoardada,
 muy olhada,
 poys nom vay nenhũa tal.

Os moços yram vestidos
 de pelotes gyronados,
 30 muy largos, & muy comprid',

goarneçidos
 de tarramaques bordados.
 Cada hũ fa carapuça
 de goalteyra com penacho,
 5 cada hum com sua chuça,
 & vos murça
 rrefoufinhando no macho.

Em nouar bem me querya
 antrestoutros cortefãos
 10 com çyrios de confraria,
 & mataria
 emcanados, & nam ffaãos.
 E poys hys bem arrayada
 com tam gram prosperidade,
 15 he bem que vades cantada,
 & leuada
 com leuade ora leuade.

Ey de fazer o partel,
 Castelhanos dizem prato,
 20 muytos coscoroões com mel
 atee fartel,
 nam de galinhas nem pato.
 E por fruyta das castanhas
 das colharinhas da Beyra,
 25 por que caufam boas mãnas,
 muy estranhas,
 pera conuidar praçeyra.

Cabo.

Por merçe querey, senhores,
 com ajudas macudir,

pois fabeys que sam amores,
 & feruidores,
 que querem damas feruir.

Ajuda dos galantes de algũas peças que lhe
 aynda faleçẽ peraa partida, & começa loguo
 dom Goterre.

Seete varas de bragual,
 5 fenhora, v' dou por touca
 por que em todo Portugal
 nem em Arouca
 nam achares outra tal.
 Mantilha color de telha,
 10 como costumãõ na Beyra,
 & por v' dar a conteyra
 mas inteyra,
 leuay peloyna vermelha.

Senhora, minha jrmaã
 15 v' manda pereesta yda
 hum par de luuas de laã
 de Couilhaã,
 por ferdes dela feruida.
 E poys festa coufa atĩa,
 20 nam feria coufa feea
 tres voltas de lingoyça
 ou fouriça
 oo pescoço por cadea.

O conde de tarouca.

Senhora, pois que tecido
 esqueço nesta rreçeyta,
 eu v' mando hũ denpreyta,
 que de Çeyta
 5 me trouuerão goarneçido.
 E poys hys peraa Batalha, [Fl. clvij.]
 a feer neste faymento,
 hũs alforges com bytalha,
 que nemigalha,
 10 leuay por auifamento.

Outra sua.

Nam feria muyto mal,
 se nam leuasseys burel,
 hũ choriço por firmal,
 quem Portugal
 15 nam ha tam doçe joel.
 Leuareys por guargantilha
 hũa gentil rreste dalhos,
 que seraa gram marauilha,
 em Seuilha
 20 achar taes pendericalhos.

Jorge daguyar.

Joeyra velha quebrada
 leuares por açafate,
 derredor emcanelada,
 rremendada
 25 dum çambarquo tal ã mate.

E feraa bem goarneçada
do que pertenceo caminho,
por que vades bem feruida,
& perçebida,
5 & me nam chameys mezquinho.

Outra sua.

Dou vos mays hũa falfinha
pera ajuda da jueyra,
dũa coor garçefazynha
ou chychorrhinha,
10 mas nam ha de fer ynteyra.
E hũ pentem enrredado
com feu vinagre, & azeyte,
per mil partes desdentado,
escadeado,
15 tal que lemdem nam engeyte.

Outra sua.

Hũ estojo com tanaz,
& tyfoyras, & naualha,
por ã se guedelha traz,
& mester faz,
20 que nam fique nemigalha.
E por verdes fys gentyl,
comeu creyo quis¹ oo cabo,
dou vos espelho fendil,
ã antre mil
25 v' julguẽ por qual v' guabo.

¹ Leia-se: que is.

Do conde de Vilanoua.

Poys tãtas coufas leuays,
 eu dou v' hũa guyrlanda,
 & dar v' ey aluarays,
 com que ajays
 5 hũa egua rruça panda.
 Que o macho na jornada
 v' ha loguo de canffar,
 por que nam come çeuada,
 casy nada,
 10 & podeys a pee fycar.

Outra sua.

Se v' egoa faleçer,
 bufcareys o vyntaneyro,
 que loguo faça trazer,
 & correger
 15 hum muy valente fendeyro.
 Pera ysto mostrareys
 meu aluara ã leuays,
 & fe o nam der, tomareys,
 & trar meys
 20 estormento do quachays.

Dom Joam de menezes.

Leuareys por almofada
 hũa muy grande camareyro,
 em que vades affentada
 perfumada
 25 pera vos de lyndo cheyro.

Leuares de paaõ espoora
 foo hũ gram chapim donesta,
 os dedos dos pees de fora,
 por agora
 5 vos vades milhor da feesta.

Outra sua.

Dou v' mays por feruidores
 dous diabos príncipaes,
 & beyjalos por amores
 dos fauores
 10 fejoõ moor que lhe façays.
 Por v' nam ver em trabalho
 coeles nem aluoroço,
 leuares dous dentes dalho
 num chocalho
 15 por rreliquias oo pefçoço.

Outra sua.

Por fazer coufa ênouada,
 hyres oo rreues na ffela,
 oo rrabo muy bem peguada,
 escanchada,
 20 faça que quifer burrela ¹.
 Tam bem v' quero auifar,
 que leueys rrebuço posto,
 polos nam desnamorar,
 & goardar
 25 que v' nam vejam no rrosto.

¹ Leia-se: Burro a ela.

De dō rrodrigo de meneses.

Hum cabresto ērrodilhado
 leuay oo rredor que mate,
 almofaçe nele atado
 com noo dado,
 5 tal que nunca se desate.
 E daqui tee a Batalha
 vos, & o macho comereys
 dos farelos com da palha,
 ou nemigalha,
 10 & de noyte ambos jareys.

Outra sua.

Leuareis mays sobraçada
 borracha chea de vinho,
 a que deys gram topetada,
 muy bem dada,
 15 se canffardes no caminho.
 Çarraruos eys co que diguo, [Fl. clvij. v.º]
 & fazey por ffer vermelho,
 & aueme por voffamiguo,
 dom rrodriguo,
 20 pois v' dou tam bõ cõffelho.

Joã rroiz pereira.

Voffo arreyo vay inteyro,
 bem yreys a deos prazendo,
 & eu dou v' hũ pandeyro
 alcancareyro,
 25 que leueys na mão tangendo.

E dou v' hũa crespiña
 de chaparia de latam,
 por que foys dama muy fina,
 & bem dyna
 5 pera mays do que v' dam.

Afonſſo de carualho.

Por eſcufar zombaria
 de gualantes, & donzelas,
 o que milhor v' feria
 he freyria
 10 Daaveiro, mas nam das Chelas.
 Leyxay vestidos, & mula,
 & todeſte mao rrepayro,
 eu v' dou hũa cogula
 pereeſcapula
 15 deſte voſſo maaſo fadayro.

Dioguo monyç.

Ja v' nam faleçe al,
 voſſarreo vay machucho,
 & eu dou vos hũ atafal
 dadiual
 20 com eſtribo de capucho.
 E ſe rretrancas farpadas
 quiſerdes leuar de quaa,
 de voſſas cores bordadas,
 debrumadas,
 25 leuayas, tanto me daa,
 & arralhaa.

Dom Fernando.

Dou vos tauoas cõçertadas,
 & dou volas de cortiça,
 quebradas, & rremendadas,
 mal atadas
 5 com atilhos de tamiça.
 Por que, quãdo v' sobyrdes
 nelas pera caualgar,
 v' vejamos se cayrdes,
 & descobrirdes
 10 ho desonefto luguar.

Frãçisco da filueyra.

Segundys aparelhada
 de tudo o que me parece,
 pera v' nam mingoar nada
 dabaftada,
 15 aquifto ffoo v' faleçe.
 Oo peſcoço campaynha,
 por feruidor marramaque
 falar muyto anta rraynha
 com beſpinha,
 20 & ſfacudyr hũ grãõ traque.

Outra ſua. Fym.

O cheyrar a rrapofinhos
 feria coufa galante,
 rrimaria cos fuçinhos
 neſtes caminhos,
 25 caues dandar dojauante.

Hyreys toda duñ jaez,
aas outras fareys enueja,
falaram de vos em Fez,
& mays de dez
5 fareys rryr de vos em Beja.

De dom Goterre aos giboões de Fernã da fyl-
ueyra, & dõ Pedro da fylua q̃ fezerã de borcado
cõ meas mangas, & colar de graam.

Sempre vyuã suas famas
destes jyboões que fyzeftes,
com q̃ tanto prazer destes
eestas damas.

- 5 Polo qual me dã cruzados,
mil presentes de lacoões,
por lhe dar bem apodados
o voffo par de gyboões,
do teor destes colhoões
10 abrafiados.

Dom rrodriguo de castro.

Eu diffe quem corays
deles coma de çentolas,
ou bycos de tarambolas,
ou dalgũas aues tays.

- 15 Ou pernas, pees, de perdizes,
qual quiferdes destas tres,
ou os vermelhos narizes
de Jam garçes

Outra fua.

- Senhores, fe me tomays
20 as donça de Pero feo,

elas foram mays darreo,
 mas nam jaa tam cordiays.
 Temos grandes prefunções,
 andamos muy abalados
 5 de ter tam bem apodados
 o voffo par de gyboões,
 aguyarados.

O coudel moor.

Mays que françelha
 andam os gyboões maneyros,
 10 & deçem, nam rreferteyros,
 a ezcarlata, que femelha
 coor de telha.

Hũ pouco mays efaymad'
 do outro que se desdoura,
 15 os gyboões aguyarados
 filharam polos costados
 hũa toura
 daquestes perros fanados.
 Mas pardelha
 20 affaz andam de rroleiros,
 poys deçem a custureiros
 dezcarlata mal vermelha,
 cor de telha.

[Fl. clvii.]

De dom rrodriguo de monffanto ao mongy cõ
capelo de dom Martinho de tauora.

Que nã venha bem a pelo,
eu venho bem espantado,
de ver um mongy forrado
com capelo.

5 Era de pardo forrado
vestido muy cortesão
feyto bem de fobre mão
com mangas, todo çarrado.
Chegueyme por conheçelo
10 com muy bom deffimular,
& nisto fuy lhenxerguar
hum capelo.

Por v' descobrir a coufa,
& v' nam hyrdes em vão,
15 esteera o filho meão
de rruy de sfoufa.
Vilhe muy crespo cabelo,
vilhe vestido forrado,
& fiquey marauilhado
20 do capelo.

Foy lhe por mym pregûtado,
por nam hyr afsy barraão,
que nome lhe tendes dado
eeste voffo guabynardo

duma tam noua feyçam.
 Respondeome com maazelo:
 fenhor, he mongy forrado,
 poys eu veyolhe peguado
 5 hum capelo.

Pero de ffousa rribeiro.

Eu fiquey bem espantado,
 se vistes bem amarelo
 dachar tavora culpado
 em capelo.
 10 Eu estou tã mal sentido,
 que v' nom posso dizer
 quanto me deu de prazer
 ver hum tam rrico vestido.
 Quem mo desse aynda velo,
 15 para ver
 como ffe pode meter
 o capelo.

Sua.

Que graça foy saber eu
 que o pedio emprestado,
 20 & muy fino penhor deu,
 fycando porem goardado.
 Doje mays lhe ponho o ffelo
 de meu parente nom ffer,
 poys partyo a ffocorrer
 25 com capelo.

De dõ rrodriguo de monffanto a Lourẽço de faria
da maneira que mandaua a hũ feu escrauo q̃
curaffe hũa fua mula.

Lourenço conprar
pastel de pam aluo,
dizendoo escrauo,
querer jaa chofrar.
5 Escrauo com medo:
fenhor chofrarey.
Lourenço azedo:
affinha, dom perro,
azpera moley.

De Joam foguaça.

10 Senhor, my alçar
cuberta de rrabo,
vos estar diabo
com tanto mandar.
Cão ¹ arreneguado,
15 eu te matarey,
fem rrabo lauado,
& cono chofrado
mey dyr para el rrey.

¹ Ep: Quam.

De dō rrodriguo de Craſto, & Fernã da ſilueyra,
& Joã foguaça a Joam gomez da ylha por que
vyram hũ caualo cõ hũas alcaladas, & fouberam
que era feu, & que era vindo ele da ylha.

Polas voſſas alcaladas
ſſoubemos quereis cheguado,
as quaes nã ſſejã mostradas,
mas caladas,
5 por nã ſſer de voos falado.
Qua deſta terra o zombar
he tam brauo, & tam forte,
que quem dele eſcapar
ha de paſſar pola morte.

10 Hora ſſem nenhum rreço, e,
por noſſamor, & rreſpeyto,
nos dizey do voſſarreio,
ſe foy na ylha comfeyto
comafeyto.

15 Qua v' juramos pardez,
que v' nam veyo daalem,
que tal feyçam de jaez
nam ſſe traz em Tremeçem.

Repoſta de Joã gomez polos conſſoantes.

Poys v' pareçem erradas
20 as tenções de meu cuydado,

& per trouas muy delgadas,
bem trouadas,
fam per vos desenguanado.
Em vos me quero louuar,
5 peroo que pena ffoporte,
pofto que de motejar [Fl. clviiij. v.º]
eu aja onze por fforte.

Por hum parecer alheo
mais q̃ quantos vy perfeyto,
10 meu jaez fermofo ou feo
foy na ylha contrafeyto
de ffeu jeyto.
Aa guifa de miquinez
a for de mouro foçem,
15 das onças passa de dez
todas moçycas dargem.

De Fernam da filueyra a dō rrodriguo de castro,
por q̄ trazendo muyto grande barba por feu yr-
maão dō Fenando a foy rrapar aa naualha.

Ouue lediçe fobeja
da noua que me foy dada,
qua vossa barbee rrapada,
& arrafada,
5 que muytembora v' seja.

E quero saber primeyro
festaua hy Ioam foguaça,
& ffe v' disse o barbeyro
em acabando, prol faça.
10 Que afsy eu prazer veja
deueera fer festejada
a tua barba rrapada,
& rrafada,
que muyteeramaa te fseja.

De dō Aluaro datayde.

15 Para namorar donana,
que nam he peca,
compre barba da fonsseca
ou dos de fanta ffufana.
Polo qual de ty moteja,
20 & estaa muy abalada

da tua barba rrapada,
 & rrafada,
 que muytemboora te fleja.

De dō Goterre.

Nã cureis de tomar vozes,
 5 cuiday fe a nam vendeis,
 que compriraa queſpereis
 o tempo dos byaroozes.
 Que laa vem outra vendeja,
 tendea bem emcreſpada,
 10 por que barba penteada,
 & anafada
 no carmo muyto fenteja.

O coudel mor.

Mãdaya goardar muy bem,
 & fiay v' vos em mym,
 15 por q̃ o corpo de deos vem,
 & compraruolaa Joochym.
 Que he velho, & paruoēja,
 & traz hũa jaa çafada,
 & a voffa penteada,
 20 anafada,
 he tal qual ele deſſeja.

De dom Pedro dataide.

Quãdo me dizem rrapada,
 eu embuço,
 que cuidey candaua atada
 25 no toutuço.

Porem como quer que ffeja,
 quer postiça quer criada,
 eu ey por graça fobeja,
 aa naualha fer pinchada,
 5 arrafada,
 que muyteeramaa te ffeja.

Dõ rrodriguo de mōsanto.

Eu loguo daqui o diguo,
 que falguem for co barbeyro,
 quey de ffer cõ dom rrodriguo
 10 atee ficar no terreyro
 derradeyro.

Ca naualha foy fobeja
 deſtemperada,
 que rrapou todaa papada,
 15 biguodes, mea queyxada,
 & gyzou laa pelooreja,
 que muyteeramaa te ffeja.

De Fernã da ſilueyra, & ſim.

Que fejamõs norte, & ſſul,
 dizey por vyda daleme
 20 fe ſſayſtes muyto azul
 dos punhos do alſageme.
 Que nam poode fer que feja,
 fe nam que cor anouada
 v' ficaffe da rrapada
 25 tam eſcamada,
 que muyteeramaa v' ffeja.

De dom Joam de meneses em nome das damas
ao conde de Vilanoua, & a Anrique correa, q̃
fizeram carapuças de ffolya.

Nã fey mal que nã mereça,
quem v' fez tal zombaria,
que v' meteo na cabeça
carapuça de ffolia.

- 5 Se v' enguanou a gofio,
fomos lhem obrigaçam,
por fazerdes enuençam,
de q̃ temos tanto gofio,
& de vos nam.
- 10 E mais diz dona Maria,
quee rrezam que lhauorreça,
a quem metem em cabeça
carapuça de ffolia.

De Pedròmẽ a ārriq̃ correa.

- Se a fizestes por leue,
15 he pefada,
fe por doçe, he ffolguada,
fe por fria, he de neeue.
- Que a vos nam v' pareça,
nam foy pequena oufadya,
20 quererdes trazer de dia
carapuça na cabeça.

O conde de Tarouca.

[Fl. clix.]

Desse pano, & desse forro
 eu fyzerantes pelotes,
 ou caçotes,
 por que por vos eu me corro
 5 de lhe ver dar tantos motes.
 Quee ja tanta a zombaria,
 & tourarya,
 quahinda que mays nã creça,
 dalho vaaõ pola cabeça
 10 de ffolya.

Dom Joam a ambos.

Falay com este truaão,
 quaquy cura de mao aar,
 se volas pode tyrar
 afsy como leuaçam,
 15 & fle nam,
 el rey v' manda apartar,
 antes que mays dano creça.
 por que facha em folorgya
 que fapegua effa folya
 20 como bubas na cabeça.

O camareyro moor.

Par deos bẽ v' foubarmar,
 quem en tam pouca folya
 v' fez ambos embycar,
 & cayr juntos num dia.
 25 Foy tam grande zombaria,

que nũca creio quefqueça,
em quanto hy ouuer folya
ou cabeça.

Sua por Briatiz dazeuedo.

Jurarya por minhalma,
5 que nunca se vyo tal joguo,
poys por fogyrdes a calma
destes com vosco no foguo.
Ajnda mafyrmarya,
que nam fey o que pareça
10 huũ abyto de folya
na cabeça.

Jorge de Vasco gonçelos.

Eu nã lhe dou muyta culpa,
qualuoroço lha fez fazer,
mas o nam se conhecer
15 aquyfto nam tem desculpa.
Conheça eramaa conheça
que fez maa galantarya,
& quem lhas fez mereçya
muytos couçes na cabeça.

Manuel de goyos a ambos.

20 Quem volas fez, a verdade
nam he a ninguem culpado,
poys a vos fez a vontade,
& a nos perdey o cuydado.

Este mal vem da cabeça,
 & meu conselho ferya,
 por qua o corpo nam deça,
 que cureys a fantesya.

Sua amrryque correa.

5 Dona Joana me dyffe,
 que v' podya dyzer,
 que se vola ela vyffe,
 que se verya morrer.
 Dyz quaa medo quesmoreça,
 10 & juroume que querya
 antes veruos sem cabeça,
 que com ela com ffolya.

Jorge furtado.

Senhores, sem culpa ffam,
 por sfer de menor ydade,
 15 pera consfelhar jrmão
 tam feyto a ffa vontade.
 Se mal fez, que o padeça,
 poys em ffy tanto se fya,
 que meteo sua cabeça
 20 em poder de maa folya.

Antonio de mendoça.

Irmão que a denffynar
 os mais moç' por mais velho,
 & que aa de dar conselho
 paralho homem tomar,
 25 nam aa tam rryjo derrar.

He bem que nam lhobedeça
nem lhe fale mays hũ dya,
poys fyou sua cabeça
duũ couodo de folya.

Outra sua, & fym.

- 5 E fabeys que lhe custou,
trazendoa muyto pouco,
coela nada ganhou,
& fycou
para fempre daly mouco.
- 10 He rrazam que o padeça,
poys lhe veyo a fantesya
querer trazer na cabeça
carapuça de folya.
-

De dom Joã manuel a Lopo de ffoufa, ayo
do duq̃ vindo de Castela no verã cõ hũa
grande carapuça de veludo q̃ os castelhanos
chamam gangorra.

Ryfam.

Deffa gangorra faria
huũ gybaão,
ou a trarya na mão.

He coufa chãa coma palma,
5 que quem vola vyr trazer,
& vos caueys de morrer
huũ de rryfo outro de calma.
Na cabeça a nam trarya,
& na mão
10 trarya antes huũ jybão.

Outra sua.

Soutra tal foma de pano
entrar por rryba de Coa,
rreçeberaão muyto dano
os rryndeyros daqueftano
15 dalfandegua de Lixboa.
Mas muyto mays perderia
hũ cortefão
em trazer tal enuençam.

[F. clix. v.º]

Do baram.

Em tempo del rrey Duarte
 dizem que foram vsadas
 muy grandes caperutadas,
 mas nunca foram destarte.
 5 Polo qual desta rrerya
 com rrazam,
 que fosse de meu jrmão.

Outra sua.

Mas poys questa feyta he,
 compre coutra se nam faça,
 10 & desta se faça graça
 ao porteyro da lsee
 para trazer coa maça.
 E com tudo lhe dyrya
 quem verãõ
 15 sempre a tragua na mão.

Pedromem.

Sayba todo portugues,
 por que tal trajo o nam vença,
 questas vem dũa doença
 que se chama mal françes.
 20 Pegouffe da frontarya
 a Perpinhão,
 morreo loguo o capitão,

Outra sua.

O guorra de grão valya,
 quem ta ty bem contemp rasse,
 hynda quem terra tachasse,
 nunca te leuataria.

- 5 A hũa nam poderia,
 a outra rrezão
 perguntem o de guzmão.

Ruy de Sousa.

- Sobrinho, nam v' pareça
 questays em Valhadoly,
 10 caa nam trazem na cabeça
 tres varas dazeytony.
 Eu a vos perdoarya,
 mas foaão
 nam dyguo quem nẽ quẽ nam.

Dom Joam de menezes.

- 15 Quẽ teus males bẽ foubesse,
 & te vyffe, como vy,
 douydo que te trouxesse,
 ajnda que se lhe deffe
 huũ rreyno todo por ty.
 20 Que nam te leuataria
 dom Johaão,
 em que tachasse no chão.

Outra sua.

Quê vyo nũa purtugues
 que gastasse tanto pano
 em hũ tam mao entremes,
 que mays fyzera hũ françes,
 5 ou castelhano.
 Foy muy grande grolfarya,
 & gorra nam,
 fazerisse tal enuençam.

O conde de Tarouca.

He muy alta, & poderofa
 10 por detras, & por diante,
 feca daar, & muy calmosa,
 das jlharguas peryguofa,
 pera rryrem duũ galante.
 Da façe dela farya
 15 barchylaão,
 ou do forro huũ balandraão.

Outra sua.

Esta gorra me semelha
 que deuya ffer geerada
 nũa gram caperotada,
 20 caualgada
 duũ fombreyro de guedelha.
 Polo qual a nam trayrya
 no verão,
 fe nam fe fosse na mão,

Jorge da Sylueyra.

Nam he trajo de galante
 para meter em terreyro,
 hynda quefcufe fombreyro,
 por foaão nem por leuante.
 5 Mas antes dela farya
 huũ guabaão,
 poys errou de ffer jubaão.

Do conde de Vyla noua.

Huũs perguntan que teraa
 de çera, linhas, & pano,
 10 mas, fe me eu nam engano,
 quatro quintays pefaraa.
 Por jffo antes trarya
 hũ pyaftraão
 na cabeça ou na mão.

Jorge de vasconçelos.

15 Por que caa nã se pegaffe,
 ferya muyta rrezão,
 quem de Castela cheguaffe,
 que na corte nã entraffe,
 fem trazer rrecadaçam.
 20 E dyfto loguo farya
 ordenação
 de fydalguo atee pyaão.

Vasco de foes.

Nã deue ninguê zombar,
 poy faz deos por milhor tudo,
 mas deueffe despantar,
 qual foy o que foy achar
 5 fazer pafteys de veludo.
 Os quaes eu nam prouaraia
 no veraão
 com medo dalgũ cajão.

O senhor dom Affonso.

Com estar arrependido
 10 quẽ na quy portou primeyro,
 foralhe melhor vendido
 o fobejo a bom dinheyro.
 He propia galantaria [Fl. clx.]
 de castelaão.
 15 que nũca foy corteiaão.

O coudel moor.

Que nam seja de trazer
 este trajo com quentraftes,
 por que he descarneçer
 todesta corte obrigastes.
 20 Sobre apofsta a nam trarya,
 nem na mão,
 te nom passar o verão.

Sua.

Nam diguo fer ardideza
 meter em corte rreal
 peça que nam tem ygoal
 em labor, & em grandeza.
 5 Duũ quarto dela farya
 huũ gybãõ,
 & o mays fyquem trufãõ.

Outra fua.

Reneguo de louçaynha,
 que confyguo traz auyfo,
 10 que faz loguo voluorinha,
 com que mata myl [de] rryfo.
 Em arcaaz a fecharya
 com chauãõ,
 tee fazer dela gybãõ.

Affonffo furtado.

15 Bem era de rreçar
 tal trajo, se flapegasse,
 & homem que o louuasse
 mays dyno de castiguar.
 Logoje dela farya
 20 huũ gybãõ,
 mas nam ja pera verãõ.

Anrique correa

Antes que mays dano creça
 daquela negra gangorra,

dem co xastre na mazmorra,
 & a quẽ na traz na cabeça.
 Outra pena nam daria,
 fe não
 5 que a trouxesse hũ veraão.

Antonio de mendoça.

Quem Castela fe custume,
 em Portugal eu concrudo,
 que segundo feu pefume
 fara muyto mor volume
 10 de trouas que de veludo.
 E por isso a leyxaria
 a dom Joam,
 que nã mostrasse o rryfam.

Dó Martinho da Jylueira.

Se rryfo prazer n' dais,
 15 a carapuça o padeça,
 & guarday de a por mays,
 que perdereys a cabeça.
 Vendasse na judarya,
 & acharão
 20 por ela mays duũ mylhão.

Sua ẽ nome dos rryndeyros dalfandegua.

Senhor, mande vossalteza
 tornarffe Lopo de ffoufa,
 que por causa desta coufa
 nam vem gales de Veneza.

A fama la cheguaria,
 & he rrezão
 deste grão carapução.

Sancho de pedrosa.

Esta negra cubertura
 5 menos mal que dyzem faz,
 poys aquele que a traz
 nestes dias tanto dura.
 Oo que gram graça feria
 castelão
 10 com gangorra no ferão.

Anrryque anrryquez.

Eu vy ja çẽ mil maneyras
 de trajos bem cortesaãos,
 & tam bem vy çydadãos
 vestydos daluas cordeyras.
 15 Mas nam vy nẽ ver querya
 enuenção
 tam fornyda no verão.

Françisco de Jfampayo.

Carapuçinhas do lãõ,
 & barretinhos fyngelos,
 20 foram estes caramelos,
 que de fryo os matarão.
 Nam se faça zombaria,
 & facaram
 outra forma denuençam.

Symão de myranda.

Quê na traz por carupuça
 de fyfo a Portugal,
 trouxerantes hũa murça
 ou mytra pontyfical.
 5 Mays oneſto lhe feria
 fer ladrão,
 que verlha trazer na mão.

Nuno fernandez datayde.

Eu nam fey pera que seja
 hũa tam gram dyadema,
 10 fe nam pera na jgreja
 pendurar antro vos dema.
 Que he çerto que farya
 deuação
 ver huũ tal carapução.

Jorge barreto.

15 Nam fe podera fazer
 emuençam mays a meu grado,
 para mylhor poder ſfer
 quem na trazer apodado.
 Digo que a nam traria
 20 nuũ ſferão
 por me darem hũ mylão.

Dom Manuel.

[Fl. clx. v.º]

Se trouxerdes no verão
 tres varas de terço pelo,

nam v' fycara cabelo
 que v' nam leue na mão.
 E crede que nẽ tanquya
 com ffabam
 5 mays prestes v' peleram.

Dom Gonçalo coutinho.

Quando per escaramuças
 nam poderam fazer danos
 françeses a castelhanos,
 lançaramlhe carapuças.
 10 E com esta ffajarya
 fycaram
 com elas por maldyçam.

Joam falcam.

A tefoyra do judeu,
 que çerçea myl pelotes,
 15 por dar mays luguar os motes,
 ajnda nela nam deu.
 Da volta foo ffe faria
 hũ fayxam,
 que çercaffe o calação.

Dom Joam de moura.

20 Gorra de parmynias,
 segundo as nouas couço,
 eu te farey huũ gamouço
 primeyro que tu teuas.

Quem al tem na fantesya,
 he çybrão,
 afsy comeu flam cristão.

Pero monyz.

Antes me trosquiaria
 5 como anda Vasco palha,
 por que tal galantaria
 parece fer zombarya,
 feyta per mão de myssalha.
 Afsy que mafyrmarya
 10 fem afeycão
 ca gangorra he de mylão.

Ruy de soufa o çyde.

Caquy nam seja defeso,
 a ninguem nam acõteça,
 fyar de fua cabeça
 15 coufa de tamanho peso.
 Antes maconselharia,
 por que nam
 deffe com tudo no chão.

Manuel de goyos.

Se Martym telez vyuera
 20 em Castela, nam flachara
 quem tal coufa qua trouxera,
 que o loguo nam paguara.
 Se a vyffe, matarffyia
 com fua mão
 25 o bysconde dom Joam.

Dom Lopo dalmeyda.

Eu nam fey a quem pareça
 que tam poderoso he,
 que possa ter na cabeça
 o corucho desta sfee.
 5 Nam creio que poderia
 Samffão
 trazela todo huũ verão.

Dom Garçia de castro.

Esta gorra he precedente
 a todo traço galante,
 10 se nam fosse rrepunante
 para faude da jente.
 Ja diz Antam de faria,
 quem Mourão
 morreo delas huũ vylão.

Antam de farya.

15 Se nam fosse por pendêça,
 eu çerto nam na trarya,
 peso com que dom Garçia
 nũca fara rreuerença.
 Por que mays leue seria
 20 o morrião,
 com quele foy ter o chão.

O marques.

Eu ouuoutra tal tyara,
 quando fuy feyto marques,

mas se tam caro custara,
 marquesado nam tomara,
 se nam fora em que me pes.

Antoutra vez tomaria

- 5 Tutuão,
 que tomar esta na mão.

Desculpa de Lopo de Sousa.

- Eu me tenho por fesudo,
 poys, por nã pagar dyreyto
 de fseys peças de veludo,
 10 mety em vestido feyto.
 Ca sem jsto o meu metya
 em condição,
 por mingoa de descryção.

Resposta do conde de Portalegre.

- Nam fsey tal caso comesse,
 15 a quem nam pareça mal,
 que soo por voffo jntareffe
 danes todo Portugal.
 Ca la em Andaluzya,
 daquy nam,
 20 vos hyres sem ponyçam.

Pero farçam buscante.

Senhores, leyxalas vyr,
 nam corra ninguem de rrosto,
 leyxalas chegar aagosto,
 fartarnos emos de rryr.

Soltentlhe da vozaria
o rryfam,
as trouas o correram.

Antam diaz monteyro.

Fazer todos gram calada, [Fl. clxj.]
5 eu a erguerey por trela,
& depouys daleuantada,
leyxala paffar aarmada,
que se nam torna Castela.
Que grande dano faria
10 num veram
efcapar tal enuençam.

Dom Aluaro datayde.

Gangorra, por que viefte
de Castela a Portugal,
pouys he çerto que fyfeste
15 a quem te traz muyto mal.
Por te trazer mereçya
hũ cofcorram
aa corte de rrofelham.

Outra fua.

Gangorra, fenhora mana,
25 que oufadia foi effa,
que vos nam foes para fefta,
nem menos para fomana.
Que foffeys vos de tauxia

nem motam,
nam v' traria na mam.

Outra Jua.

Afyrma o grã monarquã,
filosofo, sabedor,
5 que ffe chama Luys darca
das Pyas comendador.
Que por feesta antes leria
porluçam,
que trazer carapuçam.

*Pergunta de Jorge de vasconcelos a Lopo de souza,
& fym.*

10 Dyzeyme como trouxeffes
tam longe de Portugal
huñ pefo tam desygoal,
poys que por maar nã vieftes.

Eu nam fey como se meta
15 na cabeça coa mam,
fenhores, tal enuençam,
caa mester hũa carreta
paraa trazer num feram.
E poys por maar nã vieftes
20 tam longe de Portugal,
como tam descomunal
gangorra trazer podeftes.

De dõ Antoneo de valhasco estãdo el rrey noſſo
ſeñor em Çaragoça a hũas çeroylas de chamalote
que fez Manuel de norõha filho do capitam da
jlha da Madeyra.

Ryſam.

Que ſe pyerda la memorea
no es rrazon,
ſeñor, de tal ynuencion.

Sy ſon ceruelas deueras,
5 Manuel fue contra la ley
en no las llevar a el rrey,
pues que fueron las primeras.
Y tambyen ſeran poſtreras
de rrazon,
10 ffy no es por maldicion.

*Outra ſuya*¹.

Sepa todo corteſano,
porque parotras facuerde,
que calças de rraſo verde
caufaram muerte allezcano.
15 Pues myraa quanto es mas ſano
el veludo en Aragon
que los chamylotes ſon.

¹ Ep. : *ſuaya*.

Outra fuya.

En este mundo mezquyno,
ved las cofas como van,
ya se calça el cordouan
fobre chamylote fyno.
5 Es affy que ahũ ayer vino
a fer garçon,
y fflaco tal ynuencion.

Otra de don Antonyo.

Por que quereys ã se hable,
feñores, en estas trobas,
10 de que aremos las lobas,
fy lo fabel condeftable.
Chamylote rrazonable
valdria mas para huũ jybon
que de borcado huũ rropon.

Otra fuya.

15 Ya vy calças de dematco,
de que huue gran manzilla,
y oy dyzer en Castilla
de don Sancho de Valasco.
Mas no tuuo fantafya,
20 ny prefuncion
couieffe tal ynvencion.

De don Alonffo pimentel.

Las vuestras calças, feñor,
ellas andan en lugar,

que merecen byenandar,
 pues no puede fer pyor.
 A tal ceo tal fauor
 es rrazon
 5 que se hagua al henuencion.

Otra fuya.

De ver cerca el chamylote
 el juban toma definaio,
 y tanbyen rrecela el fayó
 que le quepa algun açote.
 10 Que quyen lleua tãto mote
 de jnuencion,
 el temelle es gran rrazon.

Otra fuya.

El que ffatreuyo passar [Fl. clxj. v.º]
 hondura de tanto mote
 15 por agoas de chamylote,
 passaraa las de la mar.
 Oo que malo es naueguar
 fym guyon,
 feñor, por tal jnuencion.

Otra fuya.

20 Vos traes calças de rryfa,
 por que fon de chamylotes,
 tam byen fon calças de motes,
 que fon pyor que de fryfa.
 Sy ffe ffaca la pefquyfa

del henuencion,
que mueraes es gran razon.

Joam foguaça.

Muytos trajos se fyzeram,
dynos de rryfo, & de mote,
5 mas calças de chamalote
nunca ja mays se trouxeram.
Sempre fycara memoria,
com rrezam,
fenhor, de tal enuençam.

O camareyro moor.

10 Soes, fenhor, tã enganado
com çeroylas deste pano,
que huũ mes desemcaldado
v' caufou fer adoptado
todo anno.
15 Antes quero nam fer ffano
en Aragam,
que fazer tal enuençam.

Ynhyguo lopez.

Seguylde que va herydo,
no tengays temor de nada,
20 que la yerua es muy prouada,
por hahy estar acaydo.
Ha grã rrato que es corrido,
con rrazon,
a cauza del henuencion.

Dõ rrodryguo de mocofo.

Se fue traje por mays fryo,
 fue desorden de codycia,
 y ffe fue por defuario
 quyça que tuuo justicia.
 5 Que muriessè fyn malicia,
 es rrazon,
 de tan pefada jnuencion.

Otra juya.

E muy jufto Emanuel
 en chamylote calçado,
 10 por que fuessè rreparado
 el burlar burlando del.
 Fue mas dulce que la myel
 esta jnvencion
 para nuestra rredencion.

Curella.

15 Sedme testigos, señores,
 como Manuel de noroña
 muere de pura ponçoña
 y no damores.
 Pequeñas son las calores
 20 Daragon
 pera tan fresca jnuencion.

Pero fernandez de cordoua

Pofyftes en albolote
 este rreyno y en debate,

en fazer al chamylote
 en tierra de gordalate
 pufyeffe forca y açote.
 Pues vos paguays el escote,
 5 feñor, desta alteracion,
 nos calceys por afycion.

Don Joan de menejes.

Tan secretas las traya,
 como fy fueffen de malla,
 que quyen tal jnuencion alla,
 10 hallaraa quyen della rrya.
 Yo antes las facarya
 en hũ jubon
 otra vez por jnuencion.

Otra fuya.

Señor myo, como eftays
 15 muyto mal,
 poys que vyn de Portugal
 a v' dar de que rryays,
 vos burlays.
 Pues cumpleos que tengays
 20 buen coraçon,
 que teneys mala jnuencion.

Outra fua.

Nas agoas de chamalote
 pareçeo fleu mal sem cura,

& corre rryfco de morte,
 foo de frio, fem quentura.
 O que grão desauentura
 de garçam
 5 morrer de tal enuençam.

Gonçalo mendez Çacoto.

Boões galantes escolhidos,
 demuenções jnuentadores,
 conheçy grandes fenhores
 mas nam ja tam atreuydos,
 10 nem nos vy fer tam prouidos,
 Que das jlhas na memorea
 esta enuençam
 trouxeffem te Aragam.

Outra fua.

O calças, tu nã me mentes,
 15 eu entendo estas chamas,
 fe te bem vyrem as damas,
 todas bateram nos dentes.
 De fryo, que nã de quentes,
 com rrazam,
 20 poys de dentro mays o flam.

Dom rrodrigo de fande.

Depoys de bê apodadas,
 cheas de pena, & de mel,
 feram loguo empicotadas

[Fl. clxij.]

ou emforcadas,
 poys nos gastaram papel.
 Fora melhor douropel,
 meu coraçam,
 5 esta vossa enuençam.

Outra sua.

E day tres fygas aa morte,
 fe vos nam andardes quente,
 que nam sabe esta jente
 que calças de chamalote
 10 sam mays frias que o norte.
 E he coufa tanto forte
 em Aragam
 mays que de Pero pinhão.

Anrryque correa.

Esta coufa he muyto dyna
 15 para no tombo jazer,
 aa mester ca rruy de pyna
 fe faça loguo saber.
 Por fycar dela memorea,
 he rrezam
 20 que sefcreuefta enuençam.

Outra sua.

Os feytos tam affynados
 leuannos todos a Frandes,
 pera vyrem fegurados
 como coufas muyto grandes.

E poys esta he de grorya,
 he rrezam
 que va la esta enuençam.

Outra Jua.

Por que dizem co mal voa,
 5 hera bem que se tyraffe
 huũ estormento,
 & que se leue a Lixboa,
 ante que nela entraffe,
 esta noua de tormento.
 10 E por honrra de vytoria
 he rrezam
 que rrian da enuençam.

Dom Duarte de menezes.

Foy coufa muyto mays fea
 fazerdes de chamalote
 15 enuençam de tanto mote
 que beyjar mãos aa candeia.
 Nem sey dama que as crea,
 nem v' queyra com rrezão,
 fe v' vyr tal enuençam.

Antonyo de mendoça.

20 Se foy, fenhor, enganado
 com fer frias, fazeys mal,
 candareys mays afrontado
 de zombado
 qua se fossen de fayal.

Se leuays a Portugal
 tal enuençam,
 aas ylhas v' mandarão.

Symão de myranda.

Amey mays o chamalote
 5 que lyla nem goardalate,
 que fyz calças dũ pelote,
 de que jaço de rremate.
 Nam fyzera marrate
 esta enuençam,
 10 nem o grão Pero de lobam.

Outra do camareyro mor.

Quando de zarza ganya
 fe fyzerão outras tays,
 eu vy hũa profecya,
 que dyzia
 15 que quẽ vyueffe veria
 outras mays espeçia[y|s.
 E por queſtas o ſſam mays,
 com rrezam
 rryremos de cujas ſſam.

Nuno fernandez datayde.

20 Fyzeſtes tays entremefes
 neſtas calças que trazeyſ,
 que juram aragoneſes
 cas cortes durem tres meſes,
 fe vos nam v' corregeſ.

Afsy que vos nos fareys .
 com rrezam
 jnuernar em Aragam.

Outra de Joam foguaça.

Dyguo, padre, que pequey,
 5 & fam perdido
 da enuençam que ffaquey,
 de que fam arrendydo.
 Nam tenho dela vaã groria,
 mas contriçam,
 10 que pequey por enuençam.

Outra de Symão de myrãda.

Minha culpa diguo mays,
 que pequey de confyado,
 fendo bem aconselhado,
 fyz çeroylas cordayes.
 15 Dyfto, padre, nam rryays,
 mas day rezam
 pera minha faluaçam.

Outra de Gonçalo mēdez çacoto.

Nã he bem q̃ o padre peça
 rremyffam de tantos danos,
 20 poys viuendo dez myl anos
 nam he coufa que efqueça.
 Cuũa graça, desquempeça
 em rryfam,
 cada huũ a traz na mão.

De Manuel de noronha a dom Antoneo de valasco
sobre o rryfã que lhe fez.

Ryfam.

Antes que de chamalote [Fl. clxij. v.º]
fyzera desse rryfam
çeroylas paro veram.

E mays das copras farey
5 outra loba de que rria,
que seja casy tam frya
coma curta de folya,
que v' eu ja perdoey.
E afsy escaparey
10 nas copras, & no rryfam
das calmas deste veram.

Outra a loba curta de folia que fez dõ Antonyo.

Eu vy loba de folya,
que me pareceo rrazam
nam lembrar pera rryfam.

15 Da vossa barba rrapada
quanto he o queu dyrya,
eu a ey por casy nada
peraa loba de folya.
Day o demo a fantesya,
20 & toda vossa descriçam,
poys a loba he tam frya,
que nam lembra o rryfam.

Outra sua.

Eu vy vyuuua anojada
 com outra tal enuençam,
 mas com barba tã rrapada
 nunca vy ja cortefão.

- 5 De morrer desejaria,
 & ferya gram rrazam,
 poys que fez loba tam fria,
 tendo ja feyto o rryfam.

Outra sua.

- Dalgũs destes trouadores
 10 nam quero fer ajudado,
 antes ffoo com minhas dores
 que tam mal acompanhado.
 Em q̃ majam por culpado,
 a jsto matreuarua,
 15 poys que he tam condenado
 o da loba de solya.

Do coudel moor Françisco da fylueyra eſtãdo em
 Portugal a eſtas çeroylas de Manuel de norõha,
 as quaes mandou a Caſtela.

Ryfam.

Grande corte de Caſtilha,
 nam ajaes por marauilha
 Manuel calçarſe mal,

que nam he de Portugal,
mas he da ylha.

Enganouffe por verão,
& foy la em forte ponto,
5 cuydando quem Aragam
nam auia cortefão
que de rryr vieffe a conto.
Mas de laa ou de Seuylla
pareçe por marauilha
10 açertou algũ ffer tal,
que quys rryr de Portugal,
& rryo da ylha.

Comele da ylha veõ,
fe ffoube qua por ffeu ffyno
15 que de chamalote fyno
farya calças darreo.
Mas aaffe por marauilha
ferem feytas em ffeuylla,
& culparffe em Portugal:
20 pague laa, poys fez o mal,
em Castilha.

Cuydarã nos castelhanos
que nos tenham ja na rrede:
ora crede
25 que fomos qua tam oufanos,
que nã calçamos tays panos.
Em caçotes, em fraldilha,
em juboës, em tabardilha,
em outros defte metal

fe gastam, & nam tam mal
como em Castilha.

A quem taes çeroylas fez
fe deuera perdoar
5 por esta primeyra vez,
& dandolheste luguar,
em outra o foreys tomar.
Dyguo o conde de Tendilha,
& a senhora Bobadilha,
10 fe da ylha do Funchal
foy homem tam por ffeu mal
a Castylha.

Estaua fora do rrol,
& destes motes jsento,
15 & meteo rrequerimento,
com que nam fez sua prol,
mas ante feu corrimento.
Compoer, senhor da jlha,
poys por força na quadrilha
20 vos fostes de Portugal,
a enuencionar mal
a Castilha.

Compre que v' desculpeys,
tomando a culpa por vossa,
25 sem sauer nada por nossa,
poys que foo a mereçey.
E compre que calça dylha
no fermão diga em Castilha,
em voz alta espeçial,

que nam ffoes de Portugal,
mas ffoes da jlha..

Foftes la muyto aramaa
para vos fazer tal coufa,
5 que a vos dano traraa,
& que nam v' valeraa
Pereyra, fylua, nem ffoufa.
Mylhor v' fora em camylha
jazer curando hũa a fylha,
10 ou v' tornar oo Funchal,
que com trajo tam fem fal
hyr a Castilha.

Ajuda de Jorge daguyar.

Cuydey que, como passaffe
dũa poefya vana
15 ou de trouas de mágana,
nam fachaffe em Triana
quẽ de çeroylas trouaffe.
Mas poys o paço ffe filha
per Valasco, & Bobadilha
20 a cauza dũ trajo tal,
nam ffe deua ver por mal
marramaque hyr a Castilha.

[Fl. clxiiij.]

Os trajos naquefta terra
fam sempre tam efcoymados,
25 que quem na feyçam os erra,
hynda que sejam borcados,
neffora ffam apodados.
Como ouiftes da barguilha

nas entradas de Castilha
do filho do marichal,
que as calçou por feu mal
comas çeroilas da ylha.

- 5 Mas ffomos tã piadosos,
& de tam boa naçam,
que vem qua mil esquinofos
cõ trajos muy mais melofos
do queftas çeroilas ffam.
- 10 Mas por ter deles manzilha,
& de todo o de Castilha,
quebramos o rryr em al,
& vos laa ys tratar mal
hũ ynoçente da ylha.

Duarte da guama.

- 15 Porq̃ quer ninguem dizer
mal daquefta voffa cofa,
poys a vida ja de ffer
tam çerto como o morrer
em Castela rruy de ffoufa,
- 20 quifereys mais a feyçam
do yrmão
do craueyro de Padilha
que fazer tal enuençam
em Castilha.

- 25 Dojauante antre nos
quem for mal enuençionado,
fera muy bem apodado,

& por força degradado

pera vos.

Por que dentro em Aragam,

& em Castilha

5 faibam questa enuençaõ

fez de vos rryr voffo yrmão

la na ylha.

De que las lobas haremos,

dõm Antonio preguntou,

10 como quem nam ffe lembrou

co condestable ffacou

hũa rroupa que ffabemos.

A qual foy de gram frifada,

mas por fer laa de Castilha,

15 nam foy nunca apodada,

mereçendo ffer trouada

mais quas çeroilhas da ylha.

Jorge da filueyra.

Nã fintays o rryr de caa,

nem mote que a vos vaa,

20 que melhor he quẽ vos falem

que dizerem que nam ffabem

fe fostes laa.

Como dizem em ffeuilha,

& afsy por toda Castilha,

25 que de todo Portugal

nenhum homem nam foy tal

comoo da ylha.

Dioguo brandam.

Muyto mal ffe conformou
 com coufas de fſua terra
 quem tays calças emuentou
 por noſſa guerra.

- 5 Por que, como ffe criara
 em coufas doçes comer
 deſta ylha,
 delas meſmas fe calçara,
 & eſcuſara
 10 o zombar, & eſcarneçer
 de Caſtilha.

- Nefte trajo ſafirmou
 cos da ylha faram tudo,
 que ja la outro ſachou
 15 que friſou
 duas peças de veludo.
 Deſta vez que foy aa ylha,
 desembarcou em fſeuilha,
 ſem tocar em Portugal,
 20 & por yſſo o fez tam mal
 em Caſtilha.

Joam gomez dabreu ao rriſam de Caſtela.

- Quem auia la, ſenhor,
 demuentar eſſa frieza,
 ſe nam quem de natureza
 25 era frio, & ſem ſſabor.
 Antes eu ſſoffrera dor

de quentura em Aragam,
que sfacar tal emuençam.

Nã trarey jamais de cote
feda preta nem de cor,
5 pois quẽ quer noffaluanor
mete ja bom chamalote.
Nam defeja sfer maçote
em Aragam
quem sfacou tal emuençam.

Fym.

10 A el rrey feraa castiguo
este trajo de noronha,
que nam leue mays conffiguo
quem no meta em vergonha.
Demlhe demlhe la peçonha,
15 que, se escapa este verãõ,
facara outra emuençam.

Destes trouadores abaixo nomeados a Nuno pereyra por hũa carta q̄ escreueo ao príncepe, & poslhe no sobre escrito. peralteza do príncepe
nosso senhor.

Do coudel moor.

Nos outros, a çiucl gente,
quando nos tomam de ssalto,
escreuemos oo muy alto,
poderoso, & eyçelente.

- 5 Mas pois o paço despreza [Fl. clxiiij. v.º]
velhiçes de notador,
doje mais vaa peralteza
do príncepe nosso senhor.

De Fernã da filueyra.

- Bẽ cuydou de dar no fyto
10 ou oo menos na calueyra
quem notou tal sobreescrito
como pos Nuno pereyra.
Tentay bem na sotileza
que buscou este rreytor,
15 quando escreueo peralteza
do príncepe nosso senhor.

De Jorge daguyar.

Estando na frontaria
nessas partes de Castela,

em ora de meyo dia
 me chegou esta nouela.
 Mandey loguo cõ destreza
 tomar portos de fabor,
 5 nam passaffe tal çympreza,
 a qual hya peralteza
 do prinçepe nosso senhor.

De Dioguo zeymoto.

· Eu andey jaa Picardia,
 & a terra do Dalfym,
 10 França, & a Lombardia,
 & tam gram semffaboria
 nã sacharaa como em mym.
 Com toda minha frieza
 nom sam eu tam senffabor,
 15 quescreueffe peralteza
 do prinçepe nosso senhor.

Danrrique dalmeyda passaro.

Como fostes dar no fundo
 de tam gram semffaboria,
 poys que sabieys quauya
 20 Anrriqualmeida no mundo.
 Nam fizera mor frieza
 hũ muyto mao orador
 que escreuer peralteza
 do prinçepe nosso senhor.

Do doutor mestre rrodriguu.

Eu fuy jaa em Pecarronia,
 & tambem em Paruolyde,
 & faley cos de Gumide,
 & cos doutores Duxonia.
 5 Mas nam achey tal frieza,
 nem nenhũ tam fenffabor,
 quescreueffe per alteza
 do prinçepe noffo fenhor.

De Joam darrayolos mourisco.

My conoçer bem alarues,
 10 & muytas terras andar,
 & correr jaa os Alguarues
 daquem mar, & dalem mar.
 Nunca ver tal paruoieza,
 dita por tal fabedor,
 15 como efcreuer peralteza
 do prinçepe noffo fenhor.

De dõ Anrriq̃ anrriquez.

Nũca al vy fenã fefudos
 fazer muy grandes erradas,
 & dos ffotys, & agudos
 20 fahyr grandes badaladas.
 Vos com voffa fotileza
 quifestes ffer orador
 em efcreuer peralteza
 do prinçepe noffo fenhor.

De dō Afonso anriquez.

O diabo nam achara
tal maneira descreuer,
nem, por muyto questudara,
nam no pødera faber.

- 5 E vos, por mais jentileza,
por mais perro, & sflabedor,
escreuestes peralteza
do prinçepe nosso senhor.

De Joam foguaça.

- Quem muytos anos viuer
10 muytas coufas ouuyraa,
muytas folguaraa de ver,
doutras muytas sse rriaraa.
Daquestas vossa agudeza,
tam fria, tam sensflabor,
15 se rrym todos ante alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Gomez sfoarez.

- Quẽ deyxa caminho chaão,
& caminha por atalho,
estaa jaa çerto na mão
20 quaa de leuar mor trabalho.
Vos deyxastes a çerteza
cuidando que era primor
escreuerdes peralteza
do prinçepe nosso senhor.

De Dioguo de mirãda,

Se foreis aragoes
 ou ffenfabor castelhano
 ou doçe valençeano,
 passaara por entremes.
 5 Nam sey ffe foy ardideza,
 fe foy ferdes fabledor,
 açertardes peralteza
 do prinçepe noffo fenhor.

Aluaro nogueyra.

Senhor, he muyta rrezam,
 10 pois tais coufas açertais,
 que tenhais gram prefunçam,
 & v' enffoberueçays.
 Deu v' deos mayor fabeza
 que nunca deu oorador,
 15 poys efcreueis peralteza
 do prīçepe noffo fenhor.

De Dioguo pereyra.

Vos foubeeftes a verdade,
 vos fabeis o quefcreueis,
 tudo o al he vaydade,
 20 fe nam o que vos fazeys.
 Nunca vy tam gram deftreza
 defcreuer, & notador
 qual foy a de peralteza
 do prinçepe noffo fenhor.

Fl. clxiiij.]

De Nuno pereyra a todos estes trouadores, & a
outros que aqui nam vam por se nã acharem
fuas trouas em rreposta das que lhe fizerã.

A Jorge daguyar.

Eu venho da frontaria,
fom alcaide de Zaguala,
todo o mundo de mim fala,
& da minha gualania.
5 Como fflam na fortaleza,
fam hũ deemo velador
com viua viua alteza
do prinçepe noffo fenhor.

A dõ Anrriq̃ anrriquez.

Sam de cote graçiofo,
10 diguo mil graças de cote,
a quem quero dou hũ mote,
& picome de pompofo.
Doutro cabo tal baixeza,
& compaffo de gram dor,
15 quẽ chapyns nã chego alteza
do prinçepe noffo fenhor.

A dõ Affonffo anrriquez.

Sam gualãte çaftelaão¹,
o moor qua daqui oo Cayro,

¹ Ep. : catelaão.

& gasto cū boticayro
 cada dia hū chinfraão,
 Por quee tal minha magreza,
 que rrequere confeffor,
 5 bem o fabe fualteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

Ao coudel moor.

Par deos eu me marauilho
 quem nã morre de paſmar
 em ver meu gentil trouar,
 10 & jaagora o de meu filho.
 Benza deos ſuaagudeza,
 a mym goarde o ſaluardor
 para ſeruiço dalteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

A Françiſco da ſilueyra.

15 Eſſa troua' que laa vay,
 ela vay poſta por minha,
 ora vos ſſedadeuinha
 ſe a fyz eu, ſſe meu pay.
 Eu picome de franqueza,
 20 onde quer que louuor for,
 na corte de fualteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

A Alvaro nogueyra.

Eu ſam todo muyto louro,
 & ſſam louro muyto franco,

eu fflam todo todo branco,
 fam hũa madeyxa douro.
 Eu fflam cheo de frieza,
 & fflam gram rrefyador,
 5 & fflam feu de fualteza
 do prinçepe noffo fenhor.

A Joam foguaça.

Auermey por tengo mēgo,
 fe meu nom guabo per mym,
 que fflam gentil eftrelym,
 10 ou heres fobre framengo.
 Nos olhos hũa froueza,
 mais brancos que hũ leytor,
 & fam feruydor dalteza
 do prinçepe noffo fenhor.

A Jorge da filueira.

15 Eu em mym tanto confio,
 quãtras damas dou mil rrot',
 & tenho mais altos cotos
 que o lageo meu tyo.
 Sobriffõ tal dereyteza,
 20 que pareço juftador,
 que quer juftar antalteza
 do prinçepe noffo fenhor.

A Gomez ffoarez.

Eu de coote acayrelado
 por filha de minha ffogra

despefa nam se me logra,
 nem val ser pintyrinhado.
 Oo que grande rrealiza
 tem quem he grandamador
 5 em cas da tia dalteza
 do prinçepe nosso senhor.

A Dioguo zeymoto.

Eu mala por castelhano,
 texugo por aarauia,
 & tanho por geometria,
 10 trouxe vestidø de pano.
 Tudo ysto he ancheza,
 & feçam do atambor,
 que sse tange ante alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A Dioguo de miranda.

15 Sam amiguo d' amiguos,
 põho a barba cos mais altos,
 & ssem dar pulos nem sflatos
 escuso cambo de figuos.
 Que me tachem de frieza,
 20 as damas no saluanor
 me beyjem, & viua alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A Garçia de melo.

Pergũtey aanu por nouas [Fl. clxiii. v.º]
 das alcaçovas, & paz :

rrespondeome, ffe v' praz,
 laa v' vy pofto nas trouas.
 Rrefpondilhe, que frieza,
 & que grande fenffabor,
 5 quem grofa carta dalteza
 do prinçepe noffo fenhor.

A rruy de ffoufa borjes.

Eu machey muy alterado,
 & ouue por gram duçura
 de me ver hyr na miftura
 10 nas trouas yntitulado.
 Ficoume tal altareza,
 & do paço tal amor,
 que jaa monrro ¹ com alteza
 do prinçepe noffo fenhor.

A Ayres da fylua camareyro moor.

15 Eu ffam caçador de galguos,
 & tenho feyçam de choupa,
 nõ folguo na goardarroupa,
 nem deyxo laa hyr fidalguos.
 Na beefta tenho çerteza,
 20 & ffam jaa comendador,
 mantenha deos fualteza
 do prinçepe noffo fenhor.

¹ = me onrro.

Anrriq̃ dalmeyda passaro.

Que passaro, que menino,
que burro descarneçer,
& quero myndo fazer
em motes trouador fyno.

- 5 E he mais minha longueza
qua do frade preguador,
que pregua ao pay dalteza
do príncepe nosso senhor.

Ao doutor mestre rrodrigu.

- Eu comy atabafea
10 uro em deu, & graãos torrãd',
& pees de vitelaaçea
com bandouua apicaçados.
Nem pimenta de Veneza
me nom deu a tal flavor,
15 como me deu peralteza
do príncepe nosso senhor.

A Dio[guo] pereira dalter.

- Eu tenho fremosa filha,
tal he minha presuçam,
& que sseja rrechoncham,
20 nom ajais por marauilha.
Nem que tenha rredondeza,
mais a tem o atanor
do que beebe fualteza
do príncepe nosso senhor.

A Fernam gomez da Myna.

Se mamym nã mente Ayxa,
 fe me Conba nam enguana,
 fey bailar melhor mangana
 que dançar alta nem baixa.
 5 O rrey guaba, & despreza
 qualquer outro bailador,
 ysto prouarey aalteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

Outra ſua.

Ando por rruas a pee,
 10 meus brozeguys cõ rrecram',
 criados, compadres, amos,
 tudo caſta de Guynee.
 Todo Portugual me preza,
 por que fuy descobridor
 15 da mina de ſualteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

A Marianes da yfante.

Nom fom dalcouitaria
 nem menos curo damores,
 qua me poẽ os trouadores
 20 neſta gram fobrançaria.
 Por que cõ minha baixeza
 louuo muyto o criador,
 que me fez, & fez alteza
 do príncepe noſſo ſenhor.

De sayam da yfante.

Quē me mete à mim sayã
 andar em trouas lampeyro,
 pois andar no rreposteyro
 he muy maõ jogo de quam.

- 5 Nom quero tal agudeza,
 nem bufcar corregedor,
 nem queixarme a fualteza
 do príncepe noffo fenhor.

A Françifco de miranda.

- Som Françifco de mirãda,
 10 fom muy louçam, & gualante,
 tam hyрто, & tam eftante
 como o mūdo de mym anda.
 Efpantado da hyртеza,
 que me nam chega cantor
 15 de quantos tem fualteza
 do príncepe noffo fenhor.

A Fernam da filueira, & fym.

- Eu tenho gentil feyçam
 com quarentanos bem feitos,
 & tenho detras os peytos
 20 mayores qua dom Joam.
 Nem ha em todo Veneza
 hū tam mao caualgador,
 perguntem a fualteza
 do príncepe noffo fenhor.
-

De Nuno pereyra a dom Joam pereyra quando
cafou por q̃ a primeyra noyte foy dormyr aa
poufada de Joam de faldanha.

Day ora oo demo tal mãha [Fl. clxv.]
do noyuo que vay cafar,
& a primeyra noyte paſſar
na poufada de faldanha.

- 5 Dom Joam deſpois q̃ ceou
potajees, paſtes de pote,
hũ rrabo de porco achou,
que, por muyto queſſregou,
nam pode fazer vyrote.
10 E diz que, por nam paſſar
hũa vergonha tamanha,
que ſe lançara no mar,
ſe nam achara faldanha.

De Joam de faldanha.

- A poufada nunca tolho
15 a ninhũ desacorrido,
nem a noyuos nam conuido
ſe nã vem daar oo ferrolho.
Bem ouue por coufa eſtrãha,
eſtar para me lançar,
20 & ouuir noyuo braadar
valeyme, fenhor faldanha.
-

De Nuno pereyra a Anrriq̃ dalmeida, por q̃
estãdo em Santarem soube como ele seruia de
veador o duque dom Dioguo.

Que nouas, comendador,
meu senhor,
correm qua por Santarem,
que v' chamam veador,
5 hynda bem.

Bento quẽ tays nouas traz
para tornar,
bento deos que coufas faz
para folguar.

10 Quem v' mandaua tomar
tal offiço com faber
que nam maueis defcapar
sem v' bem nam efcozer.
E pois quẽ day qua q̃la palha
15 v' castiguo,
ora esta soo v' valha,
& lembre que volo diguo.

Outra fua em nome dos offiçiaes de Santarem.

Corrẽ qua as nouas corrẽ
da voffa veadoria,
20 foterramos cada dia
mil que desta graça morrem.
Tal rrifo, & tal prazer,
& graça de tanto rryfo,
quem to fez afy fazer,
25 deos lhe de o parayfo.

*Ajuda das donzelas da senhora dona Felipa.**Dona Maria de Sousa.*

Sa feyçã me nam enguana,
 foys em cabo grãçioso,
 & agora cam pomposo
 andareys com vossa cana.
 5 Diante das ygoarias
 com goarda goarda porteiro,
 com o rrol das moradias,
 jaagora neste janeyro.

Lianor moniz.

Que mandar fazer de lume,
 10 que mandar armar de panos,
 q̃ chamar oos moços manos,
 que castiguos de queyxume.
 Quam cortes v' mostrareys
 agora doffiçial,
 15 que carretos que trareys,
 para nam falar em al.

Dona Maria dacunha.

Sem v' ver nem laa estar,
 vede se flam adeuinha,
 quys çem vezes aa cozinha
 20 por v' mais negoçar.
 E fsey que jaa v' retrocha
 a ynfante com vergonha
 de mandar açender tocha
 primeiro que sol se ponha.

Maria de ffofa.

Oo que dar de conffoada
 peros, castanhas, & figos,
 & contar aos amiguos
 ordenanças na poufada.
 5 Culpar muyto a yfante,
 & os feus offiçiaes,
 dizendo que doje auante
 pode ver quanto emnouays.

Joam ferreyra.

Afsy faz deos a quem quer
 10 fazer honrras, & merçes,
 deste offiçio faltares
 muy çedo ffer efmoler.
 Daturar bem aturay,
 quee confselho damizade,
 15 & huũs oculos compray,
 que rrequerem a tal ydade.

Dona Joana anrriquez.

Agoarday, pois agoardastes
 a vida toda do padre,
 emfadando fua madre,
 20 & vos nam v' enfadastes.
 Pois v' ajuda a ventura,
 fabe vos vos ajudar,
 que quem no paço atura
 nunca deyxa de medrar.

Dona Ysabel da filua.

Que vos jaa tēhais hū eele,
 que çincoenta sse monta,
 veador, nam façais conta
 de fazer preeguas na peele.
 5 Seruy bem voffo fenhor,
 que ssejais o derradeyro,
 podeis ficar veador
 comestrigua de çençeyro.

Dos da chancelaria para faberem como [Fl. clxv. v.º]
o auiam de intitolar.

De Byxorda.

Vos decraray vos, fenhor,
 10 por v' homem intitular,
 como v' ham de chamar,
 fem ¹ Cristos comendador,
 ou do duque veador.

Poys v' eu ey descreuer,
 15 poys v' eu ey de sferuir,
 compreme, fenhor, faber
 a qual aueis dacodyr.
 Quando v' homem chamar
 a vos, diguo, monsseor,
 20 fe v' ham de nomear
 em praça por veador,
 fe por frey comendador.

¹ = fe em.

De Nuno pereyra por cabo destas.

Sé he çerto que he tal,
 por minha vida,
 he a graça mais fobida
 que se vyo em Portugal.
 5 Se a vos veador days,
 jurarey,
 segundo o que de vos ffey,
 vos mesmo v' apodays.

Outra graça sabereys,
 10 em que ando
 cada dia contemprando
 quantos castelos fareis.
 Duñas hydas a Castela,
 & desperanças
 15 de manterdes vossas lanças
 sem feruer vossa panela.

Cabo.

He tamanho meu delejo
 de v' ver,
 que me faz entrestixer,
 20 por que tal couza nam vejo.
 E por ser desenguanado,
 fee verdade,
 juroo corpo de deos, dõ frade,
 que v' vaa ver rrebuçado.

Do coudel moor Françisco da filueyra a Pero de
ffoufa rribeyro sobre louçaynhas que mãdaua
fazer secretas, & foram achadas na judaria, por
que ele nam fahya de laa.

Algũa coufa a de ffer
nesta fomana algũ dia,
segundo vay o mexer
na judaria.

- 5 O rruje muje he tanto
sem conto apuridar,
em hũs enxergais espanto,
& outros de canto em canto
de rriso a rrebentar.
- 10 Cordeal coufaa de ffer
nesta fomana algũ dia,
polos finaes que fuy ver
na judaria.

- Eu vy maçoude embuçado,
15 vos vede que coufeeste,
dum olho escaurado
vyr em ffom deffimulado
dizendo vinha dum pee.
Vy outro maraleçer,
20 vy gritar hũa judia,
alfaramyz vy prender
naquele dia.

O çeo andaua trouado
 & a noyte fez trouam,
 fol fahyo emffangoentado :
 ver o dia neuoado
 5 me fez gram maginaçam.
 Hũa estreela vy correr,
 a terra toda tremia :
 ora vede o quaa de ffer
 naquele dia.

Cabo.

10 Os ffynais fam de periguo,
 moſtram todos gram temor :
 goay daquele quele for,
 mas eu fobre tudo diguo
 que deos he o fabledor.
 15 Seu feraa o deſpender,
 minha feraa alegria
 o dia couer de ffer
 a gualania.

De Nuno pereyra.

Eu vy olheyra nũ olho
 20 a hum judeu,
 vy outro vezinho ffeu
 lançar barbas em rremolho.
 Vy muytos judeus feruer :
 preguntey que ffe fazia,
 25 rreſponderam hyo ver
 aa judaria.

De Jorge da filueira.

Eu acheý caminhos cheos
 dos judeus quyam fogindo,
 huís com medo, & rreço,
 outros de rriso cahyndo.

- 5 Fuy maeles para ver
 que rreuolta tal fferia,
 differam hyo faber
 aa judaria.

De Dioguo da filueira.

- As damas tē jaa tomadas
 10 parefta coufa janelas,
 & andam tam abaladas,
 que fflam cheas as eflradas,
 & terreyro para velas.
 Milhor fora nunca ffler
 15 veftido de tal valia,
 quandarem todos a ver
 o que fae da judaria.

Danrrique dalmeyda.

[Fl. clxvj.]

- Dizē quē vem, & quem vay,
 couem grande arroido,
 20 chamam judeus adonay,
 as judias dizem goay
 com cristam tam atreuido.
 Valhanos deu[s] verdadeiro,
 pois justiça hy nam haa,
 25 que cofamos em fflabaa,

& do pano que nam daa
 façamos mongy inteyro.

Outra sua.

Sa rrainha nam viera
 com sua donzelaria,
 5 este cristam nam teuera
 tanta pressa nem metera
 em doylo a judaria.
 Mas conprenos preguntar
 quem he sua namorada,
 10 por lhe mandarmos rroguar
 que nos dey sequer lugar
 atee flomanaacabada.

Cantigua de dona Meçia árriquez a estas louçainhas.

Quẽ vio nunca louçainha,
 que, antes que sfacabasse,
 15 que as damas da rrainha
 de rriso todas mataffe.

E vede o que feraa
 o dia do parecer,
 ou quem entam poderaa
 20 escapar de nam morrer.
 Quanteu diguo mana minha,
 que sferaa bem quem achasse
 lugar a par da rrainha,
 que o rriso a nam mataffe.

Do coudel moor Françisco da filueira ao baram
dom Dioguo lobo fobre tres feridas que lhe deu
hũa porca no monte ffem lhe ele dar nenhũa.

Ja nos vimos em Lixboa
pelejar vffo com touro,
& aafno com a lyoa,
& judeu com perro mouro.
5 Mas nũa lança de Lorca
vimos emcõtrar de marca,
que fizeffe vyr a porca
co lobo arca por arca.

De Jorge da filueira.

Ouuy nouas de caydas
10 que ouueftes monteando,
& tam bem de tres feridas
couueftes nenhũa dando.
Pefoume como ffheu fora,
como minhas me magoarã,
15 mas quero ffaber agora
o que fez voffa ffenhora,
por que qua mal ffefoaram.

De Nuno pereyra.

Gualante cafsy ffemborca
a emcontrar aa bolina,
20 nam diguo topar com porca,
mas qualqr magra cochina
o rreuolue, & desatina.

Fery sempre darremeffo,
por fsegurades a vida,
mas o mal de rroçim meffo
magra bacora parida
5 faz o rryr vir aa ferida.

Outra sua.

Mas ffeja bẽ empregado
em vos, poys feryr quiseftes
a quem por voffo pecado
v' deu o que lhe nam deftes.

Do baram a Lyonel de melo ffobre hũ pelote de veludo que trouxe em forro doutro frifado, & de-
poy o tirou, & o fõrrou de cordeyras.

Temos v' engrandestima,
cremos que fois deos ffegũdo,
poy o candaua de fundo
foy por vos pofto em çima.

5 Temos que quem jfto faz
mil coufas moores faraa,
& faraa da guerra paz,
& da paz guerra traraa.
Mas quẽ com voſco fſanima
10 eſtaa fſeguro no mundo,
pois quinda cande de fundo,
o podeys tornar a çima.

Ajuda de Françifco da ffylueyra.

Nã fizera mais Marina
a de mendonça,
15 Lyanor nem Caterina,
nem a outra de Medina,
nem em velha nem em moça.
Para eſtas tudo rrima,
& paraas outras do mundo,
20 mas fſayo quando de fundo
mao luſtro daraa de çima.

De Fernã da filueyra a dom rrodriguo de castro,
que beyjou hũa dama, & ela meteolhe a lingoa
na boca.

Poys medistes afsy crua [Fl. clxvj. v.º]
a fflua lingoa coa voffa,
dizeynos qual he mays groffa,
fe a voffa, fe a fflua.

5 Tam bem queremos faber
atee onde foy metida,
& qual era mays comprida,
mais folta no rremexer.
Se veyo tal falcatrua
10 por fua parte ou por voffa,
n' dizey qual he mays groffa,
fe a voffa, fe a fflua.

Reposta de dom rrodriguo.

Mays comprida, & mays delguada
achey a fflua que a minha,
15 por que todaa campainha
me leyxou escalaurada.
E fez me tam grandes briguas
n' queixays,
que mos nom fizera tays
20 hũa grande molho dortiguas.

Outra sua.

Eu diffelhe tate perra,
 nam metays afsy de ponta
 a lingoa, que tanto monta
 comoos da boca em terra,
 5 fazey conta.
 Dizia mano deixayme
 em quanto tenho lugar,
 & eu bradaua foltayme,
 deixayme rreffoleguar,
 10 que me quereis afoguar.

Outra de Fernam da sylueyra.

Ouuy de todos mandado
 da fenhora dona Guyomar,
 que manda desençerar
 hũ croque quee ençerado.
 15 E manda que muy alynha
 a degradem do feram,
 por que todaa campainha
 effolou a ffeu yrmam.

De Fernã da silueira a dõ rrodrigo, & a outros
 fobre hũa carta que tinham de Lopalvarez de
 moura.

Mais prazer que hũa toura
 20 n' daraa ver effa carta
 de Lopalvarez de moura,
 pois que mata.

Mandainola que lhe pes,
fenhores, & vela emos,
& todos tres julguaremos
& v' diremos,
5 fe vem muyto descortes,
& quiçaa cantala emos.

De dõ rrodriguo de monfanto, & doutros ao
conde prior fendo manço por que acharam
nũ caminho hũ feu moço desporas com huã
trouxa de vestidos aas costas.

A vinta tres dias do mes de janeiro,
hũa sexta feyra,
aquem das Cabritas, alem da Landeira,
topamos troteyro.

5 Toparam troteiro com coufa tam pouca,
tam pouca, tam leue, que quem a leuaua
diffe ¹ que tam leue coela fachaua,
que daua tais faltos, tam alto pulaua,
mais alto que Çaide baylando com touca.

10 Senhor dom Joã, o voffo troteyro
chegou ho Barreyro, & loguo embarcou:
a barca com ele tam leue fachou,
por onde o barqueiro leuar lhescufou
da trouxa dinheyro.

15 Sem vela, sem rremo partio derradeira,
& chegou primeiro,
por que a trouxa do voffo troteiro
a fez mais veleyra.

¹ Ep. : diz,

Do macho rruço de Luys freyre estando [Fl. clxvij.]
para morrer.

Poys que vejo ã deos quer
deste mundo me leuar,
quero bem encaminhar
a minha alma, sse poder.
5 Emi quãto estou em meu syfo,
a morte dandome guerra,
mando alma ao parayso,
desy o corpo aa terra.

E mando loguo primeyro,
10 em quanto viuo me fento,
que deste meu testamento
seja meu testamenteyro.
Meu jrmão, o de barrocas,
que eu mays que todos amo,
15 por sempre fogir a trocas,
& feruyr muy bem sseu amo.

O qual me fara leuar
cõ muy grão solenydade
oo rroffyo da trindade,
20 hu me mãdo enterrar.
Poys me daly gouerney
gram parte de minha vyda,
a carne que leuarey
aly deue sser comyda.

E vão cantando diante
 a de braria, & Dafonffo
 hũ tam folene rreſponſſo,
 que todo mũdo ſſe eſpante.
 5 A eſtes ambos ajude
 o macho de gomez borges,
 o qual leue o ataude,
 a bytalha, & os alforges.

Rogo aos cortefeãos
 10 quanto lhe poſſo rroguar
 que todos me vam onrrar
 com ſeus çirios nas mãos.
 E poys eram eſpantados
 de paſſar vyda tam forte,
 15 deuem ſſer de mym lãbrados,
 dando-me onrra na morte.

Item me leuem doferta
 dous ou tres çeſtos de palha,
 que poys cuſta nemygalha,
 20 nam deue dauer rreferta.
 Tam bẽ me leuẽ hũ alqueyre
 de farelos ou çeuada,
 poys na vyda Luys freyre
 diſto nunca me deu nada.

25 Infyndos perdoẽs pedy
 as pouſadas v pouſey,
 dalguydares que quebrey,
 & guamelas que rrohy.
 E nam me deuem culpar
 30 de lhe fazer tantos danos,

poys que de palha fartar
nũca me pude em .xx. anos.

Item peço as verçeyras
muytos enfyndos perdoẽs,
5 & tam bem aos orteloẽs
dos danos das falgadeyras.
Que a bofee ffe me foltaua,
fome tal me combatya,
que qual quer coufa cachaua,
10 tudo muy bem me folya.

E que meu amo agrauos
me deffe com amarguras,
deyxolhe tres ferraduras
q̃ nã tẽ mays de dous crauos.
15 E pero dele me queyxo
de males que me tem dados,
dous ou tres dentes lhe leyxo,
que mande fazer en dados.

Nam lhe posso mais leyxar,
20 quele nũca mays me deu:
rroguo Aluaro dabreu
que o queyra acompanhar.
Roguo tanto que ffe doa
dele tanto meu jrmão,
25 que o ponha em Lixboa
arredor de ffam Gyam.

Fym.

Sobre minha fsepoltura,
depoys de ffer enterrado,

se ponha este ditado,
por sse ver minha ventura.
Aqy jaz o mays leal
macho rruço que naçeo,
5 aqy jaz quẽ nam comeo
a sseu dono hũ soo rreal.

Do coudel moor Françisco da fylueyra em q̃
pede que lhe rrespondam a esta cantigua.

Fazme muyto rreçar
de sferuir hũa donzela,
ver muyta gente queyxar
fempre dela.

- 5 Reço de me meter
onde depouys me nam possa
nenhũa coufa valer,
por q̃ fley quee muy fermosa,
& muy ayrosa.
- 10 He mays pera rreçar,
senhores, atal donzela,
ou he mays pera folguar
perder por ela.

- Acuda todo gualante
15 cũa copra eeste rryfam,
& digua sũa tençam,
pondeftas ambas diante.

Respõde a senhora dona Felipa.

- Fermosa dama sferuyr
rreço deue fazer,
20 mas mays sse deue fentyr
por ela sse nam perder.
Nem sse me pode neguar

em Portugal, & Castela,
que perder he moor folguar
por tal donzela.

Briatiz datayde.

Nam pode bem rresponder
5 quem destas vyue tam fora,
mas poys que meu parecer
quereys tomar, & faber, [Fl. clxvij. v.º]
perdeu' loguo neffora.
Nam he nada rreçear
10 feruyr galante donzela
em rrespeyto de folguar
perder por ela.

Dona Caterina anrriquez.

A tays preguntas nam fley,
fenhor primo, rresponder,
15 mas poys quereys, eu direy,
& v' aconselharey
o que deueys de fazer.
Deuela de rreçear,
fe tal comeu he donzela
20 mas mays deueys de folguar
perder por ela.

Dona Orraca.

Com quãto vejo quebrada
toda vossa prefunçam,
& vossa vyda gasta,
25 que me daa muyta payxam.

Nam v' ey daconselhar
 fe nam que por tal donzela
 he muyto pereftimar
 morrer por ela.

Dona Guyomar.

5 Quem oufa de me fferuyr
 em grão peryguo fe mete,
 aa myl despreços douuyr,
 & tanto mal de ffentir,
 com que lhe ffue o topete.
 10 Mas que deuays rreçear
 a peryguofa donzela,
 muy mays he pera folguar
 perder por ela.

Dona Branca.

Por quanto mal v' ja fyz,
 15 v' aconselho aguora,
 que olheys bem o que diz
 esta fremofa fenhora.
 Aa v' çerto de matar
 damores, queu o ffey dela,
 20 mas eu escolho o folguar
 de ffer por ela.

Dona Margaryda anrriqz.

Nã mee mays de rrespõder
 a ysto nem conselhar,

que ffe v' viffe morrer
 ante mym fsem v' poder
 em nada rremediar.

Mas poys nã posso escufar,
 5 nam temays esta donzela,
 que nam he morte matar,
 fe he por ela.

Dona Joana de melo.

Poys v' ey daconfselhar
 tudo o que me parecer,
 10 conuem me de v' chorar,
 que ffe nam pode escufar
 veru' morte padeçer.
 Nam cureys de rreçear,
 perdey v' ante por ela,
 15 folgay de v' ver matar
 a tal donzela.

Dona Margaryda furtada.

Vendou' deffymular
 a dor que muytos afogua,
 v' quero fsem me chamar,
 20 fenhor prymo, confselhar,
 por co fangue nã ffe rroguia.
 E diguo que, ffe apartar
 v' nam podeys de querela,
 que he mays pera folguar ¹
 25 perder por ela.

¹ Ep.: folgual.

Ynes da rroja.

Donde myl partē chorãdo,
 por coufays de v' meter,
 andamos todas cuydando,
 como nada rreçeando
 5 tanto folgais de morrer.
 Mas em sfer voffo penar
 por quem nã tem paraela,
 a vantagem tem folguar
 ter morte dela.

Dona jfabel pereyra.

10 Nam quifera rresponder,
 poys vou contra tanta gente,
 & mays por cam descontente
 sey que v' ey de fazer.
 Esta parte ey de tomar,
 15 que a galante donzela
 o mays forte he oufar
 de cometela.

Maria jacome.

Se meu confselho tomar
 quyferdes, nã curareys
 20 em tal peryguo entrar
 comeste em que v' meteys.
 Quey doo de v' ver matar
 a esta crua donzela,
 & por yffo o afastar
 25 he mylhor dela.

Dona Maria de tauora.

O prazer de ffer perdido
 por dama destes fynays
 nam v' neguo ffer fobydo,
 por quem perder v' ganhays.
 5 Mas mays deueys rreçar
 o oufar de cometela,
 poys fazelo he acabar
 de perdela.

Nycolao de ffoufa.

Eu me vou co rreçar,
 10 poys o tenho, & o escolhe
 quem o tomou, por me dar
 ynda mays em que cuydar,
 & meu descansfo me tolhe.
 Compreme de me calar,
 15 & mynha morte ffofrela,
 poys que conuem nã oufar
 de cometela.

Dom Pedro de ffoufa. [Fl. clxviii.]

Dama de tal perfeçam,
 quem feraa o que nã quyffe,
 20 por penas quela lhe deffe,
 feruila de coraçam.
 E poys çerto he ffem par,
 ey por çego que nam afela,
 que ffe deue defejar
 25 perder por ela.

Jorge da Sylueyra.

Dama que todos aqueyxe,
 fe algũ nam traz contente,
 desta quero em que me leixe
 fer ffeu sempre firmemente.

- 5 Ca mays he pera folguar
 de perder por tal donzela
 do que he de rreçar
 feruiço dela.

Garçia afonjo de melo.

- A vyda, que a perdesse,
 10 nam aueria por perda
 por dama que nam quifesse
 em seus modos ffer esquerda.
 Nem he pera comparar
 rreçar feruyr donzela,
 15 co prazer que he folgar
 perder por ela.

Lopo ffoarez.

- Que me tornasseys a vyda,
 & eu tornassa vyuer,
 seria outra vez perdyda,
 20 como v' tornassa ver
 Poys a groria he acabar
 nesta grão dor, & sofrela,
 diguo quee pera folguar
 perder por ela.

Dauy.

Nam me posso rrepender
do que té quy tenho feyto,
& a torto, & a direyto
o espero defender.

- 5 Poys tenho gentil querela
quee muyto melhor morrer,
que o deyxar de perder
ja por ela.

Dom rrodriguo de moura.

- Quanto em mayor vētura
10 v' meterdes em periguo,
por feruir gram fremofura,
tanto mays a mor trefura
traz mayor prazer cõffyguo.
Afsy quee daenturar
15 vossa vyda a perdela,
poys perder fera ganhar
em tal querela.

Dom Carlos.

- Loguo triste fuy perdydo,
como yo fuy namorado,
20 y tan presto auorrecido
como deyxé my cuydado.
pues tan penado.
Me veo por pelear
con esta fuerte donzella,

mejor fuera arrepear
siempre della.

Outra sua.

My dolor foy tan crecydo,
por ver vuestra fremofura,
5 que, sabendo fser perdido,
quyle dar a my ventura
yo tristura.
Que antes quiero penar
por tan fremosa donzella,
10 que fogyr ni recear
siempre della.

Françifco bermudez.

Reços tenho passados,
& fflynto agora payxam,
que fflam meus triftes cuydados
15 tam penados,
que matam meu coraçam.
E o que minha vyda affela,
pera menos mal passar,
he quee mays pera folguar
20 perder por ela.

Pedromem.

Todo mundo quer feruyr
a que parece mylhor,
mas ffela nam çonffentyr,

eſtaa çerto oo despedir
 aqueyxaſſe o ſferuidor.
 E ſſe todos contentar,
 eu louuo muyto perdela,
 5 & ſſe nam, he de louuar
 perder por ela.

Ruy de ſſouſa.

Se vedes comeu começo,
 ja vos tenho rreſpondydo,
 que poys a morte ja peço,
 10 menos mal he ſſer perdydo.
 Mas ey por groria penar,
 & por vyda matarmela,
 antes que me ver amar
 doutra donzela.

Anrique de melo.

15 Luyta ſempre meu cuydado,
 ſe direy, ſſe calarey:
 ſe me calo, ſſam penado,
 ſe o diguo, morrerey:
 que farey.
 20 Antes me quero queyxaſſe
 por ſſeruyr gentil donzela,
 que fogyr nem rreçear
 ſempre dela.

Joam lopez de ſſequeyra

Se a dama por alguem
 25 nam quifeſſe conſſentir,

gualãtes quererlhe bem, [Fl. clxviii v.º]
 escufado he mays ninguem
 defejar de a fferuir.

Mas ante o rreçear
 5 louuaria todo dela,
 que nam he guanho ganhar
 com tal donzela.

Jorge de melo.

Dama de gram fremofura,
 dama de gram gentileza,
 10 viuer por ela em tristeza
 ey o por boa ventura.
 Que nam he de rreçear
 o perder por tal donzela,
 poys dy ffe ganhoo folguar
 15 de ffer por ela.

Affonſſo valente.

A dama que for fermofa,
 muy defcreta, muy fentyda,
 muyto deue ffer feruida,
 & temyda
 20 da vida que daa penofa.
 Mas por efte douydar
 que afsy proçeda dela,
 nam ffe deue de leyxar
 tal querela.

Resposta de Francisco da Sylueyra a sua pergunta.

- Gram medo he cometer
quem meus males a por vyço,
mas moor gloria he perder
myl vydas em sseu sseruiço.
- 5 Tudo he de soportar
a tam fremosa donzela,
se nam der azo a conchar
foutrem dela.
-

Despedymêto d' feruidores da fenhora dona
Lyanor mafcarêhas por que dyffe q̃ fe lhe
tornaram cornyzolos.

Dafonſſo valente.

Por em vos ferê achadas
myl vontades rrepartidas,
voſſas ameyxeas creçydas,
& de vos mal conheçydas
5 cornyzolos ſſam tornadas.
Que quem bem v' conheçer
fogyr v' ha,
& ſſe o nam quyſer fazer,
morreraa.

Dom Joam de ſſouſa.

10 Ja v' tinha bem deyxada,
& tornaua ma perder,
nom querendo conheçer
nem folguando de ſſaber,
quam mal foys anaçoada.
15 Doje mays chamarme voſſo
nam entendo,
mas ſſe jaa o fuy, & poſſo
marrependo.

Jorge daguyar.

Vosso gram desconheçer,
 vossas nam çertas medrãças,
 vossas fracas esperanças
 faram fazer myl mudanças
 5 a quem muy firme naçer.
 Polo qual cõ tays maneyras
 nom culpar
 quem por outrem leuantar
 suas bandeyras.

Ruy gomez da grãa.

10 Cõ gram dor, cõ grã cuidado,
 com muy lobeja tristeza
 he força fazer mandado
 de vossa grande crueza.
 A qual sempre mal obrando
 15 contra nos,
 nos manda partir de vos,
 braffamando.

Affonso de boym.

Aquestes que v' deyxaram,
 como nestas copras vistes,
 20 que triste vida leuaram,
 o que vos pouco sentistes.
 V' pedem em gualardam
 dos dias mal despendidos
 que vos lhe deys quitaçam

como ja vossos nam fflam,
& vam de vos espedidos.

Fym.

Afsy todos descansados,
como vossa merçe ve,
5 liures de vossos cuydados,
que daueys demafy[a]dos,
fe vam com vossa merçe.

Do Prior de fãta cruz polo prĩçepe dõ Afõõfo
quando cafou dona Brãca com quẽ ele andaua
damores.

Lloran mys ojos
y my coraçõn
con mucha rrazon.

Lloran my pena,
5 my mal no fengydo,
my dicha no buena,
tan lexo doluydo.
Morio my fentido
de biua paffyon
10 con mucha rrazon.

[Fl. clxix.]

Dom Joã camareyro mor.

Con triftes cuydados
tal vida fare,
que conffolare
los desconffolados.
15 Seran acabados
my mal y pafyon
con mucha rrazon.

Outra fua.

A do fuyre
del mal que me fiere,

fy no os feruiere,
 como biuire.
 Pues triste dyre
 que la my pafyon
 5 es fyn rredencion.

De Pedromem.

Se de mys dolores
 descansfo falcança,
 fera en lembrança
 de vuestros amores.
 10 Que flan los mayores
 que nel mundo flon
 con mucha rrazon:

Outra fua.

Lagrimas myas,
 amores primeros,
 15 feran derraderos
 en fyn de mys dias.
 Seran profecias
 de my perdicion
 com mucha rrazon.

Nuno Pereyra.

20 Lloran dos vidas
 con grande agonya,
 la vuestra y la mya,
 por feren partydas.
 Seran concluydas

con coyta y paffyon,
con mucha rrazon.

Outra fua.

Lloran lembrança
de fu triste vyda,
5 lloran esperança,
que tienen perdida.
Mas no fe loluida
al my coraçon
fu lloro y rrazon.

De Duarte da gama em Lixboa fédo el rrey em
Çaragoça a Joã gomez dabreu, por que estan-
do na costa dos paços andando damores lhe cahyo
hũ caualo pola costa, & morreo loguo, & a ele
nam fez nenhũ nojo.

A morte deste caualo
me mataraa de payxam,
se v' faz hyr a Loruam.

Nam terem' qua quẽ rrya
5 nem nos outros de quem rryr,
nem quem faça poesyã
nem quem oufe cada dia
de cayr.
Se quereys, senhor, seruyr
10 as damas de perfeçam,
nam v' vades a Loruam.

Destã morte tam hõrrada
querem as damas saber,
qual aueys por mais culpada,
15 ou qual he mays magoada
sem no ffer.
E poys dela escapastes,
fera muy grande rrezam
que nam vades a Loruam.

20 Agora querem saber
em que aueys de caualgar,

aguoree o feu prazer
 faberem caa hy dauer
 de que trouar.

Aguora v' querem dar
 5 em candeys huũ rroçynam
 por nam hyrdes a Loruam.

Doje mays em muffelado,
 arrayado de latam,
 fareys vossa abytaçam,
 10 ou em grande fyndeyram
 derrabado.

E de como andays hõrrado
 feraa bem que voffo jrmão
 leue as nouas a Loruam.

Dom Garçia dalbuquerque.

15 Pera v' deseſperar,
 rrynchou aqueſte caualo,
 como quantou morto o galo
 pera Judas ſemforçar.
 Vos deueys loguo dandar,
 20 ſem tardar,
 a buſcar afoluiçam
 ho moeſteyro de Loruam.

Voffa pendenza fareys,
 como fez el rrey rrodriguio,
 25 mas em moymẽto vyuo
 com cobra nam entrareys.
 Porque faſsy o fazeys,
 paguareys

[Fl. clx|x. v.º]

pola lingoa com rrezam
o trouar de maldyçam.

Pareçeme grande error
padeçer o jnoçente
5 hũa morte tam vydente
por culpa do pecador.
Ho que mal, ho que dolor,
que o fenhor
cause morte ho rroçynam
10 polo que fez em Loruam.

Dom Bernaldim dalmeyda.

Crede vos, fenhor, por çerto
co caualo adyuinhou
em tomar morte tam perto
de quem çerto lha caufou.
15 E pois por ffly ffe matou,
ele achou
queera voffa faluaçam
o morrer de tal cajam.

Joam paẽz.

Nam fejaes tam desatado,
20 falay com Bertolameu,
que por fferdes dos dabreu
v' daraa outro enprestado.
Que fejaes rremedeado,
compayxam
25 mayor he hyr a Loruam.

Que cõ magreza v' choute,
 podeys dele aproueytaru',
 & pera nada gastaru',
 mandaylho como for noyte.

5 Poys ja tendes em quandar
 este veram,
 nam v' vades a Loruam.

He verdade ã fam mãquos,
 & vos tendes muy maaõ baço,
 10 feraa bem que de dous rrãcos
 v' ponham dentro no paço.
 Sereys fora denbaraço,
 & anday chãõ,
 nam cureys dyr a Loruam.

Dom Affõso dalbuquerque.

15 Ateequy tempo perdido
 foy todo quanto gastastes,
 nam cuydastes
 que era tam mal despendydo,
 como despoys o achastes.
 20 Mal andastes,
 poys v' pareço rrezam
 do paço fazer Loruam.

Sua.

Por muyto bẽ empregada
 deuyeys, fenhor, dauer
 25 esta queeda defestrada,
 que v' foy aconteçer,

Poys certo faa de faber
em Loruam
que morreo deffe cajam.

Dioguo brandam.

Veo muy bẽ ao rroçym,
5 poys ha tanto q̃ nã come,
fer aquela sua fim,
pola nam fazer com foome.
Nenhũ outro nam fassome
em nam fartar rroçynam,
10 por nam morrer de quajam.

Este, que nã fley ffe deue,
comprou gordo, & anafado,
em tres dias que o teue
o matou dentrefjlhado.
15 Vioffe tam desesperado,
q̃ quys mays morrer entam
que vyuer de sua mão.

Fezlhe ter tam pouca fee
o tratalo de tal forte,
20 que polo leyxar a pee
quys tomar aquela morte.
Sofryam vyda tam forte,
que foy dambos rredençam
o morrer de tal cajam.

25 O demo v' deu contenda
com damas e com amores,
nam he tanta vossa rrenda,

que por perda da fazenda
 nam fyntaes algũas dores.
 Nem des caufa a trouadores,
 que v' falem na feyçam,
 5 polo nam flaber Loruam.

Pero fernandez tynoco.

Pois folgou mais de morrer
 ca ffer voffo, toda vya
 he fynal que nam veuya,
 quando o tinheys em poder.
 10 Se lhe dereys de comer,
 fe quer por rraçam,
 nunca foreys a Loruam.

Nã tenhaes, lenhor, perfyã
 a quererdes o effolar,
 15 ca ondentra arrebentar
 he dos gozos, & comedia.
 Poys foram em cõfraria
 por huũ jrmão,
 nam v' presta hyr a Loruam.

20 Quisu' deos, aynda bem
 quefcapastes o arreo,
 feela, cytara, & freo,
 que nam quys cõprar ninguẽ.
 Que valha tudo huũ vyntem,
 25 nam acharam
 quem no tenha em Loruam.

Fycaru' ha foydade
 como eu ey dhũa donzeela,
 poys nam podes de verdade
 dyzer ao maço fela.

- 5 Que de fronte da janela [Fl. clxx.]
 auouo pera o cham
 quem v' fez fycar pyam.

- Nam v' de ninguem abalo
 fofre tudo na poufada,
 10 poys que foy ora mingoadada
 em que v' mingou o caualo.
 E ja agora desamalo
 feraa coraçam
 muyto moor quyr a Loruam.

- 15 Mas segundo, fenhor, ffey
 que de todo estays fem pelo,
 festiuera aquy el rrey,
 caualgareys no camelo.
 Ou trabalhay por auelo
 20 Daragam,
 & espantares Loruam.
-

Dyoguo brãdam por que ouuio dizer que Joam gomez mandara effolar o caualo, & vender a pele, & que huũ moço feu a dera por quatro vynteês, & que ele nã contête mãdara dyzer a quem a cõprou que lhe deffe a pele ou mays dynheyro por ela.

Sabeys a noua que anda
do caualo que morreo,
que a pele se vendeo,
& ha sobryffo demanda.
5 A contya reçebyda
tem Jam gomez quee autor,
queyxaffe de mal vendida,
defendeffe o comprador:
vay a causa proçedida
10 fendo ja a pele cortya.

Ryfam de dom Garçia a esta noua.

Ey gram medo
de verm' alguem calçado
da pele deste coyado.

Antes queria calçar
15 borzegys de chamalote,
fendo çerto de leuar
trouas de rryfo, & mote.
Ca soffrer dano tam forte
como he verme calçado
20 da pele deste coyado.

Hũ mandado faa dauer
do conçelho, & da justiça,
que ninguem oufe fazer
calçado pera trazer
5 desta pele por cobyça.
De a vender,
polo pouco qua custado,
caro feraa o calçado.

Auyfalos ¹ çapateyros
10 que dela nam façam nada,
ha mester, & ² baynheyros,
& tam bem os correeyros ³,
poſto que seja comprada.
Ser lhe ha tornada,
15 que dela çinto pintado
he tam maaõ como calçado.

Aynda que he rrezam,
& a mym mo pareçya,
que morrendo o ſyndeyram,
20 partyſſe loguo Joham
coela a correarya.
E ferya
men' maaõ fer effolado
peraalgũ cofre encoyrado.

25 Quẽ na cõprou por oytẽta
faraa redeas, & lategos

¹ Ep. : Auifados.

² Ep. : s

³ Ep. : correeyros.

sobre carregas çinquenta,
 jnda que custe nouenta
 as demandas, & embargos.

Que amargos
 5 feram ho triste coytado
 queffolou com tal cuydado.

Se a vossa seffolara,
 nam fley por quanto se dera,
 por que sela nam trouara,
 10 eu creo que nam sachara
 quem na de graça quifera.
 E co trouar
 he afaz mal empreguido
 o que por ela for dado.

Duarte da gama.

15 Eu a deos, & a ventura
 venderaa os açaquaes,
 pera forrar atafays
 ou cobrir enxalmadura.
 Desta vez se mafegura,
 20 fa demanda tanto dura,
 co coytado
 ha de fer o condenado

Afaz tem em que cuydar
 quem dela fez tal barato,
 25 & tam bem no desbarato
 de nam ter em que andar.
 Destas duas moor pesar

fespera ca de tomar
 este coytado,
 ca de ffer ja degradado.

Comaspera cabeleyra
 5 lhe mandou tam bem cortar,
 & fez delas huũ bom par,
 que vendeo a Jam caldeyra.
 E tam bem vendeo na feyra,
 co coytado
 10 foy de todo despojado.

Dom Afonſſo dalbuquerque.

Juyzes, vereadores,
 rregedores,
 loguo deueys de mandar
 fem tardar
 15 a todos los cortidores,
 que de cores
 nam façam nenhũ calçado
 da pele deste coytado.

Em coufas doutro meſter
 20 podeys mandar que ſe gaſte,
 & abafte,
 nam o lançem a perder.
 Aveys, ſenhores, de crer,
 queera ja rremedeado
 25 emcaminhado
 da pele deste coytado.

[Fl. clxx v.º]

Dõ Bernardym dalmeyda.

Se ffe a de deffazer
 em arcas pera goardar
 quem se nam foubes íaluar
 nem escapar
 5 de tal morte padeçer.
 Nam lhe metays em poder
 nenhũ vestido empreftado,
 nem o voffo effarrapado.

Sua.

Efpantome, poys vëdeftes
 10 a pele de tal maneyra,
 como a carne nam comeftes,
 ou tafalhos a fyzeftes,
 pera vender na landeyra.
 Ou na fylueyra,
 15 que nelas comem falguado
 o caualo por veado.

Joam paez.

A abadefsa muy fentida
 eſtaa diſto com rrezam,
 fer a pele aquy vendida,
 20 & tam preſtes conſſomyda,
 pertençendo a Loruam.
 Nam lhe daram,
 quando la for, gaſalhado,
 por fer na venda culpado,

Dioguo brandam.

Por esta pele buscalo
 ando ja de rrua em rrua,
 foy feu pecado çegalo
 em vender a do caualo,
 5 por lhe falarem na sua.
 Sendo crua
 lhe foy o rrabo cortado,
 & pentem nele peguado.

Nam fey por ã quer auela,
 10 tendo o preço por jnteyro,
 fe quer arca fazer dela,
 o que ha de meter nela
 queria saber primeyro.
 Mays verdadeyro
 15 he aqueste feu cuydado,
 que nam de ffer namorado.

Ho ã manhas de fouueiro,
 ho que fym pera louuar,
 mylhor foy que fer ligeyro
 20 gastar na vyda dinheyro,
 & ylo na morte dar.
 Foy erro bem de culpar,
 & condenar
 em fer Joam degradado,
 25 nam fendo nada culpado.

A vertude desta pele
 he rrezam que se çelebre,
 caynda que se querele,

nam podem dizer por ele,
 que vendeo gato por lebre.
 Que com monjas se rrequebre,
 nam he nelas tam culpado,
 5 que mereça desterrado.

Profaçyo pascoal.

Sua morte defuyou
 a que o caualo moreo,
 a vyda lhe rrepayrou,
 por quantam rreçuçytou,
 10 quando lha pele vendeo.
 E por tanto mereçeo
 o effolado
 fer dele sempre adorado.

Pero fernandez tynoco.

Por demanda ã mays ata
 15 em çerto v' prouarey
 que quem foo por sy se mata
 o vestido he del rrey.
 Mas eu nam lho pedyrey,
 poys sam lembrado
 20 que foy voffo o effolado.

Sua, & fym.

Deuereys coma guyneu
 de fazer a carne em postas,
 ou trazer a pele as costas
 coma sam Bertolameu.

Mas vendela coma judeu
desmedrado,
fostes mal aconselhado.

De Joam Gomez daabreu, ãtes de ver estas trouas,
por que fêdo degradado lhe dyferam] que lhas
faziam.

Veomaas orelhas ter,
5 qua ondando degradado,
que me tem ja la trouado.

Em cuydar q̃ ffam partido
todos oufam de falar,
mas vos crede queu envydo,
10 para quando laa tornar.
Quem quyfer trouas fazer,
seja bem çerteficado
que feraa rrijo çinbrado.

A tynocos, & a noronhas
15 pōho culpas poucachynhas,
por que ja em trouas minhas
descobry suas vergonhas.
E com tudo lhaa de ffer
feu trabalho bem paguado,
20 em que seja degradado.

Cabo.

Dizẽ quaa nesta comarca,
que laa querẽ fer das damas,

paiz, doffê, brãdoês, & gamas, [Fl. cxxj.]
 outra jente desta marca.
 Se lheu ysto vyr soffrer,
 eu me dou por bem vingado
 5 fer por elas degradado.

De Joam gomez dabreu, depouys que vyo as trouas
 que lhe fizerã, a estes abaixo nomeados, em que
 faz deles bestas, & os mãda çytar por parentes
 do caualo, se o querem acufar pola morte dele.

Foy çitado dom Garçia
 por parente do caualo:
 rrespondeo que nam queria
 acufar nem demandalo.
 10 Que ffe liure he gram rrezam,
 pois nam foy nada culpado,
 falay laa com meu yrmam,
 queftaa diffo magoado.

A dom Affonfo.

Respondeo cõ grãdaquefta,
 15 o yrmaão, vos que dizeys,
 por ventura fou eu befta,
 ou que deemo me quereys.
 Hynda queu ande veftido
 neftaloba afsy çafada,
 20 nam cuideys quando sentido
 desta coufa quafy nada.

A Symão de ffoufa doffem.

O de ffoufa, & mais dofem
 rrespondeo cõ grande fanha,
 nã me çite a mym ninguem,
 que nã tenho jaa effa manha.
 5 Antes fey muy bem cantar
 eftas damas minhas dores:
 hey as todas de matar
 de rrifo que nam damores.

Outra fua.

Jeu ¹ hũ ora ouuy na frefta
 10 da fenhora dona Maria
 hũa dama que dezia
 tende maõo naqueffa befta.
 Mas quanteu nam entendy
 tal falar,
 15 nem cuidey que o azyar
 fe pedia para my.

A dom Bernaldim.

Oo muy doçe Bernaldim
 de gangorras farto, & cheo,
 deuereys de ter rreço
 20 de fazer trouas a mym.
 Que ereis vos oo meu rroçim
 ou oo afno da yfante:

¹ Por Ja eu.

rrespondeo, fam mor galante
que aa no cham dalquemim.

A Joam Paiz.

A Joã paiz foy pobricada
esta noffa çitaçam:
rrespondeo, fam escriuam,
que nã jaa besta albardada.
5 Eu cuidey dyr em batel
com fidalguos esta festa,
& acho que fico besta,
fendo jaa dantes tonel.

A Pero fernandez tinoco.

O tinoco fagrauaua
10 dizendo com grande dor
das que tynha,
par deos, hee desonrra braua
çitar hũ comendador
por bestinha.
15 Hynda queu seja doente,
& digua bem dũa perna,
por vinguar o meu parente,
hyrey morrer aa tauerna.

Do conde de Borba a Françisco dāhaya, que
veo a Portugual cō grande doo, & trazia huñ
jaez dourado, & enuernizado posto sobre pano
de doo, & muyto larguo cō grādes enxarrafas
pretas.

Rifam.

Que cabeçadas, peytoral,
que feu dono,
he entrado em Portugal,
que n' faz perder o ffono.

- 5 Fez por doo este fenhor
para ffly este jaez,
para nos tem mays flabor,
& he melhor
ca ffe fora feyto em Fez.
10 Nam tenhays quee de metal,
se nam ffeu dono,
que veo tam cordial,
que nos faz perder o ffono.

Joam foguaça.

- Çerto nam dyraa ninguem,
15 fegundo creo,
fenhor, que o voffo arreo
foy feyto em Tremeçem,
nem que lhe parece bem.

Nem diguo por dizer mal
 de ffeu dono,
 mas o voffo peytoral
 he tal,
 5 que nos faz perder o ffono.

Outra fua.

Caparazam, cabeçadas,
 & tudo o al do caualo,
 & velhacas alcaladas,
 que aynda calo,
 10 por fferem tam defafradas.
 E nam diguo agora al, [Fl. clxxj. v.º]
 por quey ffono,
 fle nam toma peytoral
 polo mal que fez teu dono.

Outra fua.

15 Das cayxas emuernizadas
 crede, fenhor, que mabalo,
 por que fflam meas douradas,
 enxarrafadas,
 nas quaes agora nam falo.
 20 Quẽ fez tam mao peytoral
 nam perde o ffono,
 o qual veo a Portugal
 por muyto mal de ffeu dono.

Dioguo brandam.

Nam mefpanto ja da ffela
 25 nem das çytaras de fundo,

que tudo ha em Castela,
 mas espantome ver nela
 outro ja nomem fsegundo.
 Oo jaez espeçial,
 5 tu fazes perder o ffono,
 tu fazes presumyr mal
 de teu dono.

Requerimento Antonio carneyro.

Senhor Antonio carneiro,
 por que nisto vay a vida,
 10 vos tomay de nos dinheyro,
 alongay esta partida.
 Oo menos ate Natal
 lhe fazey perder o ffono,
 & se nam quifer fseu dono,
 15 fique qua o peytoral.

Sancho de pedroja.

Nam ha hy faber nẽ fflyfo
 que se triste nam fizesse,
 se nos Castela nom desse
 tantos bocados de rriso.
 20 Grande jnuerno lhe nom val
 nem as chuvas destoutono,
 tudo passcu por fseu mal,
 poys fle vyo em Portugal
 estarreyo com fseu dono.

Outra sua.

Mazaganys affricanos
 muy lindos trazem jaezes,
 mas tyrão outros das fezes
 para matar castelhanos.

- 5 Em passo tam desygoal
 dormem fleu folguado ffono
 cuidando quem Portugal
 nam rriryam disto tal,
 & de fleu dono.

Dó Manuel de meneses.

- 10 Ha hy tanto que falar
 em jaez desta maneira,
 que sendo bem de notar
 a cabeleyra,
 fyca ja em nam lembrar.
- 15 Bem custou o peytoral
 a fleu dono,
 poys o trouxa Portugal
 a fazer perder o ffono.

Dom Joam de meneses.

- As coufas muyto guabadas
 20 nam podem parecer bem,
 & porem
 peytoral, & cabeçadas
 nam nas vy taes a ninguem.
 So arreyo todo he tal
- 25 de fleu dono,

auera em Portugual
muyto mays rriſo que ſſono.

Outra ſua.

El rrey noſſo ſenhor creo
que guabou o caparazam,
5 & dobroulha prefunçam
que ja tynha do arreo.
Dyz ã faz o peytoral
perder o ſſono,
mas o caparazam he tal
10 que fara perder ſſeu dono.

Outra ſua.

Nam ſſey quem v' acõſſelha,
mas ſſoys mal aconſſelhado,
poys trazeys voſſa guedelha
nas guedelhas dum fynado.

Fernam brandam.

15 Muy grãde graça foy eſta
daqueſte jaez hum ſſoo
trazelo ele por doo,
& ca fazem dele feſta.
Para ſſempre Portugual,
20 ynda que moyra ſſeu dono,
ficara o peytoral
immortal,
pois nos faz perder o ſſono.

De Jorge de vasconçelos, & fym.

No estremo cõ carneiros
nam cuideys que o passou,
mas diz que nũs fimideyros,
tomado dos portageyros,
5 por atafal o ssaluou.
E pois que perdeo o ssono
por meter hũ atafal
por jaez em Portugual,
he para rryr de sseu dono.

De Pero de ffoufa rribeiro a eftes cafad' abaixo
nomeados, q̃ andauã damores, & partiaffe el rrey
cõ a rraïha pera Almeirĩ.

Ao marques.

O primeyro emtremes
em que quero começar
feraa o fenhor marques
em tam da hy altracar.

5 O qual deque paffou mayo [Fl. clxxij.]
ateguora, quee ffetembro,
todo ffeu braço, & membro
tem mais mãgas coo ffampayo.

Tem atacas, tem madeyxas,
10 tem ffedas de muytas cores,
& de todos ffeus fauores
a marquesa nã tem queixas.
E tem a meu pareçer
mays mangas peralmeyrim,
15 mas ffe tal aconteçer,
mal por ele, bem por mym.

Ao conde de Marialua.

Marialua tem tomado
efte cafo da feyçam,
quey medo ffer condenado
20 com aljofar em gybam.

Mas ffa partida del rrey
 ha de ffer detreminada,
 eu fico que o darey
 na çynta cûa esmaltada.

Ao conde de Borba.

5 O conde de Borba tem
 tanta graça neste feito,
 que lhauemos ja por bem
 fycar hũ pouco deffeito.
 Mas no cabo do caminho,
 10 feu nam estou enguanado,
 Jam da filua he braffamado,
 ou eu nam ffou adeuinho.

A dom Dioguo.

Em dom Dioguo nam falo,
 por quee mor coufa do mûdo,
 15 & pois nela nam ha fundo,
 fem o mays trouar me calo.
 E com tudo he muy bem
 que nam negue ffua fama,
 dar conta diffo que tem
 20 cada dia a ffua dama.

Ao baram.

Goardaua peroo baram,
 que tem ja feitos vestidos,
 & começo no gybam,
 senhores, he de teçidos.

Ora vede que pelote
 lhe pode em çima lançar,
 aa de ffer de chamalote,
 & ao de debruar.

Ao conde de Vilanoua.

5 Dõ Martim de castelbráco
 tem tanto pera falar,
 que creio que aa dagoar,
 ou ficar ja fsempe manco.
 E juro por deos dos çelos,
 10 que estaa bem espyado,
 & visto quee confselhado
 polo de Vasco com çelos.

Outra a ele.

Tem muy grãde aparelho
 paromem nele trouar,
 15 alem de desconfiar
 jaz em vestido vermelho.
 E tem mays, que eu nam calo
 nem era pera calar,
 cam dyr ele, & dom Gonçalo
 20 hũ polo outro falar.

A Anrique correa.

Anrique correa tem
 quee da fflua mesturada,
 ora vede quanto bem
 peraa troua hyr ornada.

E nam ffera marauilha,
 por ffela graça comprida,
 comffelho tomar da Ylha
 açerca desta partida.

A dô Lopo côde dabrãtes.

5 Dom Lopo quero leyxar,
 por que tem no guasto feyto,
 tam bem tenho bõ rrespeyto
 ao eu mal nam tratar.
 E porem, por ffeguardar
 10 de periguos ou cajões,
 comprelhe de ffapartar
 dalamares ou botoês.

Cabo.

Outros averaa cafados,
 que fe querem namorar,
 15 mas eu os leyxo folguar,
 que os nã dou por achados.
 E por mais nam ffalonguar
 a obra que vay creçendo,
 querome loguo louuar,
 20 que pus nela tal trouar,
 que me vou todo temendo.

Destes caçados abaixo nomeados, & doutros folteyros a Pero de ffoufa rribeiro em paguo destas trouas que fez por seus pekad', & começa loguo Joam foguaça em nome do corregedor da corte com o preguam que mãda lançar.

Pague tres mil ã dinheiro
 quem daquj atee janeyro
 em outra coufa falar,
 se nam em rryr, & trouar
 5 Pero de ffoufa rribeyro.

A quem fouber enuençam,
 jeytos, trajos, & gybam
 diloaa loguo ffo pena
 de pagar aquela pena
 10 que ffe contem no rrifam.
 E como passar janeyro,
 poderaa qual quer obreyro
 dy auante trabalhar,
 que nã mandã mays goardar
 15 Pero de ffoufa rribeyro.

Joam foguaça.

Fez pelotes, fez capuzes, [Fl. clxxij v.º]
 fez gyboõs, & fez barrete,
 fez de prata braçete,
 traz na boca vera cruces
 20 melhor que freo gynete.
 Fez arreo oo fouueiro,
 que val muy pouco dinheiro,

fez coufas para pafmar,
as quaes nam pode neguar
Pero de ffoufa rribeyro.

Dõ Gonçalo continho.

Amarelo hũ pelote
5 facoude ja fus bordado,
com que leuou tanto mote,
que depois ffempre de cote
foy ategora zombado.
Por amores nũ çeyçeyro
10 dizem que foy o primeyro
quemuentou o voltear,
efte he ffem v' bulrrar
Pero de ffoufa rribeyro.

Outra Jua.

Eu lhe vy capuz frifado,
15 em que ajnda nam falaftes,
de prata todo franjado :
ytem mais fez hum tabardo
com botoões dâbalas partes.
E pois guafta ffeu dinheyro
20 com alfayates, ffyrgueyro,
para nos desenfadar,
he homem pera prezar
Pero de ffoufa rribeyro.

Do cõde de Vilanoua.

Faz mil geytos nũ fferaão,
25 com que faz a gente rrouca

de rryr, & nam ja em vaão
 traz hũ cabelo na mão
 melhor caçay dũa touca.
 Quem quifer, todo janeyro,
 5 & quinze de feuereyro
 poderraa fsempre zombar,
 fem ter de que fflagrauar
 Pero de ffoufa rribeyro.

Joam rroiãz pereyra.

Vejo o paço aluoroçado,
 10 vejo os todos remexer:
 dizey, que fostes fazer,
 cunhado ja pousentado.
 Doumoo demo todo inteiro
 co trouar ja de fumeyro,
 15 que quifestes rrenouar,
 por que days em que falar,
 Pero de ffoufa rribeyro.

Outra fua.

Fota, capelhar vermelho,
 tahyly, & hum terçado,
 20 nuũa mula, cum efpelho
 na mão, dyz que foy achado.
 Em Vaguos çerca Daveyro
 aa ffombra dũ castanheyro,
 yfto nam vay por palrrar,
 25 mas por pena nam pagar
 Pero de ffoufa rribeyro.

Anrrique correa.

Neeſtalajem da guerreyra
 he certo que foy achado
 muytas ſſeeſtas,
 & ſſabeys de que maneira,
 5 cum muy bõ capuz chapado,
 que lhe deu el rrey nas feſtas
 E dyz o eſtalajadeyro
 que nam ficou caminheyro
 que quifeſſe mais andar,
 10 por vyrem todos oulhar
 Pero de ſſoufa rribeyro.

Jorge de Vaſco gonçelos.

Vylhũa manha fazer
 que nam fizera hũ mouro,
 do eſtribo, polo ver,
 15 tyrar o pee, & meter
 em corro hyndo com touro.
 E nam ficou no terreiro
 portugues nem eſtrangeiro
 que nam fizeſſe apupar,
 20 quando vyram rremirar
 Pero de ſſoufa rribeyro.

O conde de marialua.

Vyo ja canas jugar,
 vy grande prazer em velo,
 vyo mal arremeſſar,
 25 & vyo loguo tornar,
 & pola mão no cabelo.

No fferaão, & no terreyro
 lhe vy tanto por ynteyro
 destes ffeus jogos vfar,
 que ffe deue bem trouar
 5 Pero de ffloufa rribeyro.

Nuno pereyra.

Grofas nã ffaem dantre nos,
 querem ca dizer quee tacha
 olharffe homem, ffe ffe acha,
 fe ffooês outrẽ, fe ffooês vos.
 10 Pode ffer mayor marteyro,
 fe no ombro cae argueyro
 que nam ffa despenicar:
 em tam vam rryr, & trouar
 Pero de ffloufa rribeyro.

Ontra fua.

15 Por merçe aja perdam,
 que o fyz mais que forçado
 com rreço do preguam,
 & de nam ffer penhorado.
 Nã tenho beês nem dinheiro,
 20 ey medo do pregoeyro
 num efcauo penhorar
 quem v' mandaua trouar,
 Pero de ffloufa rribeyro.

Dom dioguo.

Dou oo demo vossos feyt',
 25 que v' trazem tanto dano,

homem feyto pelicano
 que cos olhos feros peytos.
 Nũ amor tam verdadeiro [Fl. clxxiiij.]
 coma o meu, & tam jnteyro,
 5 nam deuereys de tocar,
 poys hy auia trouar
 Pero de ffoufa rribeyro.

Outra sua.

O qua minha ffenhora falo
 he o menos que lhe quero,
 10 & o que mays ffynto, calo,
 que dizer!ho nom espero.
 Se me nam mata primeiro
 feu amor, q̃ he tam guereyro,
 pois v' fostes desamar,
 15 eu v' farey efmayar,
 Pero de ffoufa rribeyro.

Outra sua.

Vos de tãtos filhos padre,
 vos q̃ ja tres rreys lograftes,
 femfadaftes ffua madre,
 20 como na filha cuidaftes.
 Pois ja ffoes o derradeyro
 daquele tempo primeiro,
 compreuos mais rrepoufar
 que trouar nem namorar,
 25 Pero de ffoufa rribeyro.

Manuel de noronha.

Se teueffemos memoreas
 pera tudo nos lembrar,
 ha nele çem mil estoreas
 notaueys pera contar.

- 5 He de Cristos caualeyro,
 muytas vezes foy zombado,
 por geytos, trajos, coçado,
 Pero de ffoufa rribeyro.

Anrrique de ffoufa.

- Sem falar com afeçam,
 10 as enxarrafas dum çinto,
 polas tyrar dum guabam,
 leouuas limpas na mão,
 & nam cuideys que v' mynto.
 Pero de ffoufa rribeyro,
 15 que he, senhores, tã mosqueiro
 com bolir, & rrabear,
 que nãm lhe pode durar
 coufa que faça ffyrgueiro.

Gonçalo da ffylua.

- Vede qual apodadura
 20 parece ffua merçe,
 frouua quem agoa ffe ve,
 ou aue coo ffol ffe cura.
 Viuanos tal caualeiro,
 que o paço todinteiro

quis agora rrenouar
 com dar fsempe de folguar
 Pero de ffoufa rribeiro.

O marichal.

Sejã lhe loguo arrincados,
 5 por trazer a boca bem,
 os colmilhos, ou fferrados,
 pois que dana com bocados,
 cordoões, cruzes, quanto tem.
 E mais diz hũ fferralheiro,
 10 que pague çerto dinheiro,
 ffe lha boca bem olhar,
 fe loguo nam emfrear
 Pero de ffoufa rribeiro.

Dõ rrodriguo de menefes.

Eu eestomem nam lhe vy
 15 fazer coufa de tachar,
 nem fom muyto de louuar
 algũas que dele ouuy.
 Se la vẽ ffer maaououreiro,
 nem ficar emborazeiro,
 20 nam lhe podem ja tyrar
 fer muy doçe pera olhar
 Pero de ffoufa rribeyro.

Outra fua.

Tam bẽ eftou descontente
 de nam fferdes confselhado

ante de fazer presente
 o que ja tinheis passado.
 Como ho demo he arteiro,
 & vos vseyro, & vezeiro,
 5 tomou v', fez vos falar
 que fora milhor calar,
 Pero de floufa rribeiro.

Dom Afonſſo de noronha.

Se Veneza embayxador
 outra vez aqui mandar,
 10 eu lho ey dyr amostrar,
 por matar
 de prazer o monſſeor.
 Ca voto a deos verdadeiro
 quee erro vyr estrangeiro,
 15 que ajam de festejar,
 ſem lhe loguo nam leuar
 Pero de floufa rribeyro.

As donzelas da ynfante.

Auemos dele gram doo
 fidalguo velho, & onrrado,
 20 em triste dia mingoado
 nação ele em Figueyroo.
 Loguo diſſe hũ feitiçeiro
 que auia num janeiro
 hũ gram trabalho paſſar,
 25 que ereſcufado criar
 Pero de floufa rribeyro.

As damas da rrainha dona Lyanor.

A todas muyto nos pefa
 por afsy ffer esta coufa,
 triste de Pero de ffoufa,
 que tomou tã maa empresa.
 5 Com ffeu olho rremeleyro,
 & na mão o ffeu babeyro,
 ca o viamos entrar
 antes do demo tomar
 Pero de ffoufa rribeyro.

O bar am.

10 Mãdou el rrey na fazenda [Fl. clxxiij. v.º]
 rrisfcar tenças, & padram,
 te quẽ voffo cafo entenda
 cos da ffua rrolaçam.
 E mandou o tefoureyro
 15 que v' nam de mays dinheiro,
 atee ffe determinar
 que na corte ajaẽs dandar,
 Pero de ffoufa rribeyro.

Guerra queyxandoffe a el rrey.

Senhor, as voffas donzelas
 20 eu ja goardalas nom poffo,
 que por ver e stomem voffo
 nam maproueyta coelas
 fechar portas nem janelas.
 E poys nam dá por porteyro,
 25 antes que venha janeyro,

me manday rremedear,
ou fazeylhes bem mostrar
Pero de sfoufa rribeiro.

O conde de Borba.

Nã ajays por marauilha
5 nam poder tam bẽ goardar
Jam da ffilua ffua filha,
que me leyxe de matar.
Que por ela ffam ffojeyto,
& despeso,
10 por quee dama de tal peso,
que me tem todo desfeyto.

Outra fua.

E quem nifto quis trouar,
eu lhe tenho perdoado,
poys tam bẽ me fez lembrar
15 quanto ffey que tem passado.
Queu o vy ja nũ terreyro
com mil coufas de ffyrgueiro
tanto olhar, & rremirar,
com quespero daguaftar
20 Pero de sfoufa rribeyro.

Outra fua.

Tudo yfto nom he taybo,
antes era muy marfuz,
quero lhe leyxar hũ ffaybo
com que tragua
25 na ffa boca a vera cruz.

- Poys nam acho ja ffeleyro,
 boticayro nem tindeyro,
 que nos queyram trabalhar,
 por hyr todos contemprar
 5 Pero de ffoufa rribeiro.

Outra fua.

- Tudo jfto vay muy brando,
 & he bem que afsy fe faça,
 por mays hyr deflimulando
 o começo desta graça.
 10 Eu poré tomo hũ parçeiro
 que me veja por dinheiro
 quantas vezes vey olhar
 do ffeu pee a to colar
 Pero de ffoufa rribeiro.

Outra fua.

- 15 Nam tem deos mays carrãhar,
 paro eu ffempre louuar,
 que me dar hũ homem feito
 em que aja tanto geyto,
 que me vay desenfadar.
 20 Eu eftou aperçebido,
 fe o vejo mais trouar,
 & lhouuir dizer inuido,
 para loguo rreuidar.

Danrique de figueyredo, & fim.

- Por muytas rrezões me calo
 25 do que ffe poode dizer,

nam fley quem poode fazer
a mouro morto matalo.
Ande folto no terreiro
o mes todo de janeiro,
5 para nos desenfadar,
& quem no quifer olhar,
pague dous rreaes primeiro.

A vynte, & noue dias de dezembro de mil, & quatroçêtos, & nouenta fez el rrey dō Joam em Euora huñas justas rreaes no casamento do prí-
çepe dom Affonſſo feu filho com a prinçesa dona Yſabel de Caſtela, & foy o dia daa moſtra huña quynta feyra, & aa feſta ſe começaram, & durará tee o domingo ſeguynte, & el rrey com oyto mantedores manteue a tea em hũa fortaleza de madeyra ſengularmente feyta, onde todos eſtauam de dya, & de noyte, que tambem juſtauã. & as letras, & çimeyras que ſe tiram ſam eſtas.

Os mantedores.

El rrey trazia huñs lyames de nao, & dezia a letra.

Estes lyam de maneyra,
que jaamais poode quebrar
quem coeles nauegar.

O prior de Sam Joam trazia Alexandre ençima dos gryfos, & dizia.

No es menor my pẽſſamiento,
5 mas ha quebrado triſtura
las alas de my ventura.

*Dom Dioguo dalmeida trazia huã boca dynferno com
almas, & dizia.*

Nēbraos de mys passiones, [Fl. clxxiii.]
animas, y descansfareys
de quantas penas teneys.

Joam de ffoufa trazia hũa besta fera, & dezia.

Aquesta guarda ffus armas,
5 mas a my camor enciende
nunca dellas me defiende.

Ayres da filua trazia hũ quam çerueyro, & dezia.

Goardas tu, mas no tam cierto
como yo siempre goarde
la fee del bien que cobre.

*Veo pargas, françes, trazia hũa cabeça de cabra,
& dezia.*

10 Quien me tocara naquesta,
yo le rrompere la testa.

*Dom Joam de menezes trazia hũ ycho cõ hũ homẽ metydo
tee çinta, & dezia.*

Es tan dulçe my prision,
que deue, pera matarme,
no prēderme, mas foltarme.

Alvaro da cūha trazia hũa arpa sem cordas, & dizia.

Quanto más oye alegria
quien no alcança ventura,
tanto mas fiente tristura.

Ruy barreto leuaua hũ bāco pinchado, & dizia.

Mas quiero morir tras el,
5 fus peligros esperando,
que la muerte rrecelando.

Auentureyros.

O duque trazya feys justadores feus, & ele, & eles
trazyam os sete planetas.

O duque leuaua o deos Saturno, & dizia.

El conssejo quee tomado
deste muy antiguo dios,
es dexar a my por vos.

Dom Joam manuel leuaua o sol, & dizia.

10 Sobre todos rresplandece
my dolor,
por que es el ques mayor.

Pedromem trazia Venus, & dizia.

Si esta gracia y hermosura
puede darla,
15 de vos tiene de tomarla.

Garçia affonſſo de melo trazia a luña, & dizia.

Ante la luz de ſu lumbre
de vueſtra gran claridad
es la deſta eſcuridad.

Lourenço de brito trazia Mercurio, & dizia.

No ay faber ny deſcricion
5 al que os myra,
por quẽ vendos ſe le tyra.

*Joam lopez de ſſequeyra leuaua Mares, deos das batalhas,
& dizia.*

La vitoria que de aqueſte
he rrecebido
es verme de vos vencido.

Antonio de brito leuaua Jupiter, & dizia.

10 Aqueſte fuele dar vida
al que mas ſeruir ſe alla,
y vos al vueſtro quitalla.

Os outros auentureyros q̃ vieram per ſſy.

*Dó Fernando filho do marques trazia huñ forol, & dizia
a letra.*

En el mar de my deſeo,
viendo ſu lumbre, ſeguy
15 a ella, y dexe a my.

Pedrayres castelhano trazia hũa sserpe, & dizia.

La vida pierde dormiendo
el que muerde estanimal,
y yo callando my mal.

*Dom Anrrique anrriquez trazia hũa torre com huũ
ssyno, & dizia.*

Este ssona my sseruicio
5 fer con vos
tan cierto como con dios.

*O conde Dabrantes trazya hũa ydra de sete cabeças,
& dizia.*

Quando sspanan dun dolor
los que como yo padecen,
fiete del se le rrecricen.

O capitam Fernam mĩz trazia hũa atalaya, & dizia.

10 Ha descubierta my vida
des de aquy
gran descansso pera my.

*Dom rrodriguo de meneses trazia hũas [Fl. clxxiiij. v.º]
limas, & dizia.*

Estas fueltan las prisifones
de que muchos an salido,
15 & a my an mas prendido.

O conde de Vilanoua leuaua hũa mão com hūs mal-mequeres, & dizia.

Cien mil destas deffoje,
mas fue my ventura tal,
que siempre quedo nel mal.

Jorge da filueira leuaua hūas fateyxas, & dezia.

Van bufcãdo mys feruicios
5 el guarlardon que cayo
donde nunca parecio.

*Dom Dioguo pereyra leuaua o anjo Sam Miguel com
balanças, & dezia.*

Se a my gran querer y fee
gualardon tiene defefa,
tu lo pefa.

*Dom rrodrigu de castro leuaua a torre de Babylonia,
& dizia.*

10 Es tan baxa my ventura
y tan alto el edificio,
que no basta my feruicio.

*O baraão dō Dioguo lobo trazia hū lyam rrompente,
& dizia.*

Cõ ffus fuerças y my fee
todos mys males dobree.

Dom Pedro de s̃ouza trazia hũ matador, & dizia.

Vuestra vista desbarata
mas do queste rroba y mata.

*Françisco da silueira trazia luñas cheas, & myngoadas,
& dizia.*

Las mēgoadas fõ mis bienes,
y por my dicha fer tal,
5 las llenas son de my mal.

Pero dabreu trazia huña aguea, & dizia.

Nam tespantes do que faça,
figueme bem, & veras,
eu te matarey a caça,
& tu a depenaras.

*Dioguo da silueira trazia huũ madronheyro com ma-
dronhos, & dizia.*

10 Neste rremedio de vida
tenguo la mya perdida.

Sua.

Ferido busque aquesto
por rremedio de my mal,
mas no puedo, ques mortal.

Nuno fernandez datayde trazia huũs fetos, & dizia.

En el come[n]ço de aquestos
 començe,
 y nellos acabare

Garçia de ffousa trazia hũs compaßos, & dezia.

No puede fer compaßada
 5 la fee que v' tengo dada.

Arellano trazia hũa çelada, & dizia.

Es defcanßo de my mal,
 fer en aquesta celada
 toda my vida guaftada.

Dioguo de mēdonça leuaua hũas ancoras, & dizia.

Que vengua toda fortuna,
 10 jamas fueltan vez nenguna.

Estes são os porquês que foram achados no paço
em Setuual em tempo del rrey dom Joam sem
faberem qué os fez.

Poys q̄ vem' tãtos mod'
domês, os quaes nã fabemos,
rrezã he que preguntemos
o por que o fazem todos.

5 Por que nam Vyla rreal
come galinha nem pato.
por que o prior do Crato
apanha tanto enxoual.

E por q̄ tam bẽ goardado
10 tem abranches feu dinheyro.
por que o moor camareyro
foo trocar he feu cuidado.

Por coufam dyr oo ferão
faldanha, & Jorge de melo.
15 por que he Affonffo telo
tam amigo de melão.

E por que tem fleu yrmão
emparedada a molher.
por que tam mal dom Joam
20 sabe cantar a meu ver.

Por que traz de caualeyro
dom Gonçalo presunção

por que abanches dom Joã
fenbrida como guayteiro.

Por que ha por asselado [Fl. clxxv.]
Lopo da cunha o que diz.
5 por que fala Joam moniz
comomem canda palmado.

E por que tam acupado
he na caça dom rrodriguu.
por que o lobo aluitonado
10 nam lhe fabemos amyguo.

E por que vyda tam vaã
fazem correa, & pereyra.
por que anda Joam caldeyra
tam caluo pola manhaã.

15 Por que tynoco Fernam
Dingra terra tam asynha.
por que bucar dom Joam
tanto olha pola sobrinha.

E por que todo myranda
20 pende a banda dos mayores.
por que dom Anrrique anda
tam rredondo nos amores.

Por que daa nenhũa coufa
maryalua a castelhanos.
25 por que fobre nouentanos
he mūdanal rruy de sfoufa.

Por q̃ fleu fylho primeiro
no jverno traz çafões.
por que com tantos botoẽs
vem dõ Duarte oo terreyro.

- 5 Por que Nycolao feu põto
traz em fe vender aa jente.
por que louuam tam sem cõto
almeidas qual quer parente.

- Por que fala tanto a mesa
10 Lopo soarez na guerra.
por que tem tam boa presa
Vyfeu no odre quaferra.

- Por q̃ Dioguo da fylueira
rrequere fer do confelho.
15 por que traz Nuno pereyra
cabeleyra sobre velho.

- Por que tanta ypocrefya
ha em faldanha Dioguo.
por que parece morçeguo
20 dom Luys ao meyo dia.

Por quee dõ Luys coutinho
tam leue quanda nelhayre.
por que tantas fylhas pa[y]re
a molher de dom Martinho.

- 25 Por que Pero de bayam
diz mal Dantam de faria.

por que Pedromem trazia
tanta çylada em gybam.

Por ã nã pode a demãda
o tauares acabar.

- 5 por que Vasco de myranda
nũca leyxou de furtar.

- Por ã Jam lopez fequeira
cuyda quee tam rressabydo.
por ca Françisco sylueyra
10 nũca se rrompe o vestido ?

Por que se mostra feroz
mazcarenhas capitão.
por que lyma dom Joam
nũca hũ ora comarroz.

- 15 Por que o coudel mor fez
tanta ma troua escreuer.
por que Afonſſo dalboquer
da pareas a el rrey de Fez.

- Por ã anrriqz dõ Anrriq
20 he mays ventoso que mayo.
por que no campo Doryque
nũca naço papagayo.

- Por que nũca da vcharia
rruy lobo nada dar quer.
25 por que traz rrebolaria
Aluaro lopez de faber.

Por que o barrocas anda
de tantos lares corrydo.
por que ayres de myranda
cada mes lança hũ pedido.

- 5 Por que tanto casamento
dona Felypa ja vyo.
por que de tanto enguento
teyxeira o rrosto cobrio.

- Por que dona Bráca mais
10 perfume do quee fermosa.
por que se vem a da rrosa
óo ferão, & outras tays.

- Por que Frãçisca de flossa
he tam chea dautoridade.
15 por que ssay em tanta coufa
dona Orraqua ao padre.

- Por que tanto arrebyque
Ysabel cardosa traz.
por que he tam mao rrapaz
20 dona Margarida anrrique.

Por que fala todo o dia
por todos Britiz pereyra.
por que traz dona Maria
fos braços tal rrapouseyra.

- 25 Por que dona Gyomareta
nũca tem o rrosto quedo.

por que nã dam com hũa feta
a jacome, & azeuedo.

Cabo.

Cos porqs deueys folguar,
poys q̃ a ninguẽ empeçe,
5 & rrya quem falegrar,
& quẽ nam, vasse beyjar
onde lha pele faleçe.

Do conde do Vymiofo a hũ fidalguo q̃ no fferão
del rrey fe meteo em hũa chimine, & fez feus
feytos nũ brafeyro, & diziam que era hũ dos
capitaẽs que hyam a Torquy[a] cõ o conde de
Tarouca.

Foy feyto tam atreuydo [Fl. clxxv. v.º]
o deſtomem, que deuia
nam parar a ta Torquya.

Sua.

Sera la hũ Anybal,
5 fara feytos de Pompeo,
poys ca fez façanha tal,
com queſqueçeo o cabral,
& outros que nã nomeo.
Valente, & mal ſofrido
10 deue fer quem fe vençia
no ferão de tal porfya.

Sua.

Correo rryſco o eſtrado
por fer longe a chemyne,
vyoffe tam afadiguado
15 o cøytado,
que nam pode mudar pee.
A pee quedo, & combatydo

hufou de tal valentia,
que ffayo como queria.

Dom Gonçalo coutinho.

Duas onças dū fferaão
tomadas por noyte frya
5 fazem mayor purgação
ca çinquo defcamonya.
E fe for homem corrido,
num brafeyro em hū dya
fara o queu nam dyria.

Outra fua.

10 E diabo lhafirmou,
que o faria enuefyuel,
& aa çinza o leou
fem o entender o çyuel.
E depouys que acolhydo
15 o vyo, & vyuo fedia,
abalouffe que morria.

Joam da fylueyra.

Sa Veneza for mādado,
comprelhe nã hyr por mar,
fem levar a bom rrecado
20 hū nauio despejado,
para fele despejar.
E com quam aperçebydo
defta maneyra eu yrya
hynda nam matreueria.

Outra sua.

Para serem, como fiam,
 vossas culpas perdoadas,
 valeouos esta rrazam,
 fer de camara o fferão,
 5 & bem de camara oufadas.
 Que se em fala cometydo
 fora tal descortefya,
 nunca ffe perdoaria.

Dioguo brandam.

O mūdo vay de maneyra,
 10 que ja nele tudo achays,
 huū fez agoas na primeyra,
 outro foy cafar a Beyra,
 este descobrio ja mays.
 Qua taquy nã foy ffabydo
 15 quem brafeyro ffe podia
 fazer tal galantaria.

Outra sua.

Se nam fora ã chemyne,
 que foy loguo polo vão,
 pastilhas, lenholoe,
 20 nem os cheyros de Guyne
 nam bastaram no fferão.
 Por quera tam desmedido
 o grão olor que ffahya,
 que por fora rreçendia.

Alvaro fernãdez dalmeyda.

Ja nos nã dara fadiguas
 Brancaluarez com fuas mãos,
 aas boticas dou myl fyguas,
 poys hy ha dauer ferãos.
 5 Ypocras eſtaa corrido,
 por que quanto ele ſabia,
 ſoubemos em hũ ſſoo dia.

Outra ſua.

Se com damas nã falou
 por galante nem terçeyro,
 10 & com elas ſe pejou,
 enuentou
 despejarſſe no braſeyro.
 Foy deſpejo tam creçydo,
 que nam ſey como veuia
 15 quem tamta aquela trazia.

Manuel de goyos.

Soes mylhor para pedreyro
 que pera ſſoffrer payxões,
 poys fyzeſtes em braſeyro
 camara ſobre caruões.
 20 O que nos tem parecydo
 que foy alta gemetria,
 & bayxa galanteria.

Luyſ dantas.

Quẽ a ſſom de manyſtreis
 ſahe tam demaſyado,

que faria com crifteys
 em lugar despouoado.
 Faria mayor ffonydo
 co trafeyro nũ foo dya
 5 que dez quartaos em Torquya.

Duarte da gama.

Leuareys, fenhor, na mão
 de barro ou de madeyra
 hũ priuado oo feraão,
 como quem leua cadeyra
 10 a pregação.
 Que hyndo desperçebido
 quyça que nam sacharya
 hũ brafeyro cada dia.

Outra Jua.

As priuadas com rrazam
 15 dam de vos çem myl querelas,
 muy agrauadas eftam
 por fazerdes no feram [Fl. clxxvj.]
 o couera de ffer nelas.
 Que sejais delas vençido,
 20 muy jufta coufa feria,
 poys fizestes demafya.

Dioguo de fepulueda.

Nam queyramos nada nã
 de nenhũ grande pedreyro,
 poys entre nos ha barão
 25 que fez camara em brafeyro
 fundada fobre caruam.

Nũca no tempo ffabydo
 fe laurou daluanaria
 com tanta descortefya.

A ffonffo dalboquerque.

Polo cheyro

5 que na çamra ffe fentyo,
 fe foy eele o rreposteyro,
 & diz quachou no brafeyro
 coufa que nũca fe vyo.
 E fycou efmoreçydo
 10 quando vyo comem fahya
 caufa cafsy rreçendia.

Outra fua.

Sahyo,
 nam ja fora de ffeu ffyfo,
 mas coufa que quẽ a vyo,
 15 & o que a descobrio,
 nos matou todos de rryfo.
 Em contar cam desmedido
 era aquylo que jazia
 no brafeyro que fedya.

Garçia rrefende.

20 Neste voffo desbarato
 que ouuefles do fferaão,
 fe nam foreys tam hynhato,
 cobryreylo coma gato
 coa mão
 25 com da çinza, & do caruam.

Nam fora nūca flabydo,
 & com tal galantaria
 flayreys hyndoutro dia.

O doutor mestre rrodriguô.

Nūca hy nem acharam
 5 Nauçena nem rrafys
 que fyzesse purgaçam
 mays que aguarico ferão
 de damas muyto gentys.
 O que me tem pareçydo
 10 he que o tresandarya
 o aar da galantaria.

Dioguo fernandez.

Quē os vyr querer entrar,
 diraa que flām namorados,
 & entam de despejados,
 15 faluanor vam flafentar
 a caguar.
 Fuy peço ¹, & ando corrydo,
 por que aa porta nã vya
 qual era o que fedia.

Dom Affonſſo de noronha.

20 Trazey v' a bom rrecado,
 & day goarda oo poufadeiro,
 por que diz que tem votado,

¹ Ep. : peço.

fe o acha descuydado,
 faltar coele o braseyro.
 Nam andeys desperçeydo,
 nem cudeys quee zombaria,
 5 que v' fylharaa huũ dia.

Dom Duarte de meneses.

Quem em tal lugar cagou,
 teue mayor coração,
 & a mays ffauenturou
 que Joam andre, que matou
 10 o grão duque de Mylão.
 Deuem dauer por ardido
 quẽ ffa tanto atreuia,
 que em chemyne ffahya.

Desculpa do que cagou.

Senhores, mestre Joam
 15 diz que foy o que fiz nada,
 segundo para fferão
 tenho a cõpreyffaão danada.
 Mas com tudo he rrazam
 queu esteya rrepellido,
 20 poys podia,
 por que fora nam fahya.

De Joã da fylueyra a ffymam de ffoufa doffem, por
q̃ veo ao terreyro Dalmeyrym em hũa mula com
hũas largas esporas da jyneta esmaltadas, & com
chapyns.

Tu jaa nam tas dyr afsy,
por que cuydas que namoras,
oo rolha, polas esporas,
& por ty.

5 Viefte tam enganado
por trazeses trajo nouo,
quem entrãdo todo o pouo
de rryfo foy abalado.
Bradam todos acudy,
10 fenhores, logueffas oras
a ryrdes destas esporas
que vem aquy.

Dayres Telez.

Tem os mouros profeçia,
que de nos ffe deffymula,
15 que dizya
que quãdo a mourisca ã mula
fe vyffe, que correria
grão rrisco a galantarya.
Isto fe comprio em ty
20 aquelas oras,

quando trouueftas esporas
que te vy.

Fernam de pina.

Eu comomẽ teu amyguo [Fl. clxxvj. v.º]
quys faber tua praneta,
5 & achey que na gyneta
te vya hũ grão periguo.
E como te vy aquy
metydo neffas esporas,
diffe loguo eeffas oras
10 ex aquy
o periguo que lhe vy.

De dom Joam lobo.

Quero te dar hũ auyfo,
nã no tomes o rreues,
que nã vejas os teus pes,
15 por que, ves,
morreras coma Narçifo.
Este conffelho de my
toma em milhores oras
do que calçaste as esporas
20 de çafy.

Ayres telez.

A mula vinhespantada,
& muyto fora de ffy,
de ver huũ marzagany
aa bastarda.

Dezya mocalamy
 nas mas oras
 ouuestaquestas esporas
 pera ty, & pera my.

Martim affõffo de melo.

5 Mula mal auenturada,
 fe nam naçeste em Fez,
 por que andas arrayada
 de jaez.
 Quem te enguanou, & afsy
 10 nas mas oras,
 que soffresses tays esporas
 fobre ty.

Vasco martĩz chychorro.

Contigo ninguem flapoda,
 por que tam fermofo es,
 15 que nam teēs noda,
 mas nam olhes paros pes,
 por que deffaras a rroda
 o rreues.
 Olha sempre pera ty,
 20 mas nã ja paras esporas,
 que calçaste em boas oras
 pera my.

Pero maçcarenhas.

Em mula tantaçycate
 foy grande contrafazer,

ma morte te nūca mate,
 poyz cō peess cheos desfmalte
 nos matafte de prazer.
 Aa ja mays de dez mil oras
 5 que todo mūdo ffe rry
 das tuas negras esporas,
 cō as quaes ninguē namoras,
 nem ffe namoram de ty.

Joam dabreu.

Quādo êtrou polo terreiro,
 10 veryes todos correr,
 & polo deos verdadeyro
 que queriam dar dinheyro
 polo ver.
 Por que alē de vyr porrym,
 15 & trazer tam mas esporas,
 veo as oras
 as mylhores Dalmeyrym.

Dom Luys de meneses.

He tamanho emfadamēto
 ver trajos mal enuentados,
 20 que darya dous cruzados
 por nam ver os q̄ dobrados
 este traz cada momento.
 E porem este que vy
 das esporas,
 25 polo ver todalas oras
 eu dariahū tomy.

Alexemão.

Esta moeda he de mouros,
 onde prezam a gyneta,
 que tu metes em muleta,
 & tam bẽ andas os touros.

- 5 Em tudo jsto te vy
 estas esporas,
 que calçaste nas mas oras
 pera ty.

Antonyo da sylua.

- Galante de taes estremos
 10 dias ha que ffe nam vyo,
 nem dele tanto ffe rryo,
 como deste, que sabemos
 queste trajo descobrio,
 em que nos nada nã cremos.
 15 Descobrio nas mas oras
 pera ffly:
 oo ques maltadas esporas
 pera my.

Garçia de rrefende.

- Na era de Jesu cristo
 20 de myl, & quinhentos, & dez,
 no terreyro Dalmeyrym
 foy homem em mula visto
 com largua espora de Fez,
 calçada sobre chapim.

Diffe como o conheçy,
 ja nūs touros eestas oras
 com adargua effas eíporas
 vy aquy.

Outra sua.

5 Em caualo o grão lobam
 trouxe carrancas de prata,
 fendo el rrey em Çaragoça:
 mas por melhor enuençam
 ey esta, poys que mays mata
 10 de rryr os homēs por força.
 Tam bem oo noronha vy
 çeroylas, quem tam mas oras
 calçou comestas eíporas
 pera ty.

Symão da ffylueyra.

15 Poys q̄ ja Archiles nã es, [Fl. clxxvij.]
 nem menos Eytor troyano,
 dize, mano,
 que engano
 te fez morrer polos pes.
 20 Fyquey perdido por ty
 logueſtas oras,
 & monſſeor das eíporas
 acudy.

Outra sua.

25 Julgam qua algūs juyzes,
 momſſeor myçelo myo,

d' queu rryo,
 cos teus pes pera fastio
 valem mays que de perdizes.
 Em boora te eu vy,
 5 & tu muyto nas mas oras
 calçastaquestas esporas
 pera ty.

Luis da sylueyra.

Quando andaste co touro,
 pareçyas me françes,
 10 & aguora vynhas mouro
 na cabeça, & nã nos pes.
 ora ves,
 & tu cuydalo o rreues,
 co queu moyro.
 15 Mas fle andas mais afsy,
 todalas oras
 fe rryram todos de ty
 muyto mays que das esporas.

Outra sua.

Quando vy o meffajeyro,
 20 cuydey queras a ginete:
 acudy loguo o terreyro,
 fe tachara capaçete,
 armarate caualeyro,
 que valera bom dinheyro.
 25 Para ty, & para my,
 por quantas oras

auya de rryr de ty,
& das esporas.

Os arrafeês de Çafy.

Venffe tam pouco onrrar,
& prezar
5 neste tempo a gyneta,
que jaguora vem andar
em muleta.
Este mal veo aquy
polas esporas,
10 queste trouxe nas mas oras
pera ffy.

O meyrinho da corte.

Por ã ninguem nã cometa
hyr outrora contraaley ¹,
eu myrey os pes del rrey,
15 & lhe direy
como danão a gyneta.
Por queu vy ontem aquy
nũa mula hũas esporas,
que nũa em outras oras
20 fe vyrão trazer afsy.

¹ Ep.: catraaley.

Deſtes trouadores abayxo nomeados a dom Fran-
çiſco de Byueyro q̄ andaua negoçiado em dar hũa
mula, & touca, t̄bardo, & fombreyro a hũa dama
q̄ lho mandou pedyr para huũ camynho, & era
rrecado falſſo.

De Monſeryo.

Vay qua muyto grãde fama,
anda ja muy descuberto,
cũa dama
v' tem mal jaueyra çerto.
5 Folgaria de ſſaber
iſto demo que lhe days,
pera ver
quã mal o voſſo gaſtays.

De Luys da ſylueyra.

Eu ja dou vos hũ conſelho,
10 o qual he chãõ coma palma,
que nam lho mandeys vermelho,
por que faz ja muy grã calma.
O conde de Marialua
com outro tal que mandou
15 hũa dama ſoterrou,
& perdeo o corpo, & alma,

Joam gonçaluez capytão da Ilha.

Se fle foffrer em verão,
 eu v' tenho enculcada
 enuençam,
 que vem cofyda, & talhada.
 5 Loba aberta alaranjada,
 quaquy fez hũ bom fenhor,
 com quyra muy bem betada,
 & mays vestida de cor.

Dom Geronimo.

Pois ffaquy cõffelho mete,
 10 douu' este desengano,
 fombreyro nã des de paño,
 mas huũ muy fyno palhete,
 que va sobolo barrete.
 Este faz afronta pouca,
 15 leuaa dama muy ayrofa,
 ja, se hũ pouco fremofa,
 podese fcular a touca.

Martim affonffo de melo.

Senhor, dylharguas capuz
 lhe manday de tafetaa,
 20 & buz buz,
 que com mays açafrraaa.
 E faria fundamento
 dauano mandar levar,
 por que, se vem a encalmar,
 25 & lhe faleçer o vento,
 que lhe nã faleça o ar.

Joam rrodriguez de ffaa.

Hũa peça muyto fseca [Fl. clxxvij. v.º]
 darey paro atabyo,
 por que fse laa fizer fryo,
 quẽ leuar muy boa beca,
 5 eu me fyo
 que nã yra muyto peca.
 Mete mão no cozcorrhinho,
 peytay Lourenço godinho,
 nam ajays dõo do dinheyro,
 10 coela efcufays fombreyro,
 & olhaymeste pontinho.

Symão da fylueyra.

Tenho achado hũ ardil,
 per que nã gaffareys tanto,
 o qual he quajays hũ mãto
 15 de Dioguo de Madril.
 Passara ta fym dabril,
 por que he de mea fryfa,
 ja fa dama for aaguyfa,
 & fyzer byfa,
 20 yra muyto mays gentyl
 que doutra guyfa.

Gonçalo da fylua.

Meu fenhor o de Vyueyro,
 fe pano feda nã tendes,
 aquy anda Pero mendez,
 25 que o fya fem dinheyro.

E eu ferey o terceiro,
 por que fey comyſto pyca,
 & poys v' as coſtas fica,
 nam ajays doo do dinheyro,
 5 venha tudo o tauoleyro.

Dom Aluaro de noronha.

Eu ſſam tanto voſſamiguo,
 quey de tomar ſobre mym
 o dado, ſſe for rroyrn,
 que a mays me nã obriguio.
 10 Ateguora nã ſſey quem
 tal merçe v' quys fazer,
 mas ela a meu parecer
 nam fez bem.

Symão de ſouſa.

Nam ſſey o que nyſto vay,
 15 más vos perdéy o cuydado,
 co contray
 eſtaa mal aualiado.
 Se v' podeys eſcuſar,
 feria tudo,
 20 por quaſſy deue deſtar
 o veludo.

Nuno da cunha.

Poys que ja aueys de dar
 tabardo, touca, ſombreyro,

deuyeyys doulhar primeyro
 o quifto pode cuftar.
 Mas felee mereçedor,
 a mym parece rrezam
 5 nam oulhar valiaçam,
 & tyrar o caparaão
 ao penhor.

Vafco de foes.

Senhor; ffeja por voffo bem
 eſta dama o que v' quer,
 10 mas nã ffe he he molher,
 que o tenha dito alguem.
 E fe he deſta maneira,
 daruos ey a minha touca,
 quahynda que deos nã queira,
 15 em a pondo ffera mouca.

Dioguo de melo de caſtel branco.

Por que ffe v' nã engrife
 & fazer cuſta mays pouca,
 v' emculco outra touca,
 quaquy trazya o xarife.
 20 Ele tem na em Lixboa,
 & manday leuar de qua
 prouyſão del rrey que la
 fe ffyrua voffa peſſoa.

Garçia de rrefende.

Se nam achardes contray,
 25 vos fereys de mym feruydo

cõ hũ rroupão verdeguy
do mercador de Cambay,
quee hũ bem nouo vestido.
Salfareme emrodilhado
5 quyfer leuar, ou lançado
oo pesçoço por defdem,
eu v' auerey tam bem
o quele traz empreflado.

Ayres telez.

Porquee tẽpo de trestura,
10 este ffera o meu dito,
quajays hũa vistidura
quaquy anda verdescura
dũa dama do Egyto.
Tem hũ geyto de bedem,
15 cõ que podir a mourisca,
& que ffeja muyta trisca,
quem ffa tudo nam arrysca
nam pode parecer bem.

Dom Joam de Iarcam.

Senhor, nã v' deftruays,
20 queu v' auerey asynha
hũ aluara da rraynha
de morto que nã fyruays
em louçaynha.
E ffysto nam abaftar,
25 mays fferuiço v' farey,
que o farey confirmar
por el rrey.

Ayres telez.

Se mula ouuerdes mester,
 eu fley quẽ vola dara,
 mas aveyla de manter,
 & foster
 5 tee ca rraynha ffe va.
 E bem vos a de paguar
 o que coela gastardes,
 poys que foo a de leuar,
 & tam bem aconselhar
 10 a quem na, fenhor, mãardes.

Outra sua.

[Fl. clxxviii.]

He pyrnalta, & embycada,
 & nam tem ja nenhũ dente,
 eu fyco nesta jornada
 que fyqueys dela contente.
 15 A mula he vagarosa,
 peytay Joana do taço
 queu v' faço,
 fa dama he amorosa,
 que la v' fique no laço.

Dioguo de melo da ffylua.

20 Os goarnimentos faleçem
 peraa mula que v' dam,
 fe v' estes bem pareçem,
 lançay mão.
 Aqui anda hũ capelão
 25 deste bispo de Vyfeu,

que traz hūs de cordouão,
& estes emculco eu.

Outra sua.

A mule¹ embycadeyra,
a dama pode cayr,
5 auey moços destribeyra
dalgũ abade da Beyra,
que lhe possam acudir.
O abade he balhefteyro,
folguara de lhos prestar,
10 escufareys de gastar
em alugar
quem na tyre datoleyro.

De dom Frãçisco de byueiro em rreposta destas
trouas a todos os que lhas fyzeram, & esta pry-
meyra vay aas damas.

Pois deos cõ todo poder
v' quys fazer,
15 ffenhoras, mays eyçelentes
quas passadas nem presentes
nem quantas sſam por naçer.
Estas trouas que aquy vam
juntas cõ as que la estam
20 as vejam voffas merçes,
que eu me fyo no que fabes,
se julguays sſem afeçam.

¹ Equivale a — mula é.

A todos juntos.

Senhores.

Voffas trouas forã lidas,
 & entendidas,
 & muyto bem decraradas,
 mas fíabey que foram rrydas
 5 muyto mylhor que trouadas.
 E depoyz que me fatar
 de zombar delas nas rruas,
 efpero de rrepreicar,
 & amostrar
 10 que nom leuo em colo duas.

A Luys da fylueyra, & ffymão da ffylueyra.

Começo nos dous jrmãos,
 cortelãos,
 que nõ tem mays deos que dar
 tam aluos, & tam louçãos,
 15 cujos geytos, pees, & mãos
 fam muy doçes de notar.
 Hũ deles fíabe latym,
 o outro vay a Çafym
 nesta viagem daguora:
 20 fe por eles me nõ fora,
 nam eftiuera em Almerym.

O mayor fe aluoroçou,
 & mal bordou
 pelotes, capas, dous pares,
 25 peroo tanto que as tirou,

logo effora nos ffacou
do coração myl pefares.
Nam quero mays mestender,
fyque o mays por dizer
5 agora desta viagem,
por que ffão dũa linhagem
de quem me tem em poder.

A Monfforyo.

Venhamos ao ffheu praçeyro,
o estrangeyro,
10 que poufa nas fuas poufadas,
que fyco por ele a ofadas,
que nom gaste ffheu dinheyro
em estas barquarryadas.
He tam doce Monfforio,
15 & tam maffyo
por fua desaventura,
que com toda eíta quêtura
n' mata a todos com fryo.

A Martim affonffo de melo.

Martym affonffo de melo
20 eu o affelo,
mas nam ja para galante,
que parece por diante
byzcaynho, longo & belo.
E pofto que me desama,
25 por quem ama,
tem duas peças de valor,
a cor pera cobertor,

as pernas pera hũa dama,
que lhe faltam fegũ fama.

A dom Alvaro de lronha.

O outro nam deccarado
namorado,
5 que olha minha ffenhora,
o vynos vyr em fortora
com amarelo, & emcarnado.
He coufa para nã creffse,
que ffoo em verffe
10 veftido nestes pelotes
lhe naçeram tantos motes,
que nom poderam colherffe.

A fsymão de ffoufa doffem.

Outro por me aconsfelhar
me foy tocar,
15 & meteoffe em peego fundo,
efte ffoo naçeo no mundo
para meu desemfadar.
Traz capa nõ debrũada [Fl. clxxviii. v.º]
aberta, curta, mal lançada,
20 çyntas baynhas de coyro:
dou mo demo, ffe nam moyro
com coufa tam anouada.

A Nuno da cunha.

Do voffo bom prouimẽto
me contento,

por quee conta çerta, & boa,
 fey que valera em Lixboa
 a mays de doze por çento.
 Se foreys aconselhado
 5 do voffo ouro tyrado,
 que v' vymos rrofto a rrofto,
 mylhor v' fora tyrado
 da voffa capa que pofto.

A Antoneo da ffylua.

O da ffylua vy eu donde
 10 nenhũa coufa fe efconde,
 no ferão com fua dama
 despachar, ffegundo fama,
 muytas coufas com o conde.
 Fez de ouro, prata, & ffeda,
 15 & de moeda
 hũ mao¹ vestido de momo :
 perdoeme, ffê me affomo,
 poys nã teue a pena queda.

A Joam rrodriguez de ffaa nouamente cañado.

Do genrro de dõ Martinho
 20 eu adeuinho,
 que quẽ tem tanto vaguar,
 que a trouas fe vay lançar,
 çedo caçe, & ande caminho.
 O que desta manha vfa,

¹ Ep. : mão.

o al rrefufa:
 fabeys que tem o trouar,
 que muy mylhor que caçar
 tya Darronches efcufa.

A Joam gonçaluez fylho do capitão.

- 5 Eu v' vy ja nũ fferão,
 capitão,
 alcatyfas bem pinguar
 muyto mylhor que dançar,
 jsto he çerto na mão
 10 Metestes v' na pinguela
 da burrela,
 nam quero mayor vingança
 que veruos perder na dança,
 & nam v' cobrar ffem ela.

A Ayres telez.

- 15 Dayres telez nada dyguo,
 que eu me obriguo,
 que nam no fez por me errar,
 mas por rryrffe, & zombar,
 por que çerto he meu amyguo.
 20 Fez jsto afsy nam ffey como,
 & eu lhe tomo
 agora qualquer desculpa,
 mas ffoutra ora mete culpa,
 vera bem como me affomo.

A Dioguo de melo de castel branco, & ao estrybeyro mor.

- 25 Estes dous nã ffam culpad',
 que buscaram emprestados

rrengrões pera me mandar,
 nam n' quero acoymar,
 acoymen nos ffeus pecados.
 Deles v' posso dizer
 5 que qualquer omem q̃ os vyr,
 & os ouuyr,
 fe muy bem os entender,
 emfadalo podera ffer,
 mas nam ja fazelo rryr.

A Garçia de ffaa.

10 O de ffaa nam he culpado,
 eu o tenho bem olhado,
 fe a boca bem goardar,
 de ffe rryr, & de zombar
 mestre lhe fferaa efcufado.
 15 Diz que culpa me nam tem
 nem ao penffamento lhe vem
 destas coufas ter inveja,
 aly eu vyua, & prazer veja,
 quelee manço de bem.

A Vasco de ffoes.

20 Se ffe ouuera de enffoar
 ou emtoar
 qual quer graça ou zombaria,
 por vos mefmo eu oufarya
 antre as outras a gabar.
 25 Mas por q̃ as coufas do paço
 hũ pedaço
 as vezes andyr ffem ffom,

por jsto fferia bom
tyraru' destembaraço.

A Fonte, cuja troua nom veyo antre as outras nem a vyo.

Quyfera ver a de Fonte
que ante conte
5 lhe ouuera de rresponder,
por que aa tanto que dizer,
que fora de mōte a monte.
Ele cuyda que he capaz,
& nysto jaz:
10 mandema, & rresponderey,
por ela lhe amoftrarey,
se he alysy ou o contrafaz.

Ao adiam.

Comfessoume o adayam,
& ysto he chão,
15 que quem sua troua fez,
nã em França mas em Fez
aprendeo esta enuenção.
Como a vyo, me foy dizer
& prometer,
20 que o ha de escomũguar,
se o acolhe mays em trouar
atee mays nã aprender.

A Garçia de rreesfende.

O rredondo do rreesfende
bem mentende,

tanje, & canta muyto bem
 & debuxaraa alguem, [Fl. clxxix.]
 ffe com ysto nam ffe offende.
 Antre estas fez hũa troua,
 5 & nam ffe troua,
 de tam mal niffo tocar,
 melhor lhe fora calar,
 & meter ffe nhũa coua.

A Lopo de valdeueffo.

Por Lopo de valdeueffo
 10 eu atraueffo
 mays de quatro çêtas dobras.
 quele nam vio tam maas cobras
 do direyto nem do aueffo.
 Pedo treflado de ffyfo
 15 com tal auifo
 que lho nam polfão neguar,
 por que espera de as leuar
 a groria do parayfo.

A dom Joam de larcam.

De morto preuelegiar
 20 nam aa luguar
 a quem he morto damores,
 por que ffam tays ffuas dores,
 que matam ffem acabar.
 Se me hũ podeffe auer
 25 para mays çedo morrer,
 peytaria eu dom Joam,

hũ muyto gentil falcam,
o melhor que pode sfer.

A dom Geronimo.

Mõsseor que andou ẽ Castela,
& fora dela,
5 ssem sfer ca nem la apodado,
por mao de sfeu pecado
me emuiou hũa troua dela.
Antre os outros me tocou,
& nam errou,
10 que fuy cõtra as martas sfluas,
& tam bẽ contra outras duas
enuenções que ja sflacou.

A Gonçalo da sflylua.

Meu sflenhor q̃ vay a Myna,
nam sse fina
15 em dizer graças no paço,
mas eu o tenho em hũ laço,
se me ver nam desatina.
Mas por quã dyr para el rrey,
nã ssey o que sse laa de passar;
20 por o nam escandalizar,
com esta me calarey.

De dom Françisco de biueyro a ffymaão da fylueira, & aos outros aquy nomeados que lhe mandaram trouas por que ele rrio dum pelote que fez Symão da fylueira de chamalote frãjado.

De doença tam mortal
 curayuos, nam venha a morte,
 auerdes por bom ffynal
 parecerme a mim tal mal
 5 tam ma pelote.

Em mulas fe vyrom ffelas
 com mil franjas de rretros,
 mas ffey que nam vistes vos
 a ninhũ pelote telas.
 10 Que venham a Portugal
 nouidades tam de cote,
 eíta mais que todas val,
 franjar ffе como frontal
 hũ pelote.

A Luys da ffilueira.

15 Nam v' deuem enganar
 as afeyções de parente,
 por que o paço nom confsente
 tays coufas deffimular.
 Se v' nam parece mal
 20 efte maluado pelote,
 guaftay voffo tempo em al,
 nam cureys dandar em corte.

A dō Pedro dalmeyda.

Se quiferdes nam guastar,
 fazey vos tays emuenções,
 que durem nos corações
 em quãto o mundo durar.
 5 Por que este trajo he tal,
 & de tal sforte,
 que fara sfer immortal
 huũ pelote.

A ssymão de ssoufa do ssem.

Ja nam posso agardeçer
 10 a deos o que me tem dado,
 pois me tam deferençado
 fez de vosso parecer.
 Viuos vyr tam cordial
 ontem com vosso pelote,
 15 que me fez nam auer por mal
 franjas no de chamalote.

Por Dioguo lopez de ssequeira.

Esta tal noua este queda,
 defendam na beleguyns,
 que sé a sflabem os chyns,
 20 alçarão o preço a sflada.
 Que dirã, que em Portugal
 ham por pouco andar de cote
 em hũ paço tam rreal,
 franjado de rretros tal,
 25 hũ pelote.

Dayres telez a Jorge doliueyra rrédeyro da chãç-
laria por que leou a Jorge de melo doze mil
rreaes por hũ padram que despachou sem lhe
querer quitar nada.

Quem tiuer algum padrão,
trabalhe por ter maneira
que fle goarde dyr a mão
daqueste nouo cristaão
5 caquy anda doliueyra.

Leua tudo por inteiro, [Fl. clxxix. v.º]
nam tem nenhũa afeição,
folgua tanto com dinheiro,
cahynda deos verdadeiro
10 venderaa por hũ tostão.
Nam lhe tenho ma tenção,
mas falo desta mânia.
por que doze[†] mil na mão
lhe vy dar por hũ padrão
15 eeste Jorge doliueyra.

Desembarguo da rrolação.

Todos floem de goardar
a nos outros cortesyã,
este nada quer quitar,

† Ep. ; voze.

mas antes nos quer leuar
 de tudo chancelaria.
 Pois de quanto aqui nos dã
 nola leua toda inteira,
 5 acordam em rrolação
 que proçeda este rrifão
 contra Jorge doliueyra.

Bula do papa contra Jorge doliueyra.

Vem qua querela tamanha,
 que calarffe he grande mal
 10 dũ cristão nouo Despanha
 do rreyno de Portugal.
 Pois q̃ da tantaapressão
 fem deyxar leyra nem beyra,
 nos damos jeral perdão
 15 a quem for neste rrifão
 contra Jorge doliueyra.

Dayres telez.

Seruomem coma sfoyço,
 anda ssempre em pendenza,
 por auer dez mil de tença
 20 em paguo de sseu sferuiço.
 E em fym sse aa padrão,
 hynda corre esta tranqueyra,
 que casy tudo na mão
 fyca a este bom cristão
 25 doliueyra.

Dioguo de melo da filua.

Poys que tu foste tam vil,
 que rrapafte doze mil,
 fem nada deles quitar,
 aynda o as damargar,
 5 fegundo o demo he ffotil.
 Tu nam teēs boa tenção,
 creme, Jorge doliueira,
 nam te vejo ffaluação,
 pois tratafte meu yrmão
 10 defta maneira.

De Françifco de viueiro.

Ouço cramar defte feito,
 mas dele nada nam fley,
 que me nam tem dado el rrey
 de que lhe pague direito.
 15 Mas ffegundo a feyção
 defte gordo doliueyra,
 goardar dauer doação,
 que leua tudo na mão
 quanto acha naljeueyra.

Joam rroĩz de ffaa.

20 Nam v' deue defpantar,
 quãtos priuados cõprenda
 o ffeu nam querer quitar,
 poys ter por mym a fazenda
 me nam pode aproueytar.
 25 E aynda he de maneira,

que fsem dinheiro na mão
 o judeu nem o cristão
 nam tira destoliueyra
 desembarguo nem padrão.

Do conde do Vimiofo.

- 5 Nã fiar mays em prendelo,
 senhores, na cortesia,
 que leua coyro, & cabelo,
 & arrendou chancelaria
 por affelar judaria.
 10 De mau homem, & boõ cristão
 fentreguefte de maneira,
 que fe nam days rrepelão,
 he menos passar padrão
 de ffantiaguo que doliueyra.

Conffelho feo.

- 15 Por tua grey, & na tua ley
 morreras,
 a cristão nam quitaras
 nem no fferas,
 fe to nam mandar el rrey.
 20 rroubaras,
 poras os homẽs no fio,
 com dia te trancarás
 de medo dalgũ defuyo,
 & como achares nauyo,
 25 partyras.

Dom Nuno.

Nã mefpanto nada difto
 nem de coufa tam mal feyta,
 pois veës por linha direyta
 dos que prenderão a crifto.
 5 Teës hynda tal deuação
 coa tua ley primeyra,
 que cuidas quee flaluação
 fazer fsempre fsem rrezão
 os que crem na verdadeyra.

Antoneo da ffylua.

10 Jorge, leuas mao caminho
 naquifto quandas fazendo,
 nam cuides que dom Martinho
 ta dandar fsempre valendo.
 Trazes tam ma prefunção,
 15 & andas ja de maneira,
 quey medo que cortefão
 leue narizes na mão,
 & ffacolha a Talaueira.

Pero de mendonça.

Agrauas tanta peffoa,
 20 que tey medo,
 que fle tragua algũ teu dedo
 na rribeyra de Lixboa
 muyto çedo.
 Mas fle tu vas por Mourão, [Fl. clxxx.]

algum ora pera feyra,
 nam as de por pee em chão,
 que metido num fseyrão
 aas de passala rribeyra

Françiscomem.

5 Se Moyfes aquy teuera
 hum padrão,
 com que vontade lho dera
 este truão.
 Como vay pela carreyra,
 10 como mostra o coração,
 como tem a ley inteyra
 para effolar hum cristão :
 diabos o cozeram,
 que o tem ja naljaueyra.

Symão da fflylueyra.

15 Oxala me visse eu
 coele ja nestas briguas,
 para lhe pagar em figuas
 todo o fsey.
 A voltas com cozcorrão,
 20 esta he boa maneira,
 noua pagua denuençaõ,
 enlear¹ rraby Abraão
 rraby Mossé dolyueira.

¹ Ep. : em lear.

Martim afonſſo de melo

Pois que ſyſſo jaſy faz,
 venhamos loguo a verdade,
 eſte he o mais mao rrapaz,
 velhaco, grandalcatraz,
 5 mofatraz,
 gram zeloso de maldade.
 Nas eſtrellas bom criſtão,
 comprador da fee inteira,
 porem muy rroim vilão,
 10 & gram cão,
 grande Jorge doliueira.

Vaſco martiãz chicorro.

Quanta ſiſto he juguetar,
 ela he maa zombaria,
 pois que da chancelaria
 15 nam podemos eſcapar.
 Mas compre de ter maneira
 coeſte nouo criſtão,
 que va ter de mão em mão
 a fogueira.

Nuno da cunha.

20 Quẽ quifer ſer deſpachado
 deſte tam nouo criſtão,
 falelhantes num pizmão
 que em deos cruçificado.

E sse nam desta maneira,
 doutra nam mafirmaria,
 que quite chancellaria
 esta potra doliueira.

Garçia de rrefende.

- 5 Se v' doer o cabelo
 do calguem poode fazer,
 goardar damostrar mazelo,
 meter tudo no capelo,
 fem no ter.
- 10 Dar de baixo do montão
 figua a quẽ der na trincheira,
 goardar de comer cação
 nem leytão,
 que o defenda primeyra.

Joam dabreu.

- 15 Eu nam deuo de tocar
 nada ssobreste rifam,
 por que quẽ nam vyo medrar,
 nam pode ssaaber falar
 em padrão.
- 20 Polo sseu hyrey a mão
 a quem tyraraa barreira,
 que lhe nã dey em cabraão,
 pois he cristão,
 & sseja quita primeyra.

Dom Pedro dalmeyda.

- 25 Mais v' soffreo Jesu christo
 oos que fostes no matar,

& o mais quero calar,
 por que fley que tudo jsto
 he zombar.

E por yfso dom Abraão,
 5 nem judeu nem bom cristão,
 vendedor da ley inteyra,
 como vyrdes na carreya
 hũ padrãõ,
 tomar o fugyr na mão.

Joam gõçalez capitãõ.

10 A meu ver nam he culpado
 em ffer cristão, nem errou,
 por que bem no rrefertou,
 & mal em que lhe pefou,
 lho fizerã ffer forçado.
 15 Daly lhe ficou tenção,
 de ter muy grande çenrreira
 a qual quer fiel cristão,
 & a derradeyra
 bem fferregua no padrãõ.

De Joam lopez que foy rrendeyro.

20 Teẽs o teu bojo tamanho,
 que me nam quero espantar
 queres tudo levar,
 para encheres effe tanho.
 Mas da parte Dabraham,
 25 antes coutrem to rrequeyra,
 te peço coma yrmãõ
 que mudes a condição
 em outra melhor maneira.

Joã rroĩz mazcarenhas do inferno.

Depois que de la party,
dizem qua estes sſenhores,
ſsegundo vem os cramores,
quesperam çedo por ty.

- 5 Mas poys que ja qua te dam
por tuas obras cadeyra,
aſſenta la bem a mão
a quem quer que for criſtão,
que lhamargue a oliueyra.

Da beata da vila. . . [Fl. clxxx. v.º]

- 10 Com zelo nam contraſeyto
v' emvyo aconsſelhar,
que nam deues de leuar
por inteiro eſte direito.
Por queſtando em oraçãõ
15 a paſſada ſſeſta feyra,
me veo em rreuelaçãõ
quem jnuerno, & em verãõ
podem queymar oliueira.

Conſelho dos criſtãos novos corteſãos.

- Nam v' eſpante trouar,
20 amiguo rraby perfeyto,
leuay a todo rraſguar
quanto poderdes cobrar
com direyto ou ſſem direyto.
Enche vos voſſo bolſſam

feja de qualquer maneira,
 façam eles quantos fflam
 muytas trouas, & rrifam,
 tudee vento aa derradeira.

Fernam da ffluyeyra.

- 5 Se meu coele acertara,
 eu crera quele rrendera,
 por^o que de guifa o tratara,
 que tudo bem me quitara,
 ou as orelhas perdera.
- 10 Eu lhescaldara a trafeyra,
 & com tam noua maneira
 o ffloubera ataguantar,
 que lhe fizera leyxar
 as bulrras eestoliueyra.

Vafco de ffoes.

- 15 Poys Jorge nã quis quitar,
 pera gram pena lhe dar,
 yfsto fflle deue fazer:
 tyremlhe o arrendar,
 faloam loguo rrender.
- 20 Ou ffloltem no a rrepelão,
 quefta he boa maneyra
 demmendar efte criftão,
 & então
 vereis Jorge doliueyra
- 25 nam falar mais em padraão.

Do corregedor da corte.

Se a outrem tal fizer,
 por este meu afsinado
 dou lugar a quem quifer,
 que digua quanto ffouber,
 5 tyrando perro fanado.
 E nam juguetê de mão,
 que podem dar na moleyra,
 & fegundo todos ffaão
 elbaforydos ¹, daraão
 10 daueffo com oliueyra.

Eyfcramação de Jorge doliueyra.

E quanto me custas rrenda
 pola gran desdicha mya,
 eu çerto te ffoltaria,
 fe nam perdesse a fazenda.
 15 Das me tamanha apressão,
 & he ysto de maneira,
 que por ty me vem rrifam,
 & me chamam bom cristão
 doliueyra.

Cabo.

20 Poor trinta que rreçebeste
 trinta trouas aueras,
 & polos trinta que deste
 no inferno arderas.

¹ Ep.: elbaforeydos.

Judas, outros que la estão,
taparelham na carreyra,
dizem todos a hũa mão :
venha venha este cristão
5 doliueyra
pouoar esta caldeyra.

Danriq̃ correa a dom ãrrique filho do mar-
q̃es, por que mãdou huũ cruzado aa fenhora
dona Maria de meneses andando com ela
damores.

Aa v' de sfer demandado
por onzena conhecida
leuardes por hũ ducado
todo o bem daquesta vida.

5 Vale mays de mil ducados
de juro com jurdiçam
os rretornos mal leuados,
que v' vem contra rrezam.
Tornaylhos por quee pecado
10 levar coufa mal auida,
nã queirays por hũ ducado
dar a mym tam triste vida.

Antoneo de mendoça.

Foy por menos a metade
vendido do que valya,
15 & podeo de verdade
demandar dona Maria.
E poys he tam mal guãhado,
& ela arrependida,
nam tireys por hũ ducado
20 a meu yrmão flua vida.

Jorge furtado.

Nam aueys afsy leuar
 este bem, como cuidays,
 fsem primeyro v' matar,
 pois a todos nos matays.
 5 A v' de ffer demandado
 pera ffer rrestituida
 quem polo voffo ducado
 tyra a meu yrmão a vida.

Da çidade de Lixboa.

Nam v' am de confsentyr [Fl. clxxxj.]
 10 que tenhays nesta çidade
 tanto bem, fsem o partyr
 com alguëm por piadade.
 He direyto costumado,
 que a coufa mal vendida
 15 fe perca voffo ducado,
 & fazenda, & a vida.

Petição dos parêtes desta fenhora a rrolação.

Senhor, fazey nos justiça
 deste filho do marques,
 que por força com cobyça
 20 leua o noffo, que nos pes.
 Cuida, por quee enguanado,
 que he por ele perdida,
 & ela rriſſe do ducado,
 & tam bem de ffua vida.

Da misericordia.

Por hũ peq̃no prazer,
 que queyma mais q̃ a brafã,
 nam queirays alma perder,
 pois q̃ em breue tempo passa.
 5 Tornay, filho, o mal leuado,
 por que oo tempo da partida
 nam percays por hũ ducado
 todo o bem da outra vida.

Do cabydo da ffee.

Escomunham, antredito
 10 lançaremos na çidade
 polo rretorno maldito
 que v' vem contra verdade.
 E poys jsto he prouado,
 & a verdade ffabyda,
 15 tomay o voffo ducado,
 & tornaylhe ffua vida.

Dos criſtãos novos.

Nam se deue conffentyr,
 quem rreyno tam ffengular
 va dom Anrriqve prefumyr
 20 de lhe todo o bem leuar.
 Se o leua, he rroubado,
 & a terra abatida:
 fe conffentem hũ ducado
 tirar a tantos a vida.

Das donas de Lixboa.

Queremos v' desenguanar,
 por que auemos piadade,
 de v' deyxarmos cuidar
 que v' ama de verdade.
 5 Joga com vosco dobrado,
 por que he tam rressabida,
 que leuara o ducado,
 & tyrar v' ha a vida.

Dos criad' do marques.

Deyxay, fênhor, este bem
 10 de que todo o mundo crama,
 & hy folguar a Ourem,
 por que nam percays a fama.
 Nam tenhays dela cuidado,
 poys he tam desconheçida,
 15 que v' leuou o ducado,
 & v' quer tyrar a vida.

Do pouo de Lixboa.

Mercádores, & tratantes
 dizem que ficam perdidos,
 & as damas, & gualantes
 20 para ssempe destruidos.
 Polo qual sfera forçado
 quela sseja sfocorrida,
 sse pedis polo ducado
 mais que hũ dia de vida.

Fym.

Acordel rrey noſſo ſenhor
cos da ſua rrolaçam,
que dom Anrrique de penhor,
ou faça fatiffaçam.

- 5 E que lhe ſſeja tomado
qualquer couſa conhecida,
que ganhou polo ducado,
& faz lhe merçe da vida.
-

De Sancho de pedrofa a dom Françifco de crafto,
por que debrũou hũa camifa de veludo.

Hum gualante fe veftio
denuençam muy enouada,
com camifa debrumaada.

De veludo a bordou
5 com tençam de ffoportar
quantos motes poſſam dar
a quem tal enuençam ſſacou.
Mas em luguar a tyrou,
que hyra bem apodada
10 a camifa debrumada.

Neſta era de quinhentos
veremos muytos ſſinays,
& aqueſtes ſeram tais,
que nos dem contêtamentos.
15 Pera folguarmos, & rryr,
& ſſer muyto apodada
a quem cuida quem veſtir
era boa a debrumada.

*De Triſtam da ſſylua, em q̄ pede ajuda a Diogo
brandam.*

Senhor, a quem tanto cre
20 em voſſo ſſaber, & graça

esta gram merçe me faça
 cajude vossa merce.
 E depouys que vossa mão
 for cançada deſcreuer,
 5 o ſenhor voſſo yrmão
 faça niſto o que quiſer.

Dioguo brandam.

Se por contentar algũ
 emuentou couſas tam nouas,
 deue de ſoffrer as trouas,
 10 pois fez tam nouos debrũs.
 E ſſe yſto bem nam vyo, [Fl. clxxxj. v.º]
 quando fez¹ a debrumada,
 goarde tudo na pouſada.

Gualãte françes nẽ mouro
 15 nunca tal fez ate quy,
 mas he ja melhor aſſy
 ca ſſer laurada com ouro.
 Eu tenho que ſſe veſtio,
 que lhe nam faleçe nada,
 20 em fayer a debrumada.

Joam aſſonſſo de Beja.

Vos ſſabeys a entençam
 deſte gualante, ſſenhores,
 ſe a fez por deuaçam,
 ſe por cuidado damores.
 25 A minha tençam ſſeria,

¹ Ep. : frez.

que fosse de vos zombada
muyto melhor que bordada.

Por que a carne fse chegou
tanto esta viffimenta,
5 diz Gualpar, que na emmêta
a el rrey a nam leuou.
Mas em lugar a leyxou,
que fseraa bem rrefguatada
a motes a debrumada.

Duarte da gama.

10 Dino he dauer perdam
quẽ, por nã guafar dinheiro,
d' debrũs do ffeu ffombreyro
debrũou hum camyfam.
Se a çerto rreueftio,
15 rrezam tem de ffer chamada
a camiã debrumada.

Nã felpantem doje auante,
se fizer hũ alquemifta
de rrobĩs hum diamante,
20 poys que fez este gualante
coufa que nunca foy vifta.
Mas pois deos ja permetyo
fazerffe coufa enouada,
feja ffempre memorada.

Ruy de figueyredo.

25 Dõ Pedrinho a todos faz
mil queyxumes do yrmãõ,

por hyr fazer emuençam
com que a todos muyto praz,
& a ele nam.

Tam bem diz que nã dormyo
5 todesta noyte passada
em cuidar na debrumada.

Joam payz, & fim.

A quantos aquesta vyrem,
senhores, faço flaber,
quee muyta rrezam de rrirem
10 de quem esta foy fazer,
pola minha esquecer.
Nunca tal coufa fle vyo,
que camisa debrumada
preçedesse hũa laurada.

De Luys da filueira a dom Jeronimo deça a hũas
manguas q̃ fez em Almeyrym muyto estreytas,
& forradas de martas muyto velhas.

Pareçerã nos tam mal
as tuas martas,
que ffayrma que as matas
muy perto do teu cafal.
5 Vymoltem pontefical
com teus amytos,
que trazias por manguytos,
como vinhas cordial.

Symão da filueira.

Olhay que boa ventura
10 foy a destas voffas martas,
que ficam nas damas fartas
de rriso, & vos de quentura.
Andayuos huũa vez quente,
fenhor, aa voffa vontade,
15 queftee verdade,
& deyxay vos rryr a gente.

De Monfforio.

Vim' outras muy louçaãs
em poder dum cortefão,
& ffem ver outra rrezam,
20 no caraão
Ju'guamos queram yrmãs.

a vos, ffenhor, nam v' mentão,
 queu v' juro, Monfforio,
 que nos ffom' os quaquêtão,
 & vos o morto de frio.

Symão de ffoufa.

5 Os teus pachecos olhey
 & escoldrinhey.
 fe differ minha tençam,
 aconsfelhartey,
 que nam venhas oo fferaão.
 10 Mas yfto he efcufado,
 & poreu,
 fe tu quiferes vyr, vem,
 mas ffeja atarrafado,
 que tas nam veja ninguem.

Ayres telez.

15 Segundo ffua criança
 & ffleu craro alimento
 eu faria juramento
 que nunca foram em França.
 Mas que morreram a lança
 20 naquefte paul Daatela.
 diz tam bem hũa donzela
 que depouys dandar na dança
 fe nam quifera ver nela.

Luy da ffylueyra.

Queyxaffé Luy teyxeira,
 25 tem ja mil concrufoês poftas,

que lhe tiraram das costas
estas peles de toupeyra.
Nam flabe per que maneira
lhe fizeram tal enguano,
5 diz cou ele foy çiguano
ou muy fina feytiçeira.

Dõ Françisco de biueyro.

Elas de martas ffe neguam, [Fl. clxxxij.]
nã querem ja mais ēguanos,
de rrapofos ffe contentam
10 por fferuiços de vintanos.
E nam paffem de janeiro,
antes que ffejam mais velhas,
que ffe cheguam a feuereyro,
tiralas ham por ouelhas.

Symão de ffoufa por a fenhora dona Maria anriquez.

15 Nã deueys olhar me' erros,
mas a minha entençam,
que tirey por defcriçam
nefte fferaão.
Co forro he de bezeros,
20 voffa merçe tudo abarca,
& em luguar de forrado
andays, ffenhor, encoyrado¹
comarqua.

¹ Ep. : encoytado

Do conde do Vimioso a Luys da fylueyra por
huías manguas que fez de çetym co aueffo
para fora.

Senhores, nam fseja ffoo
a hūas manguas que vy
daueffo, & nam por doo,
ffe nam fse for do çaty.

- 5 Altas manguas, doçe geyto,
gram maneira dantremes,
tam cheas de fseu rrespeyto,
que por nam terem direyto,
sam trazidas oo rreues.
10 Trazidas, mas nam por doo,
do coytado do çaty,
que de velho feyto em poo
tantas voltas fez de ffly.

Reposta de Luys da filueyra ao cōde fobre ou-
tras mãguas que trazya de veludo estreytas, &
acayrelaadas.

- Tēho muyto boõs ĩbarguos
15 contra o quefte ffenhor diz,
que nam poode ffer juyz
de quē anda ĩ trajos largu'.
E a mays proua estey queda,
dou aquesta ffoo rrezam:

que a flua jurdiçam
ataa tres couados de flleda
fe eftende, & mays nam.

O que lhe fez parecer
5 que nam jazia nas cuftas
fazer as fuas tam juftas,
que nam ha hy que dizer.
Mas poys a coufa vay crua,
lançay laa ffobrelas ffortes,
10 que vem a conceber motes
em ffeneytute flua.

As voffas mãguas, ffenhor,
tem bem de que flle queyxar,
que ffobre tanto flfuor
15 foftes lhe muy mal pagar.
Soys muy desaguardeçido,
lembra vos mal o paflado,
qua v' tem muyto fferuido,
muy groffos cayreys foftrido,
20 & doçes pontos leuado.

Cabo.

Foram v' muyto fieës,
paflaram çem mil andaços,
vem jaa da cabeça os braços,
& eftauam pera hyr os pees.
25 Mas poys q̄ por gualardã
as vyndes meter em motes,
nam no flfaybam os pelotes,
que v' nam aturaram.

De Luys da fylueira ao conde do Vimiofo por que
trazya no barrete hũ coraçam douro.

O voffo coraçam douro,
prouar v' ey por rrezam,
quee mayor que o dũ touro,
mais brauo coo dũ lyam,
5 mais leal co mefmo mouro.

Ele foy mal juftiçado,
nam ffendas obras tã mas,
foy pola bolffa tyrado,
quee mor dor que por detras.
10 Trazeys o coraçam douro,
trazeys douro o coraçam,
quee mayor que o dũ touro,
mays brauo co dũ lyam,
mais leal co mefmo mouro.

Joam rroiãz de ffaa.

15 Nam aa hy quẽ ffe conheça,
poys v' vos nam conheçeyz,
& que v' afsy pareça,
fabeys quanto me deueys:
de volo ver na cabeça
20 me cayo o meu oos pees.
Dondee o voffo tefouro,
dahy he o coraçam,

o voffo coração douro,
 mays ffanto que o dū mouro,
 mais mouro co dū criftam.

Reposta do conde do Vimyofo.

Quem diz co meu coração
 5 he de metal,
 anda lonje de ffau mal.

Se metal quereys que ffaja,
 lauraffe com gram fadigua,
 fundeffe de dor ffobeja,
 10 fam ffau males ffua ligua.
 Queyra deos qualguẽ perffigua
 effe mal,
 que o tem doutro metal.

Sua.

Por nam fer falffificado,
 15 danlhe mil toques mortays,
 nam me fica dele mays
 que o nome, & o cuidado.
 Se diguo que ffam rroubado [Fl. clxxxij. v.º]
 deffe mal,
 20 nam me ouuem nẽ me val.

Sua, & cabo.

Do que meu coração ffente
 nam no culpe ffu nam eu,

poys ffeu mal todo he meu,
& meu bem todo auffle.
Quem difto viue contente,
& nam quer al,
5 por que dizem dele mal.

De Symam da filueira a Lopo furtado q̃ mandou de Castela hyndo de quaa hũ vilançete aa fenhora dona Joana manuel.

Rifam de Lopo furtado.

De la tierra donde vine
vy mas bien que pude fer,
allaa me quyero boluer.

Rifam de Simão da filueira polos conffoantes.

Por quey medo q̃ ffe fine
5 homem quisto foy fazer,
a Castela o ey dyr ver.

Neste rreyno aa tais goardas,
que nom passa nemigualha,
por muyto quele laa valha,
10 fe nõ ffam coufas furtadas.
Mas as fuas a ofadas
coo fayr nem oo meter,
nom ffe poodem qua perder.

Com coufa laa tam defesa
15 n' tendes caa todos mortos,
metestes rriso per portos
co que n' nada nam pesa.

Que fora moor a despesa,
folguara de o fazer,
meu fenhor, por v' hyr ver.

De dō Pedro dalmeida.

Por quespero dyr primeiro,
5 v' descubro este segredo,
que tenho jaa feytiçeyro
que a peso de dinheiro
maa laa de por muyto çedo,
E que me custasse hũ dedo,
10 tudo ysto es de hazer,
por vos hyr mais çedo ver.

De Joam rroĩz de saa.

Passaareis grãde periguo,
se nom fora esta rrezam,
para auer de nos perdam,
15 serdes messageyro amiguo,
que nom tendes culpa nam.
Val v' ysto, & a tençam,
para v' mais nam fazer
que desejar de v' ver.

Outra sua.

20 Mostraustes muy grãde mĩgoa,
se v' atentaram nela,
em nom leuãr a Castela
de caa mays que nossa lingoa,
& leuar tam pouco dela.
25 Nom sinto tam rrija trela,

com que me podeeffem ter,
que v' nam fosse laa ver.

Dom Luys de meneses.

Esta fee que vos dais dela
nom na daa ela de vos,
5 mas fley que v' damos nos
ynfindas graças por ela.
Muytos rremos, muyta vela,
tudo espero de meter,
por mais çedo v' hyr ver.

Do craueyro.

10 Custumassem Portugal
a dama muyto fermosa
mandarlhe mula de loosa,
mas nam cantigua sem ffal.
Nem nas damas nẽ em al
15 nom deys voffo parecer
fem v' eu primeyro ver.

TAVOADA.

	Pag
De Gregoryo affonflo, os arreneguos, & duas grofas fuas.	1
De Joã rroĩz, cãtiga fua cõ grofa.....	13
Duas epyftolas tyradas per ele do latym.....	17

De louuor.

* De Fernã da fylueira em louuor de fua dama.. .. .	44
* De Nuno pereyra em louuor de fua dama.....	52
* Do cõde de Borba a dona Lyanor.....	57
* Da fenhora dona Felipa.....	63
* Do conde do Vymyofo a tres damas.....	66
* Do conde a hũa fenhora.....	68
* Do craueyro a dona Felipa.....	77
* De dom Dioguo a dona Briatiz.....	89
* De dom Joam manuel.....	103
* De Pero de foufa a dona Maria.....	105
* De Pedromem estrybeiro moor.....	107
* De Jorge da fylueira.....	110
* Dayres telez a dona Joana.....	115
* De Joam da fylueira a dona Margarida freyre.....	121
* De Jorge daguyar.....	131
* De Simão de foufa a dona Briatiz.....	134
* De Simão de myranda a dona Briatiz.....	144
* De Simão de foufa a dona Guyomar.....	147
* De Garçia de rrefende.....	153

Coufas de folguar.

* De dom Joã a hũa dama que beyjaua dona Guyomar.....	158
* Da barguyilha de dõ Goterre.....	161
* Das pãcadas dos cantores	167
* Da dama goarneçyda, & ajuda dos galantes.....	175
* De dom Goterre aos gibooës.....	187
* Do mongy cõ capelo.....	189
* Da mula de Lourenço de faria.....	191

* Das alcaualas de Joam gomez.....	192
* Da barba de dō rrodriguo.....	194
* Das carapuças de ffolya.....	197
* Da gangorra de Lopo de ffoufa.....	202
* Das çeroylas de Manuel de norõha...	218
* Das de peralteza.....	238
* A dom Joam pereyra.....	251
* A Anrriq̃ dalmeida.....	352
* A Pero de ffoufa rribeyro.....	257
* Ao baram Daluyto.....	261
* Do baram a Lyonel de melo.....	263
* Da lingoa, que tanto monta.....	264
* Sobre hũa carta de Lopaluarez de moura.....	265
* Do troteyro do conde prior.....	267
* Do macho de Luys freyre.....	268
* Do coudel mor com repostas.....	272
* Dos fervidores de dona Lyanor.....	284
* Do prior de fãta cruz.....	287
* Do caualo de Joam gomez.....	290
* Do jaez de Françisco dãhaya.....	308
* De Pero de fofa, & reposta.....	314
* Das letras, & çymeyras...	331
* Dos porques que se acharã.....	339
* Do que fayo no brafeyro.....	345
* Das esporas de Symã de ffoufa.....	353
* A Françisco de biueiro, & reposta.....	361
Do pelote de Symão da fylueyra.....	378
* As de Jorge doliueyra.....	380
* A dom Anrique.....	393
* Da camisa de dō Françisco.....	398
* As martas de dō Jeronimo.....	402
Do conde a Luys da fylueyra.....	405
De Luys da fylueyra ao conde.....	407
* A Lopo furtado castelhano.....	410

9
4

